



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**

CAMILA CÔRTEZ DA SILVA

DIRECIONALIDADE TRADUTÓRIA E TENDÊNCIAS DEFORMADORAS:

O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

BRASÍLIA

2023

CAMILA CÔRTEZ DA SILVA

DIRECIONALIDADE TRADUTÓRIA E TENDÊNCIAS DEFORMADORAS:

O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

Projeto final de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Letras-Tradução-Francês da
Universidade de Brasília - UnB

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi

BRASÍLIA 2023

DIRECIONALIDADE TRADUTÓRIA E TENDÊNCIAS DEFORMADORAS:

O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras-Tradução-Francês.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Ana Helena Rossi
Universidade de Brasília
Orientadora

Professor Dr. Daniel Teixeira da Costa Araujo
Universidade de Brasília
Avaliador

Professora em Estudos da Tradução Natália Oásis de Oliveira
Universidade de Brasília
Avaliadora

Aprovado em: 21 / 07 / 2023

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão, por sempre me apoiarem durante todo o meu percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Dr^a Ana Helena Rossi, por ter me orientado para o desenvolvimento deste trabalho. Ao Professor Daniel Teixeira e à Professora Natália Oásis, por terem aceitado o convite para participar como membros da banca de avaliação deste Projeto Final de Curso.

Agradeço, também, aos professores do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual compartilhando comigo seus conhecimentos, e à Secretaria do Curso, pela cooperação.

“[...] sendo ao homem impossível entender-se com seus semelhantes, estando condenado à radical solidão, esgota-se em esforços para chegar ao próximo. [...] A linguagem não dá para tanto. Diz, mais ou menos, uma parte do que pensamos e põe uma barreira infranqueável à transfusão do resto.”

Ortega y Gasset

RESUMO

O presente trabalho visa explorar os conceitos de Antoine Berman trabalhados em *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, principalmente aqueles da ética para com o texto original, que visa uma tradução fiel à letra; das tendências deformadoras, que são desvios da letra ao traduzir; e retradução, que é um trabalho de releitura e recomposição sob nova perspectiva temporal, espacial e histórica. Esses conceitos foram aplicados no contexto da tradução inversa, na qual a direcionalidade tradutória parte da língua materna para a língua estrangeira. O corpus utilizado para a tradução foram os três primeiros capítulos da obra “O Alienista” de Machado de Assis com os quais se fez o exercício de análise e comparação com os referentes capítulos da tradução francesa de Maryvonne Lapouge-Pettorelli, “*L'aliéniste*”. A tradução inversa foi organizada em dois quadros, que marcam o processo de transformação do texto original dividido em primeira e segunda versão. A primeira versão foi feita sem muitas pesquisas culturais e linguísticas profundas; na segunda versão foram feitas pesquisas mais minuciosas sobre a cultura e a língua estrangeiras, bem como a consulta de um *corpus* de textos para a familiarização de sua aplicação, juntamente à discussão dos conceitos bermanianos acima citados. Em seguida, foram feitas a comparação e a análise da versão autoral final com a tradução francesa e a produção de um terceira versão, também com base nos conceitos bermanianos previamente estabelecidos. A comparação entre as traduções direta e inversa permitiu a análise das deformações cometidas em cada uma, resultando em uma retradução com soluções para tais deformações. A proposta é explorar a convergência das direcionalidades tradutórias para o desenvolvimento de uma tradução mais ética e abundante.

Palavras-chave: direcionalidade; Antoine Berman; ética da tradução; Machado de Assis; O Alienista

RÉSUMÉ

Le présent travail vise à explorer les concepts d'Antoine Berman, principalement ceux de l'éthique envers le texte original, qui a comme objectif une traduction fidèle à la lettre, tout comme des concepts tels que tendances déformantes qui sont des écarts par rapport à la lettre lors de la traduction, et celui de la retraduction, qui est un travail de relecture et de recomposition dans une nouvelle perspective temporelle, spatiale et historique. Ces concepts ont été appliqués dans le contexte de la traduction non native, où la directionnalité de la traduction va de la langue maternelle vers la langue étrangère. Le corpus utilisé dans ce travail pour la traduction ont été les trois premiers chapitres du roman intitulé "O Alienista" de Machado de Assis vis-à-vis duquel une analyse et une comparaison ont été faites avec les chapitres correspondants de la traduction française de Maryvonne Lapouge-Pettorelli, "L'aliéniste". La traduction non native a été présentée sous la forme de deux tableaux, qui marquent le processus de transformation du texte original divisé entre la première et deuxième versions. La première version a été réalisée sans une recherche culturelle et linguistique approfondie ; dans la deuxième version, une recherche plus minutieuse a été effectuée sur la culture et la langue étrangère, ainsi qu'une consultation d'un *corpus* des textes pour se familiariser avec son application, en tenant compte également la discussion sur les concepts bermaniens cités ci-dessus. Ensuite, la version finale de ma traduction a été comparée et analysée avec la traduction française, ainsi qu'une troisième version a été réalisée, basée sur les concepts bermaniens précédemment établis. La comparaison entre la traduction française et la traduction non native a permis d'analyser les déformations commises dans chacune d'elles, ce qui a conduit à une retraduction avec des solutions pour ces déformations. La proposition est d'explorer la convergence des directionnalités de la traduction en vue de développer une traduction plus éthique et abondante.

Mots-clés: directionnalité; Antoine Berman; l'éthique de la traduction; Machado de Assis; L'aliéniste

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| Figura 1 — Caminho Teórico-metodológico do presente trabalho | 25 |
| Figura 2 — Processo tradutório do conto em cada direcionalidade | 29 |
| Figura 3 — Vulnerabilidade encontrada nas traduções do conto | 31 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 — Linha 9 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 27 |
| Quadro 2 — Linha 1 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 30 |
| Quadro 3 — Linha 14 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 32 |
| Quadro 4 — Linha 3 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 33 |
| Quadro 5 — Linha 6 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 35 |
| Quadro 6 — Categorias analíticas (Anexo 6.3) | 36 |
| Quadro 7 — Linha 2 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 38 |
| Quadro 8 — Linha 17 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 38 |
| Quadro 9 — Linha 5 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 39 |
| Quadro 10 — Linha 1 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 40 |
| Quadro 11 — Linha 16 e Linha 6 Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 40 |
| Quadro 12 — Linha 6 Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 41 |
| Quadro 13 — Linha 12 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 41 |
| Quadro 14 — Linha 5 do Quadro de comparação (Anexo 6.2) | 42 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| CAPÍTULO I : ANÁLISE CONTEXTUAL..... | 14 |
| 1. Biografia..... | 14 |
| 1.1 Machado além de seu tempo..... | 14 |
| 1.2 Maturidade de Machado..... | 16 |
| 2. O Alienista..... | 18 |
| 2.1 Estrutura do conto..... | 19 |
| 2.2 Análise Crítica do conto..... | 19 |
| CAPÍTULO II: SOBRE A TRADUÇÃO..... | 23 |
| 1. Projeto de Tradução..... | 23 |
| 2. Pensamentos Filosóficos do Ato de Traduzir..... | 24 |
| 2.1 Tradução direta e inversa..... | 27 |
| 2.2 Retradução e Comparação..... | 31 |
| 2.3 Tradução ética..... | 33 |
| 3. Desafios Tradutórios..... | 34 |
| 3.1 Tendências deformadoras..... | 36 |
| 3.1.2 Racionalização..... | 37 |
| 3.1.3 Clarificação..... | 37 |
| 3.1.4 Enobrecimento e Alongamento..... | 38 |
| 3.1.5 Destruição ou Exotização das redes de linguagens vernaculares..... | 39 |
| 3.1.6 Empobrecimento qualitativo..... | 40 |
| 4. Conclusão..... | 42 |
| 5. Bibliografia..... | 43 |
| 5.1 Artigos..... | 43 |
| 5.2 Ferramentas de pesquisa para a tradução..... | 45 |
| 6. Anexo..... | 46 |
| 6.1 Quadro Matriz..... | 46 |
| 6.2 Quadro de comparação das direcionalidades e retradução..... | 57 |
| 6.3 Categorias analíticas..... | 79 |
| 6.4 Diário de tradução..... | 82 |

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo que visa a explorar a utilidade da tradução inversa¹ no processo de retradução baseando-se principalmente na abordagem de tradução apresentada por Antoine Berman em seu livro *Tradução e a Letra: o albergue do longínquo* (2013). A partir de conceitos como ética, tendências deformadoras e retradução incluiu-se a tradução inversa para a comparação e revisão da (re)tradução. A mudança de direcionalidade (ALBIR, 2001), permite observar a forma como um tradutor se veria no estrangeiro, como se posicionaria, não mais albergando, mas pedindo humildemente por abrigo ou mesmo², talvez, invadindo. Essa abordagem levantou diversas questões relevantes para os conceitos bermanianos, demonstrou que a tradução inversa ao mesmo tempo agrega e rompe com a visão ética do traduzir.

A aplicabilidade da tradução inversa é comumente restrita à tradução de textos do gênero informativo ou usada como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2010), visto que ocorre na língua estrangeira, na qual o tradutor possui um repertório e uma vivência menores, o que limita suas possibilidades de reexpressão por falta de recursos linguísticos e culturais (HOFF, 2015). Entretanto, o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar a tradução inversa, agora num contexto literário, em comparação com a tradução direta sob a perspectiva dos conceitos de Antoine Berman³, seguindo uma metodologia que considera a tradução como um processo analítico (ROSSI, 2019), no qual as escolhas tradutórias serão revisitadas e ponderadas. O objetivo é colocar em paralelo ambas as direcionalidades tradutórias a fim de analisar suas diferenças, examinando as soluções de tradução e as tendências deformadoras, segundo a ética bermaniana, que integram o processo de compreensão e transformação da letra. Assim, este trabalho traz a proposta de explorar a complementação das línguas por meio da comparação da tradução direta e inversa, pontuando as tendências deformadoras em cada uma e propondo soluções tradutórias mais éticas.

O *corpus* textual escolhido foram os primeiros três capítulos da obra “O Alienista” de Machado de Assis (1882) para a realização da tradução inversa, que foi trabalhada em duas versões organizadas em quadros paralelos nos quais foi desenvolvido um processo de análise e transformação do texto⁴. A segunda versão da tradução inversa foi utilizada na comparação com os respectivos capítulos da tradução francesa de Maryvonne Lapouge-Pettorelli, *L'aliéniste* (1992), para a criação de uma retradução elaborada conforme os mesmos conceitos bermanianos. A partir da perspectiva complementar das direcionalidades, pretendeu-se analisar as soluções tradutórias de ambas, pontuando as tendências deformadoras, e propor novas traduções mais próximas à letra do texto original, objetivando uma retradução mais ética.

O trabalho tem sua organização em dois capítulos, em que no primeiro é exposta a biografia de Machado de Assis seguida das características, contextualização e análises da obra

¹ O termo “tradução inversa”, referente a uma tradução feita da língua materna para a língua estrangeira segundo Amparo Hurtado Albir sobre a direcionalidade da tradução, será utilizado no lugar de “versão” para trazer a diferenciação do termo “versão” referente às etapas do processo de transformação do ato tradutório.

² Na tradução direta se alberga o estrangeiro na própria língua e na inversa se pede por abrigo na língua estrangeira.

³ Tema explorado no item **1. Projeto de Tradução** do Capítulo II deste TCC.

⁴ Comentado no item **3. Desafios Tradutórios** do Capítulo II deste TCC.

“O Alienista”. O segundo capítulo traz o projeto de tradução, reflexões sobre os conceitos bermanianos na tradução inversa e os desafios tradutórios.

CAPÍTULO I: ANÁLISE CONTEXTUAL

1. Biografia⁵

Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. Jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, é um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a presidência por mais de 10 anos.

De origem humilde, filho do pintor Francisco José de Assis e da açoriana Maria Leopoldina Machado de Assis, não possuindo recursos para frequentar cursos regulares, teve uma educação principalmente autodidata. Aos 15 anos, publicou o primeiro trabalho literário, o soneto “À Ilma. Sra. D.P.J.A.”, no *Periódico dos Pobres*, número datado de 3 de outubro de 1854. Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, e lá conheceu Manuel Antônio de Almeida, que se tornou seu protetor. Em 1858, era revisor e colaborador no *Correio Mercantil* e, em 1860, passou a pertencer à redação do *Diário do Rio de Janeiro*. Escrevia regularmente também para a revista *O Espelho*, onde estreou como crítico teatral, a *Semana Ilustrada* e o *Jornal das Famílias*, no qual publicou de preferência contos. Tem seu primeiro livro de poesias, *Crisálidas*, publicado em 1864. Era colaborador do órgão *O Futuro* dirigido por Faustino Xavier de Novais, irmão de Carolina Augusta Xavier de Novais, com quem Machado se casou em 12 de novembro de 1869.

O primeiro romance de Machado, *Ressurreição*, foi publicado em 1872. No ano seguinte, foi nomeado primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, carreira que foi seu principal meio de sobrevivência até o fim. A partir de então, iniciou diversas colaborações em jornais e revistas, como *O Globo*, *O Cruzeiro*, *A Estação*, *Revista Brasileira*, escrevendo crônicas, contos, peças, poesias e romances que saíam em folhetins e depois eram publicados em livros. Em 1881, saiu o livro que daria uma nova direção à carreira literária de Machado de Assis: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que ele publicara em folhetins na *Revista Brasileira* de 15 de março a 15 de dezembro de 1880. Revelou-se também extraordinário contista em *Papéis avulsos* (1882) e nas várias coletâneas de contos que se seguiram.

Machado de Assis já produziu obras em diversos gêneros literários, mas é especialmente reconhecido por suas primeiras produções de tema romântico: como *A Mão e a Luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*, e suas produções mais maduras com tema realista, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borbas* e *Dom Casmurro*, além de seus diversos contos.

1.1 Machado além de seu tempo

No começo da leitura de críticas a Machado de Assis, notou-se uma variedade de pontos de vista que divergem e convergem; não se esperava menos de um dos maiores escritores da

⁵ Foi utilizada a biografia disponibilizada pela Academia Brasileira de Letras para estabelecer o panorama geral da extensa história do grande escritor e, a partir dela, especificar a análise de modo direcionado aos aspectos mais relevantes para o presente TCC. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 15 dez. 2022.

literatura brasileira. A categorização de suas obras parece ser de difícil acordo entre os críticos, visto que elas não se encaixam perfeitamente aos modelos estéticos literários condizentes com os das épocas em que escreveu, já apresentando um estilo único mesmo em suas primeiras produções românticas, anteriores a 1880. Sua liberdade estética é proveniente do seu alto nível de conhecimento e apreço pelos estudos literários, demonstrados principalmente em seus ensaios sobre a literatura, teatro e identidade cultural – como em “Notícia da atual literatura brasileira” (1873) e “Nova Geração” (1879) –, além de manifestar suas ideias também em suas críticas literárias.

Machado de Assis buscava desenvolver a literatura brasileira e discutia sobre como esse processo deveria se dar, incentivando a observação das tradições literárias para que servissem de fundamentos para inovações que, segundo Áriston Moraes Rodrigues, em sua tese “O romantismo revisitado: Machado de Assis, primeiros romances”, favorecem “uma estética literária emancipada da mera convenção técnica” (RODRIGUES, 2018, p.108). Assim, é considerado muitas vezes como um escritor controverso, difícil de categorizar devido a sua liberdade criativa proporcionada por seu tino crítico agudo e sua recusa em aceitar os recursos estéticos como uma doutrina, o que lhe angariava um lugar deslocado na história da literatura nacional.

Cada tempo tem o seu estilo. Mas estudar-lhes as formas mais apuradas da linguagem, desentranhar deles mil riquezas, que, à força de velhas se fazem novas, — não me parece que se deva desprezar. Nem tudo tinham os antigos, nem tudo têm os modernos; com os haveres de uns e outros é que se enriquece o pecúlio comum (ASSIS, 1873, p.67).

A categorização absoluta das produções do escritor seria no mínimo equivocada, posto que o próprio almejava desenvolver uma literatura livre das imposições estéticas. No artigo “Notícia da atual literatura brasileira”, Machado (1873) discute a produção de uma literatura nascente liberta da convenção técnica com objetivo de romper a reprodução automatizada do cânone romântico, assim firmando as bases da sua concepção e entendimento sobre o que deveria ser a literatura.

As primeiras produções de Machado, anteriores à 1880, coincidem com o período do romantismo brasileiro, constituído de uma configuração particular, que tinha por objetivo a afirmação da identidade brasileira com o “convencimento e projeção imagética da pretendida Nação brasileira” (RODRIGUES, 2018, p.95), ideia importante para a consolidação do quadro de independência perante o Reino de Portugal. Assim, a literatura contava com elementos universais do romantismo europeu, com enredos de protagonistas geralmente femininas envoltas em tramas sentimentais e matrimoniais com finalidade moralizadora que eram, contudo, acompanhados de um pano de fundo que exaltava a cor local com descrições típicas do cenário nacional. Algumas dessas características são utilizadas por Machado em suas primeiras produções, como seus contos escritos para o *Jornal das Famílias*, contudo suas descrições estéticas são mais equilibradas e meticulosas, sem os exageros descritivos do romantismo oficial, de maneira a refletir a condição psicológica dos personagens, legando à paisagem um papel acessório.

“Com a intenção de rever a tradição literária brasileira, Machado de Assis reproduz certos aspectos do padrão estético literário que o antecedia com a finalidade de apontar seus limites. Por meio dessa revisão da estética romântica brasileira, o escritor introduzia temáticas ignoradas pelo movimento local como, por exemplo, questões sociais do seu tempo.” (RODRIGUES, 2018, p.21).

A primeira parte da produção de Machado foi, muitas vezes, diminuída em importância ou completamente ignorada por ser considerada dispensável ou quase sem valor. Em seu livro, *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)*, Lúcia Miguel Pereira avalia suas primeiras produções como uma “literatura amena de pura fantasia, sem nenhum fundamento na realidade”, com um retorno ao “conservantismo paternalista” (PEREIRA, 1936, p.149). Já o crítico Roberto Schwarz, em seu livro *Ao vencedor as batatas*, as categoriza como “deliberada e desagradavelmente conformistas” (SCHWARZ, 2000, p.83). Contudo, Eduardo Melo França, em sua dissertação “Ruptura ou amadurecimento? Uma análise dos primeiros contos de Machado de Assis”, aponta uma continuidade no processo criativo de Machado de Assis, desconsiderando a ideia de ruptura do romantismo para o realismo e afirmando uma evolução do estilo e da técnica narrativa do autor (FRANÇA, 2008, p.172). Assim, temáticas como o pessimismo e a motivação dos personagens já eram desenvolvidas de forma primária nas obras românticas machadianas, sendo prenúncios daquilo que seria melhor trabalhado em suas obras maduras, alcançando a inovação do estilo e da técnica narrativa a partir da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881.

1.2 Maturidade de Machado

O romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* marca a virada no estilo narrativo e técnico de Machado de Assis, considerado pelos críticos como sua fase madura na qual desenvolve produções mais livres dos ditames do modelo literário – transparecendo características próprias e únicas –, bem como críticas contundentes que revelam seus princípios sobre a literatura. O crítico literário Antonio Candido, em seu artigo publicado em 1970, “Esquema de Machado de Assis”, descreve o escritor “enigmático e bifronte” que “olha para o passado e para o futuro, escondendo um mundo estranho e original” (CANDIDO, 1970, p.17), especialmente devido a sua complexidade e originalidade intrépidas na busca pelo aperfeiçoamento da arte literária.

O período de maturidade do autor coincide com o momento do Realismo e do Naturalismo, movimentos literários em voga a partir do período de 1880, estruturados com estilos narrativos que buscam um comprometimento com a realidade circundante e são marcados pelo afã cientificista e pelo espírito do progresso característicos das novidades modernas que chegavam ao Brasil do Segundo Reinado. Contudo, essas inovações restaram somente como ideias, pois suas implementações estavam longe de ocorrer efetivamente, contrastantes com o cenário brasileiro atrasado política e economicamente⁶, deixando somente um sabor artificial quando exploradas como ideais. É sob esse pano de fundo que Machado (1878) refletiu suas produções literárias, contestando a euforia dos realistas ante um progresso utópico e trazendo

⁶ A análise sobre Machado juntamente com a análise social da época é ricamente trabalhada por Roberto Schwarz (2000).

narrativas condizentes com a realidade, mas longe do Realismo, sendo capaz de conjugar a forma social e sua forma estética e artística. Sobre as discrepâncias encontradas entre os ideias da época e a realidade social, o teórico literário Gumbrecht (2018) expõe em seu artigo, “Realismo na literatura brasileira”, que

“Até o fim do século XIX não havia nem base social, nem estrutura política para que as ideias e discursos originados do Iluminismo e nas revoluções burguesas, que já circulavam no Brasil imperial, pudessem obter quaisquer consequências transformadoras” (GUMBRECHT, 2018, p. 6).

Assim, Machado de Assis elabora romances e contos voltados para temas que abordam as verdadeiras ânsias humanas analisadas por meio da ação de personagens que se encontram sujeitos às contradições daquela sociedade em particular, fazendo dialogar aí o local e o universal, o que integra a cultura brasileira e o que pode ser notado em toda humanidade. Dessa forma, o escritor diverge da caracterização sem profundidade apontada em sua crítica à obra *O Primo Basílio* de Eça de Queirós, na qual os personagens parecem “títeres” dependentes demais das circunstâncias contextuais, vazios de qualquer motivação própria (ASSIS, 1878, p.3). Seus enredos trazem um pouco daquilo que é “acessório” como pano de fundo, contudo seus personagens carregam em si questões universalmente problematizadas como, por exemplo, em *D. Benedita e Esaú e Jacó* em que é representada a indecisão e incerteza cruéis, em *Quincas Borba* e *Dom Casmurro* em que é trabalhada a dicotomia entre a fantasia e a realidade ou em “*O Alienista*” em que é tratada a ideia da relatividade. O maior aprofundamento na consciência humana lhe rendeu obras bastante diferentes das de seus coetâneos, que visavam a mera descrição crua da realidade, característica apontada por Machado em sua crítica à obra *O Crime do Padre Amaro*, a qual ele descreve como uma “reprodução fotográfica e servil das coisas mínimas e ignóbeis” (ASSIS, 1878, p. 2).

A obsessão realista-naturalista⁷ pela descrição exaustiva e detalhada é um dos pontos que Machado de Assis mais denunciou, argumentando que “[...] a nova poética só chegará à perfeição no dia em que nos disser o número exato de fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha” (ASSIS, 1878, p.2). A listagem de coisas e cenários sem nenhuma contribuição para o enredo levam a substituição do “principal pelo acessório, a ação transplantada dos caracteres e dos sentimentos para o incidente, para o fortuito” (ASSIS, 1878, p.7), abafando o principal, a substância da vida. Na visão machadiana, a literatura deve representar a realidade de maneira artística, poeticamente e esteticamente, ao se afastar do fato bruto e não se confundir com um relato, indo de encontro ou ao encontro de uma “verdade moral” subentendida. Grande estudioso dos clássicos, Machado soube assimilar e aproveitar aquilo que se apresenta de permanente e universal nas escolas literárias, evitando excessos e sectarismo, rechaçados em seus ensaios críticos e também em suas obras de ficção. Suas narrativas apontam de maneira dissimulada aquilo que sua crítica aponta explicitamente, o que lhe permitiu maior liberdade expressiva de forma humorística e irônica, sem a “delicadeza de maneiras” (ASSIS, 1865, p.3) atingindo um maior público pela oferta do entretenimento. A

⁷ O objetivo deste trabalho não é se aprofundar nas particularidades de cada escola literária, assim elas são tratadas de maneira geral por ocorrerem na mesma época e trazerem aspectos bastante semelhantes, dando mais ênfase nos aspectos que foram abordados na crítica de Machado de Assis. Sobre o realismo-naturalismo: CASTELLO, José Aderaldo. *Aspectos do realismo-naturalismo no Brasil*. Revista de História, v. 6, n. 14, p. 437-456, 1953.

especialista em literatura brasileira Marlene de Castro Correia aponta em seu artigo, “Atualidade da crítica de Machado de Assis”, que “[...] o alvo da ironia do narrador são justamente aqueles aspectos condenados nos ensaios da crítica literária de Machado: os lugares-comuns, a grandiloquência, o pedantismo, o amaneiramento.” (CORREIA, 2015, p. 7).

Apesar do escritor apresentar críticas ao realismo, suas obras posteriores a 1880 ainda poderiam ser determinadas pela representação da realidade por tratarem de forma crítica temas como os problemas e contradições de sua sociedade, buscando estender os limites temáticos desse mesmo realismo. Isso condiz com a ideia do escritor, compartilhada no artigo *Notícia da atual literatura brasileira*, de que os elementos literários que constituem a história brasileira deveriam ser reconhecidos e ao mesmo tempo trabalhados, sendo reaproveitados sem discriminação, com o fim de constituir uma “literatura mais independente” (ASSIS, 1873, p. 60).

Entre as obras de maturidade de Machado de Assis, que transparecem seu estilo literário independente, se encontra o conto “O Alienista”, escolhido como objeto de estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

2. O Alienista

O conto “O Alienista” é um dos mais célebres de Machado de Assis (1882) e faz parte das obras de sua era madura. Esse clássico da literatura brasileira é o objeto de tradução e análise do presente TCC e será apresentado e explorado a seguir.

Simão Bacamarte, homem de ciência, abdica das conquistas recebidas na metrópole portuguesa para colocar em prática seus estudos científicos a respeito da mente humana na vila brasileira de Itaguaí. Demonstra-se um homem pragmático e frio que enxerga os aspectos de sua vida através das lentes da ciência, aplicando seus conceitos científicos até mesmo nos assuntos que se supõem do coração ao escolher uma esposa, analisando-a sob o escrutínio de uma boa fisiologia. Seu letramento e boa retórica logo lhe garantem uma posição de prestígio e respeito entre os cidadãos e governantes de Itaguaí, que o apoiam em seu projeto de construir a Casa Verde, lugar onde terá maior liberdade para “estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa do fenômeno e o remédio universal.” (ASSIS, 1882, p. 33).

O que o povo de Itaguaí não esperava era que a ciência do alienista não conhecia limites, chegando a internar três quartos da população, e seu prestígio logo dá lugar ao poder opressor investido em seu título de “homem da ciência”. Poder exercido de forma irrefletida pelo Dr. Bacamarte, cego por encontrar a verdade absoluta da loucura, acaba por encontrá-la em seus próprios desvarios pelo conhecimento.

2.1 Estrutura do conto

“O Alienista” foi publicado inicialmente na revista *A Estação* de outubro de 1881 a março de 1882, e no mesmo ano foi reunido na antologia de contos *Papéis Avulsos*, feita por Machado de Assis. A narrativa se dá em formato de conto, o que garante uma forma sucinta mas fecunda, que conta uma história completa usando o essencial, sem muitas descrições ou tramas

complexas. Com um enredo rápido, os acontecimentos são condensados, e a finalidade da obra se torna mais clara ao leitor, facilitando uma visão mais geral e direta dos acontecimentos. Apesar da aparência simples, Machado diz considerar o conto um “gênero difícil, a despeito da sua aparente facilidade” (ASSIS, 1873, p. 64), justamente por exigir tal aspecto sintético sem fazer-se pobre em enredo.

O tamanho não é o que faz mal a este gênero de histórias, é naturalmente a qualidade; mas há sempre uma qualidade nos contos que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são mediocres: é serem curtos (ASSIS, 1896).

No caso do conto de “O Alienista”, o tema declarado é o questionamento sobre a loucura, é em volta dela que outros problemas se desenrolam, revelando o objetivo implícito do desnudamento das relações sociais e a mesquinhez que delas pode surgir.

2.2 Análise Crítica do conto

Doutor Simão Bacamarte, nome sempre acompanhado do tratamento dado aos médicos e acadêmicos, símbolo de sua autoridade, se inclina completamente à ciência, em todos os aspectos de sua vida lança seu olhar analítico e racional para embasar suas ações. Isso se mostra perfeitamente no momento da escolha de sua esposa, Dona Evarista, sobre a qual observa que “reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem” (ASSIS, 1882, p. 29). Machado de Assis já nos introduz ao conto com essa forte impressão do protagonista para logo em seguida nos informar que a esposa do alienista não pode lhe dar filhos, representando a fragilidade e impotência de seus métodos científicos. É nesse tom crítico que o conto se desenrola, as alfinetadas atingem desde o cientificismo, as relações de poder e os padrões sociais até os deslizos morais e éticos cometidos pelos cidadãos de Itaguaí, construindo uma mostra da realidade das relações humanas.

As inovações científicas foram um marco da década de oitenta do século XIX, sua popularidade se estendeu para vários aspectos da vida humana, tornando-se parâmetro do desenvolvimento e símbolo do progresso, justificados por avanços tecnológicos e conquistas empíricas, que incentivaram uma noção cientificista da realidade⁸. Bacamarte representa simbolicamente esse espírito da época, seus estudos buscam ir a fundo na alma humana utilizando-se de uma perspectiva fechada para outras possibilidades que não seja a do método científico, o que torna cômica a sua escolha de aprofundar-se na psiquiatria, uma ciência humana que vai além da ciência natural, abarcando outras formas de conhecimento. Segundo o crítico literário Luiz Costa Lima em seu artigo sobre o conto “O Alienista”, “O palimpsesto de Itaguaí”, Machado encarna um padrão social no personagem do médico e elabora uma crítica às certezas absolutas por meio de suas ações e personalidade, introduzindo “quer o questionamento da ciência, quer o de seu agente” (LIMA, 1991, p. 258). O médico acredita que a ciência pode responder a todas as questões, cada hipótese que falha lhe dá mais motivo para a investigação incansável sobre a loucura, levando-o a medidas cada vez mais arbitrárias.

⁸ A ideia da ciência como uma perspectiva ideológica e única fonte de conhecimento possível é explorada na tese de doutorado de Bruno Camilo Oliveira (2018).

De pouco em pouco, o alienista toma conta da cidade de Itaguaí, subjugando a população às mudanças de seus métodos em busca dos limites entre razão e loucura, os desta última se tornando cada vez mais abrangente, a princípio considerando loucura aquilo que já era compartilhado pelo senso comum, como o sujeito que se acreditava estrela-d'alva, e depois considerando insanidade até à ínfima fraqueza moral ou superstição. A progressão com que seus critérios mudam levam até a fronteira do absurdo, na qual os valores são invertidos, e a mente, no estado da mais perfeita razão, passa a ser considerada patológica segundo uma perspectiva deturpada que determina a sanidade com base nas estatísticas, ou seja, naquilo que se apresenta de maneira mais recorrente ou comum na sociedade. Ora, se para ser considerado normal bastasse ser recorrente, muitas corruptelas seriam consideradas dentro dos padrões, que é exatamente a conclusão do alienista, admitindo como “normal e exemplar o desequilíbrio das faculdades” (ASSIS, 1882, p. 74). Assim, Bacamarte se mostra incapaz de determinar a loucura por meio de seus métodos científicos, que se provam insuficientes para interpretar as relações sociais e instâncias mais comuns do caráter humano, aspectos apreendidos por meio de outros tipos de conhecimento, como o filosófico, sociológico ou antropológico, que vão além da ciência empírica. Machado utiliza a confusão entre loucura e desvio social para apontá-los de maneira mais explícita para o leitor, dessa forma trazendo análises e críticas sócio-psicológicas ao demonstrar que “aos seus alienados no sentido psiquiátrico correspondem certas alienações no sentido social e moral” (CANDIDO, 1970, p.31). Até mesmo o médico é um alienado; um alienado da ciência que só enxerga a realidade por um único lado quando ela é multifacetada e possui mais de um prisma por onde observá-la e compreendê-la, tendo invariavelmente atrelada a ela outros valores.

Machado se escarnece da razão e da ciência, evidenciando isso por meio de uma “narrativa com bisbilhotices saborosas, lembrando ao leitor que atrás dela estava a sua voz convencional” (CANDIDO, 1970, p.22) carregada de ironia e tom humorístico. As pequenas opiniões expressas pelo narrador são colocadas de modo a acrescentar um tom à situação, fazer uma observação que poderia escapar ao leitor, trazer certa seriedade onde, às vezes, não precisaria ter, aí revelando sua sátira narrativa. Isso é visível no trecho em que Simão Bacamarte oferece uma viagem ao Rio de Janeiro para agradar sua esposa que se sente solitária. Um ato frio, distante e que não lho envolve. Orgulhoso de sua observação a respeito do acontecido, observa: “Não há remédio certo para as dores da alma; esta senhora definha, porque lhe parece que a não amo; dou-lhe o Rio de Janeiro, e consola-se”. O qual é seguido da observação irônica do narrador: “E porque era homem estudioso tomou nota da observação” (ASSIS, 1882, p. 38), o que demonstra como o protagonista se vê a parte e acima daqueles que o cercam, sempre observando seu entorno de modo analítico.

As ironias, mascaradas de uma sutileza sagaz e cômica, geralmente encontradas nos diálogos entre os personagens, ou colocadas em comentários diretos e precisos do narrador, fazem transparecer as deficiências e pequenezas da alma humana. Quando escreve sobre os personagens, os seus interesses e ambições, deixa claro as pequenas manipulações e desvios morais que se encontram nas relações, desde as mais simples, como entre vizinhos, até as mais complexas, como no meio político. Os discursos afetados do barbeiro Porfírio na posição de líder da revolta contra a Casa Verde, com pretensões sobre justiça e dever para com povo de Itaguaí,

servem para mascarar seus verdadeiros interesses de glória e poder que logo se mostram claros após a posse do governo, não cumprindo com a promessa que o alçou ao poder e se reconciliando com o alienista. Este, após a restituição dos vereadores anteriores pelo vice-rei, confina o barbeiro na Casa Verde por seus sintomas de “duplicidade e descaramento” (ASSIS, 1882, p.68), e também seus seguidores por causa da tolice de apoiar uma rebelião sangrenta. Também não passa despercebido do médico a traição do boticário Crispim Soares, seu amigo íntimo, que rapidamente decide trocar de lado e aderir a causa do barbeiro com o objetivo egoísta de salvar a própria pele, sob alegação de que “a causa do alienista estava perdida, e que ninguém, por ato próprio, se amarra a um cadáver” (ASSIS, 1882, p.55), apesar de sofrer uma “tortura moral” com essa decisão. Assim, Bacamarte considera que o amigo sofre de uma causa patológica de inconsistência de opinião com base no terror.

Tudo era loucura. Os cultores de enigmas, os fabricantes de charadas, de anagramas, os maldizentes, os curiosos da vida alheia, os que põem todo o seu cuidado na tafularia, um ou outro almotacé enfunado, ninguém escapava aos emissários do alienista (ASSIS, 1882, p.71).

Além do título que lhe confere autoridade científica, Bacamarte possui uma retórica que contorna qualquer argumento; ao ser contestado sobre suas medidas, logo faz um discurso desenvolvido sobre a importância do desenvolvimento científico e como seu entendimento é complexo demais para que o povo comum entenda:

Meus senhores, a ciência é coisa séria, e merece ser tratada com seriedade. Não dou razão dos meus atos de alienista a ninguém, salvo aos mestres e a Deus. [...] Poderia convidar alguns de vós, em comissão dos outros, a vir ver comigo os loucos reclusos; mas não o faço, porque seria dar-vos razão do meu sistema, o que não farei a leigos, nem a rebeldes (ASSIS, 1882, p.59).

Os governantes mudam, mas sua influência permanece: “Tudo quanto quis, deu-se-lhe [...]” (ASSIS, 1882, p.70). Machado usa-se do exagero da situação tirânica imposta pelo alienista para colocar em evidência os temas que intenta revelar de forma crítica, tornando-as bem visíveis ao leitor por meio da sátira sobre as modas da sociedade contemporânea. O escritor leva a situação ao limite articulando os conceitos de ciência, linguagem e poder, e mostrando de forma cômica como esses três elementos podem ser bastante influentes na dinâmica social (LIMA, 1991). O exagero da situação levada ao extremo na pequena cidade de Itaguaí, sujeita aos mandos e desmandos da autoridade científica, mostra a volubilidade da busca por determinar os territórios da razão e da loucura. A imprecisão de Bacamarte, com suas constantes mudanças de critérios sobre a insanidade, desnuda uma total relatividade que depende somente do ponto de vista do Doutor.

A negatividade em “O Alienista”, marcante das obras de Machado, transparece na sua escrita sarcástica e cheia de ceticismo no modo de descrever a sociedade. O humor machadiano (LIMA, 1991, p. 256) promove de forma mascarada um tom de descrença e pessimismo em relação ao caráter humano, o que revela um tom sombrio e acre, de uma sutileza narrativa despreocupada e natural, que força os personagens a situações que revelam sua verdadeira face, que revelam seus defeitos humanos. A fragilidade dos valores dos personagens e suas ambições superficiais se apresentam nas relações motivadas pelo egoísmo, mesmo aqueles que aparentam

possuir valores elevados eventualmente apresentam alguma fraqueza, explorada pelo alienista como “cura” para o equilíbrio das faculdades. O desfecho do conto sintetiza o ceticismo do qual a obra é alimentada, apresentando um homem cegado por suas convicções que morre isolado sem alcançar seu objetivo, sua verdade última.

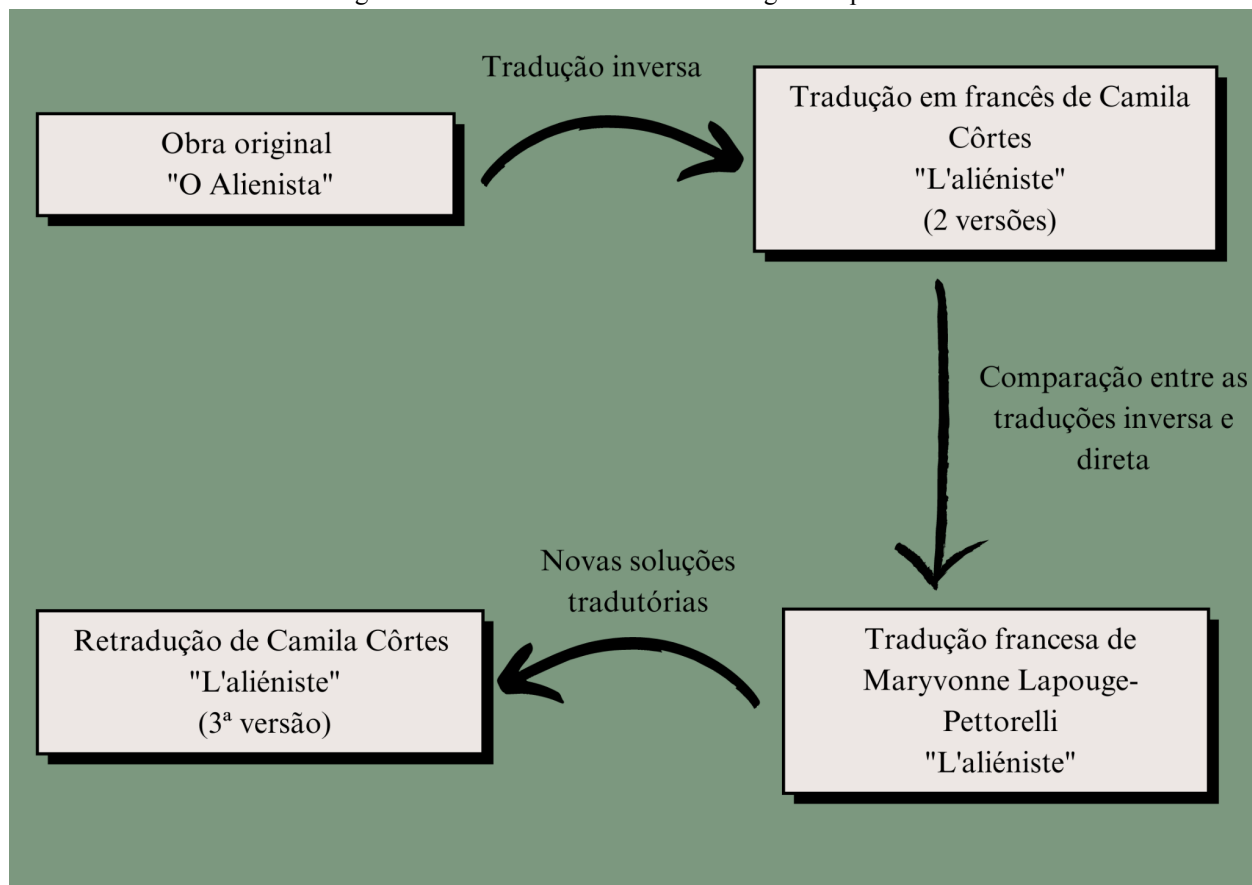
CAPÍTULO II: SOBRE A TRADUÇÃO

1. Projeto de Tradução

O processo de tradução inversa do conto “O Alienista” de Machado de Assis foi organizado em um **6.1 Quadro Matriz** contendo três colunas: uma com o original e duas com as versões⁹. Essa metodologia possibilita a reavaliação da tradução por meio da reflexão das soluções tradutórias, abordadas de maneiras diferentes em cada uma das versões, que revela “uma racionalidade que emerge aos poucos para o tradutor”¹⁰. Assim, a releitura das etapas da tradução agrega novas percepções sobre o texto, pois além de deixar visíveis os erros gramaticais e linguísticos cometidos na versão anterior, também possibilita uma nova compreensão textual.

A elaboração de uma terceira versão foi feita a partir da comparação entre a segunda versão autoral e a tradução francesa de Maryvonne Lapouge-Pettorelli, formando o **6.2 Quadro Comparação das direcionalidades e retradução** organizado em quatro partes: original, tradução inversa autoral, tradução francesa e retradução (terceira versão).

Figura 1 — Caminho Teórico-metodológico do presente trabalho



Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Na figura, estão ilustradas as etapas do caminho teórico-metodológico adotado para o presente TCC, em que primeiro foi feita a tradução inversa, que em seguida foi comparada com a tradução francesa da Maryvonne Lapouge-Pettorelli e, a partir dessa comparação, foi feita uma

⁹ As versões são os momentos da tradução, que são dispostos em quadros. A primeira versão é o primeiro contato com o texto e as versões subsequentes constituem a revisita e a reflexão sobre o texto traduzido. Ver: ROSSI, Ana Helena. **A multiplicidade de questões oriundas do ato tradutório**. caleidoscópio: literatura e tradução, v. 3, n. 2, p. 01-05, 2019.

¹⁰ ROSSI, Ana Helena. **Processos e experiências: pensando a tradução**. Caleidoscópio: linguagem e tradução. Vol, 2. n. 1. Junho de 2018. p.1-14.

retradução com novas soluções tradutórias. É importante esclarecer que a tradução inversa foi feita sem nenhuma consulta prévia à tradução da Maryvonne Pettorelli para que não houvesse qualquer tipo de influência nas escolhas tradutórias, dessa forma podendo pontuar as diferenças entre as soluções tradutórias de ambas direcionalidades.

2. Reflexão sobre a Tradução

A condição humana em comum compartilhada entre autor e tradutor é capaz de abrir uma brecha de entendimento, compartilhamento e empatia entre ambos, porém cada língua se encontra vinculada à sua própria esfera de potenciais interpretações, o que dificulta a compreensão do outro. Mesmo indivíduos de um mesmo meio cultural ainda sentem as dificuldades de compreender completamente uns aos outros, fruto da individualidade inerente a todo ser humano. A complexidade da subjetividade impede sua síntese em uma única descrição ou metodologia sistemática e objetiva, como pretendem as teorias normativas da tradução literária – atividade que transborda subjetividade –, que tentam explicar tudo, mesmo aquilo que deveria se manter implícito ou polissêmico. O apego ao sentido é explicado pela necessidade humana de se fazer entender e de compreensão, compartilhada pelo tradutor que, estando no limiar entre as línguas, quer que uma seja compreendida pela outra. Antoine Berman, teórico da tradução, em seu livro *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, determina um objetivo ético para a tradução, que é uma postura de fidelidade e exatidão com relação ao outro presente no texto, deixando-o manifestar-se livremente na língua para qual se traduz. Assim, contrapondo a ideia de fidelidade ao sentido — que simplifica e restringe —, Berman propõe a fidelidade à letra, que multiplica e expande.

As obras literárias apresentam uma subjetividade, apesar de estarem sempre ligadas a algo do aspecto objetivo – a gramática, por exemplo – e é responsabilidade do tradutor deixar suas particularidades e multiplicidades presentes, sem fixar nenhuma interpretação imposta por uma perspectiva única e limitada. É um pensamento complicado acreditar que se possa abarcar toda a complexidade de uma obra que se estende temporal e individualmente a cada leitura. A busca do sentido único simplifica a expressabilidade contida na letra e, assim, também estreita sua multiplicidade, acarretando na perda da identidade do texto. As obras possuem seus sentidos, porém “estão condensados de maneira tão infinita que excede toda possibilidade de captação” (BERMAN, 2013, p.52). Como uma obra literária naturalmente carrega em si a polissemia, a tradução deve trabalhar de forma a não estreitá-la ou apagá-la. Esse trabalho deve girar em torno de um núcleo, um eixo de sentido, visto que não podem haver interpretações soltas que não estejam diretamente relacionadas ao contexto interno e externo da obra, como estilos literários e contexto histórico. A letra é esse núcleo, assim como um dente-de-leão envolto em centenas de sementes, ela é cercada de possibilidades de sentido da obra literária e deve ser o alvo da tradução, servindo como o ponto de conexão entre as línguas. A letra é o limiar que se for ultrapassado torna-se restrito e se não for atingido se torna insuficiente, como o que acontece com a tradução pelo sentido e tradução palavra por palavra, respectivamente. Segundo Berman:

“O objetivo ético do traduzir, por se propor acolher o Estrangeiro na sua corporeidade carnal, só pode estar ligado à letra da obra. Se a forma do objetivo é a fidelidade, é

necessário dizer que só há fidelidade — em todas as áreas — à letra” (BERMAN, 2013, p.98).

Uma obra literária traz a “experiência de um mundo” (BERMAN, 2013, p.90), é a manifestação do pensamento do autor em corpo e concretude por meio da escrita que se constitui de letra e forma unidas na construção do sentido. A tradução da letra busca manter a expressabilidade da língua de origem, trabalha em direção a ela ao usar suas características particulares de forma positiva, transparecendo-as na língua de chegada que é inovada pela assimilação da língua estrangeira. Em seu artigo “Retradução como espaço da tradução”, Berman discute a ideia de retradução como um processo de busca por uma tradução mais próxima a letra do texto, um momento em que ambas as línguas manifestam suas diferenças e se revelam em sua mestiçagem, produzindo uma tradução mais abundante (BERMAN, 2017). O ato de traduzir é um ato de incorporação, em que ambas corporalidades, tanto da obra quanto da língua alvo, se fundem em uma, trazendo uma inovação, um outro corpo verticalmente maior.

“[...] o fato de que as duas línguas se acoplam não contradiz o fato de que no próprio acoplamento, cada língua manifesta sua pura diferença. Neste acoplamento diferenciante, a obra se revela e se abre para nós” (BERMAN, 2013, p. 110).

O fazer tradutório está diretamente atrelado ao exercício de interpretação de uma obra, sua atividade deve ser sempre acompanhada de uma reflexão sobre a compreensão do outro com total atenção para não subjugar-lo a qualquer conceito previamente determinado, o que exige um olhar crítico constante sobre nossas próprias ideias. Esse “acoplamento diferenciante” ressoa com o processo hermenêutico discutido por Hans-Georg Gadamer, em seu *Verdade e método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, no qual o conhecimento prévio, inerente à compreensão, constitui a base da relação dialética, uma vez que “toda interpretação tem que começar por algum ponto” (GADAMER, 1999, p.683), e este ponto de partida não é arbitrário.

“ [...] uma consciência formada hermeneuticamente tem que se mostrar receptiva, desde o princípio, para a alteridade do texto. Mas essa receptividade não pressupõe nem "neutralidade" com relação à coisa nem tampouco auto-anulamento” (GADAMER, 1999, p.405).

A hermenêutica gadameriana se equipara à ética bermaniana da tradução quando determina a compreensão como uma ideia de complementaridade, em que nem o eu nem o outro se anulam no momento de sua relação, mas se ampliam. A identidade e a alteridade se complementam na tradução quando é dado ao outro um espaço para se expressar livremente, sem cortes, edições e deformações¹¹. O tradutor se põe em contato com a obra pela linguagem literária e inicia um processo de compreensão por meio da “fusão dos horizontes”¹² de ambos – envolvendo as possibilidades de interpretação da obra e a particularidade do conjunto de conhecimentos do tradutor –, na qual as diferenças das línguas e as modificações em sua letra

¹¹ Exemplos desses aspectos serão demonstrados e explicados no item **3.2 Tendências deformadoras**.

¹² Em Gadamer, a fusão de horizontes é a relação dialética entre o conhecimento prévio do intérprete e o texto em leitura, que integra o processo de compreensão do outro. Na tradução, podemos fazer uma ligação deste conceito com a ideia de acoplamento das línguas proposto por Berman e citado previamente.

são utilizadas para aumentar verticalmente (BERMAN, 2013, p. 72), em profundidade e complexidade, a expressabilidade da cultura de chegada.

Com o intuito de explorar essa complementaridade entre as línguas, as traduções inversa e direta foram colocadas visualmente em paralelo por meio da organização em quadros, o que facilitou a percepção dos dados tradutórios, que são objeto de transformação textual.

Quadro 1 — Linha 9 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|--|--|
| Três dias depois, numa expansão íntima com o boticário Crispim Soares, desvendou o alienista o mistério do seu coração. | Trois jours plus tard, lors d'une effusion d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste révèle le mystère de son cœur. | Trois jours plus tard, dans une conversation à cœur ouvert avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste dévoila le mystère de sa générosité. | Trois jours plus tard, dans une effusion d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste dévoila le mystère de son cœur. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

No trecho acima, ao estudar a tradução francesa, foi possível analisar o olhar do estrangeiro sobre a língua materna e comparar as soluções tradutórias de ambas as direcionalidades, mesclando-as em uma retradução mais próxima à letra do texto. Dessa forma, a fusão de horizontes interpretativos compostos pelas soluções da tradução inversa e direta confluem para o aumento da capacidade expressiva da tradução. A expressão *expansão íntima* é usada no sentido de uma conversa sincera ou profunda, e sua solução tradutória na tradução inversa “*effusion d'intimité*” tem por objetivo ter uma proximidade maior com a letra do texto, mantendo a expressabilidade do escritor. A criação dessa expressão para a língua francesa teve como base de pesquisa a palavra *expansão* da qual encontrou-se a tradução *effusion* com expressões já existentes em francês, como “*effusion de grâce*” ou “*effusion d'amitié*”¹³, com sentido de uma manifestação em abundância ou profundidade de algo, em seguida juntando-a à tradução do adjetivo *íntima* modificada para um complemento nominal *d'intimité* para reproduzir a mesma forma das expressões francesas. Com a criação dessa expressão, inclui-se no âmbito da língua francesa uma forma diferente de se expressar sem modificar a maneira original de Machado, transferindo um pouco mais de sua característica para o francês e ampliando seu horizonte expressivo. Já ao observar a tradução francesa *conversation à cœur ouvert*, notou-se uma solução tradutória mais voltada para o sentido da frase, mas que se afasta da expressão do texto original, não mantendo a fidelidade à letra.

O exercício de revisitar um trabalho terminado traz em si uma reflexão mais sóbria sobre o texto, pois transcende aquele impacto da primeira tentativa de transpor do original para a cultura-alvo. Outros detalhes são percebidos e novas ideias de tradução surgem, e esse fenômeno é ainda mais evidente quanto mais tempo se dá entre uma versão e outra, visto que o tradutor mesmo possui novas experiências que podem agregar à tradução, o que proporciona uma reflexão contínua do texto; um diálogo contínuo e infundável. Com o exercício de comparação entre as traduções inversa e direta, entre um tradutor mais próximo e outro mais distante da

¹³ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/effusion>. Acesso em: 16 mar. 2023.

língua da obra respectivamente, foi possível notar as diferenças existentes nas direcionalidades da tradução, que serão discutidas mais profundamente no item a seguir.

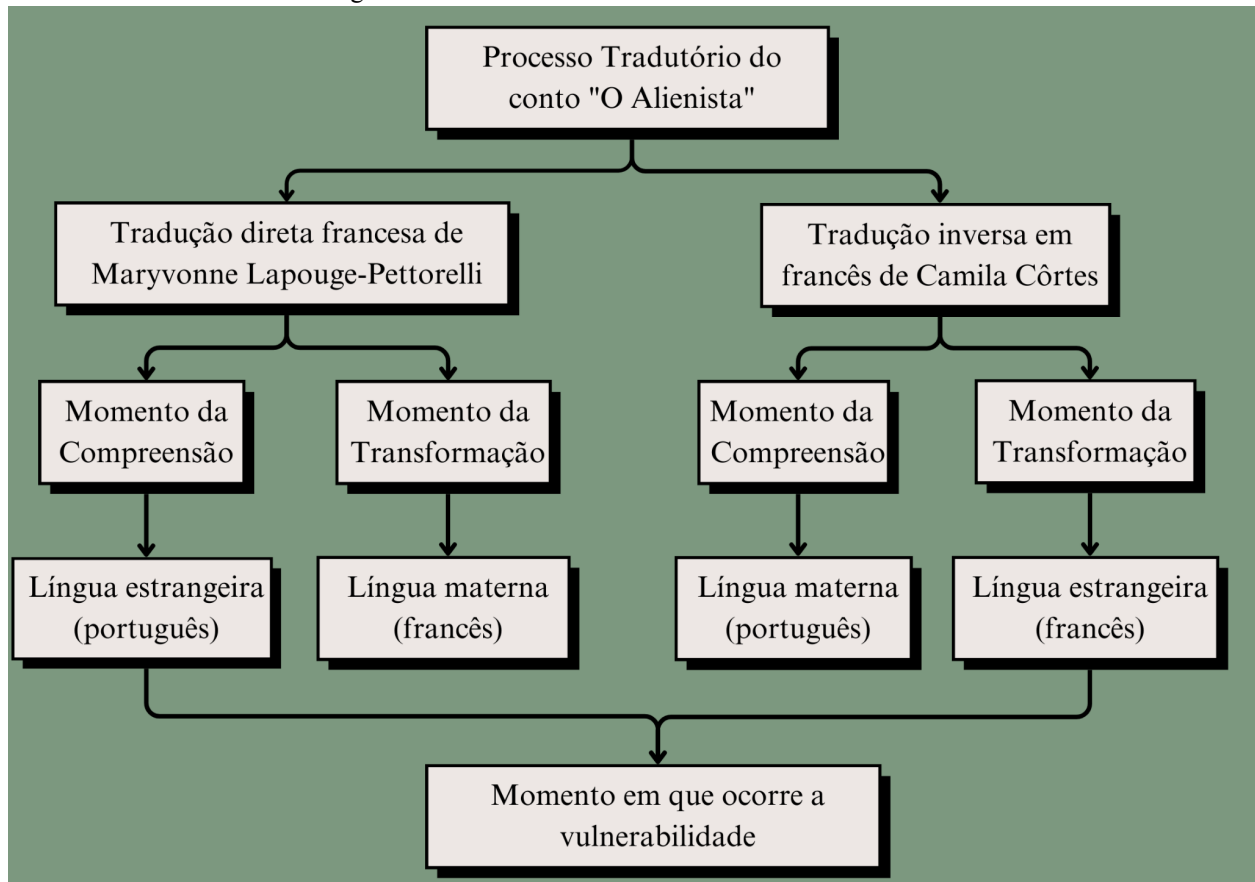
2.1 Tradução direta e inversa

Entender o Outro é o primeiro passo para traduzi-lo, o que não se resume em retratá-lo a partir do ponto de vista restrito do sentido. Berman aponta que a dimensão ética surge da intenção de fidelidade e exatidão do tradutor com relação ao texto, consistindo “em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro” (BERMAN, 2013, p. 95) ao abrir espaço para que ele se manifeste em sua totalidade sem ser estreitado por uma ideia unívoca de significado. Isso porque o texto literário é diverso e polifônico, representa um outro mundo por meio de sua “arborescência indefinida” (BERMAN, 2013, p. 67), que revela o olhar subjetivo e complexo do autor. A ideia bermaniana de tradução da letra busca manter essa expressividade ao deixar que as características da língua de partida transpareçam na língua de chegada, revelando aspectos desconhecidos e inovadores. A partir do contato com a alteridade do original é possível desenvolver a língua para qual se traduz com aquilo que é diferente, criando novas formas de se expressar por meio da literalidade que atua no nível do sistema da língua e do texto.

“[...] por meio desta “comoção da língua estrangeira”, a língua materna, longe de se alienar, acede a camadas insuspeitas do seu ser, camadas que, com toda probabilidade, ela não poderia atingir apenas com sua própria literatura” (BERMAN, 2013, p. 189).

O processo tradutório passa por dois momentos, primeiro ocorre a compreensão do texto e depois ocorre sua transformação para outra língua, cada um desses momentos acontecendo em línguas diferentes. Na tradução direta, o momento de compreensão se dá na língua estrangeira e sua transformação é feita na língua materna, já na tradução inversa a compreensão se faz na própria língua do tradutor enquanto sua transformação se passa na língua estrangeira. A figura a seguir, ilustra esses momentos tradutórios e como eles se dão em cada direcionalidade.

Figura 2 — Processo tradutório do conto em cada direcionalidade



Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A troca de direcionalidade traz um novo olhar sobre a ética tratada por Berman, visto que a alteridade se encontra no momento da transformação, ou seja, na língua de chegada, enquanto que a língua da obra se encontra mais próxima do contexto do tradutor. Em seu artigo sobre o a atividade de versionamento, “Versão: um diagnóstico dos estudos acerca dessa atividade tradutória no Brasil”, Sarah Luiza Hoff e Valdir do Nascimento Flores discutem que

A leitura tem características próprias, quando o que está em questão é a passagem de um texto originado em língua materna para um texto em língua estrangeira. O tradutor, nesse caso – e contrariamente ao processo tradutório *stricto sensu* –, lê em sua língua materna e escreve essa leitura em língua estrangeira. Não se pode negar que a língua materna tem papel muito específico nessa operação: ela não é apenas a “língua de partida”, é a língua a partir da qual o tradutor organiza a sua percepção do mundo. Isso significa que a operação de leitura, na versão, tem estatuto diferenciado da possível leitura no processo tradutório clássico (HOFF, 2015, p. 192).

A compreensão de um texto é sempre uma atividade dialógica realizada no contato com o outro, não obstante o idioma, mas quando feita em língua estrangeira, representa uma alteridade ainda mais distante do que aquela presente em textos da nossa própria língua. Por um lado, a tradução direta fica mais vulnerável a equívocos no momento da compreensão, visto que a obra é lida em língua estrangeira e alguns elementos culturais e linguísticos podem escapar ao tradutor-leitor, que conseqüentemente estenderá esse equívoco no momento da tradução. Por outro lado, o texto na tradução inversa possui uma realidade mais próxima a do tradutor que, no momento da compreensão, compartilha de um conhecimento prévio mais próximo do texto e consegue identificar mais naturalmente suas nuances, desde as mais simples, gramaticais e linguísticas, até as mais complexas, como características culturais, que se revelam quando a

língua é manifestada em um discurso e exerce sua falância¹⁴. Contudo, estas mesmas nuances podem escapar ao conhecimento do tradutor no momento da tradução para uma língua de chegada estrangeira, restringindo seu repertório de soluções tradutórias adequadas à letra do original. Colocadas em paralelo, nota-se que ambas as formas de tradução apresentam vulnerabilidades, cada uma em um momento diferente do processo tradutório, deixando-as suscetíveis ao jogo de forças deformadoras¹⁵ que podem ocorrer de forma inconsciente.

Quadro 2 — Linha 1 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|--|--|---|---|
| [...] o dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. | [...] Dr. Simão Bacamarte, fiis de la noblesse de la terre et les plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et des Espagnes. | [...] le Dr ¹⁶ Bacamarte, fiis d’un noble du pays et le médecin le plus important du Brésil, du Portugal et des Espagnes. | [...] le Dr Simão Bacamarte, fiis de la noblesse de la terre et le plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et des Espagnes. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

O conflito entre fidelidade ao texto ou à língua de chegada estrangeira é sentido no momento da comparação entre as soluções tradutórias para o trecho “*filho da nobreza da terra*”, em que na tradução inversa ficou “*fiis de la noblesse de la terre*” e na tradução francesa “*fiis d’un noble du pays*”. Foi observado na tradução francesa, que o tom de importância da descrição sobre o médico Simão Bacamarte, com o uso do pronome indefinido, não transmite a grandeza e pompa da descrição expressiva de Machado. Além disso, notou-se também que o uso da palavra “*terra*” se referindo ao país de maneira mais poética não ocorre na tradução francesa, sendo traduzido para “*pays*”, em um sentido mais literal. Assim, no momento da retradução, optou-se por manter a solução da tradução inversa, mais próxima à letra do texto, mas que gera a dúvida sobre o nível de estranhamento que a frase poderia gerar na língua estrangeira.

É difícil estabelecer os limites de uma língua estrangeira, assim a atenção deve ser dobrada no momento de explorar seus elementos não-normatizados (BERMAN, 2013, p.175) para acomodar a letra do texto sem o risco de cometer deformações no momento da transformação. Explorar os limites da letra é trazer a novidade da alteridade para dentro do potencial da língua de chegada – aquilo que é possível mudar sem uma ruptura que cause completa incompreensão –, é “a passagem pelo estrangeiro para atingir o próprio” (BERMAN, 2013, p.111). Com a direcionalidade alternada, o tradutor não faz parte do contexto de chegada e isso não ocorre, uma vez que “são os falantes nativos de uma dada língua que determinam a existência de um dado signo”¹⁷. Assim, a distância do tradutor quanto ao contexto de chegada

¹⁴ A falância, para Berman, é a língua viva, quando manifestada no mundo, que se desenvolve de maneira orgânica. Ver: BERMAN, 2013, p. 99.

¹⁵ As tendências deformadoras são equívocos de tradução baseados nas expectativas de beleza e de fidelidade ao sentido, geralmente atreladas a traduções etnocêntricas e hipertextuais, que levam mais em consideração a língua de chegada em detrimento da letra do texto, objeto principal da tradução ética abordado por Antoine Berman. Ibid., p.63.

¹⁶ *Signalons qu’un sens commun du nom Bacamarte donné par Machado à son “homme de science” est: individu inutile, et même désobligeant.* (N.T.F)

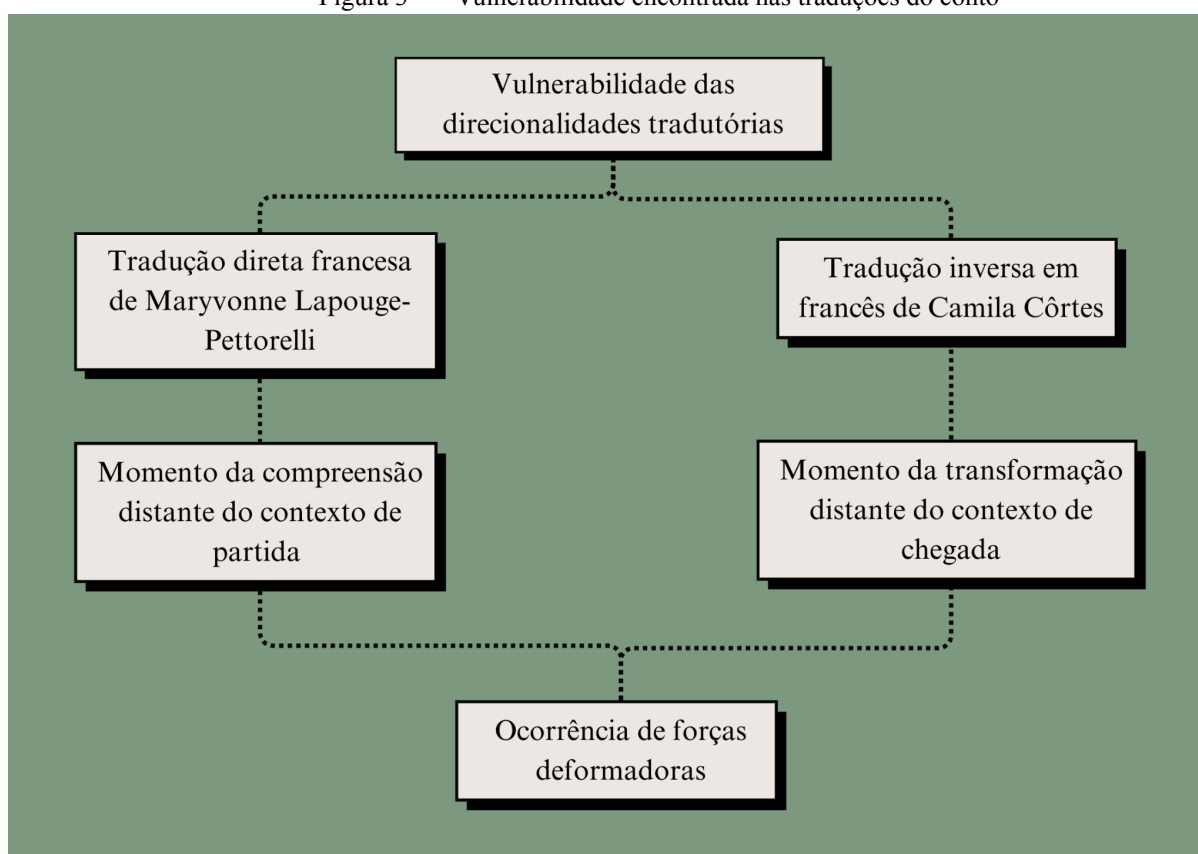
¹⁷ BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem. In: _____. **Problemas de linguística geral II**. 2ª ed. Campinas: Pontes, Editores, 2006. p. 220–242.

dificulta a tradução ética da letra que a princípio foi identificada e compreendida, afetando o objetivo apriorístico da tradução.

“[...] não cabe enxergar a tradução inversa somente como uma atividade oposta ou inversa à tradução no sentido estrito: ela é uma prática distinta, com características próprias e peculiares que a diferenciam da tradução *stricto sensu*” (HOFF, 2017, p.80).

Esse novo ponto de vista pode tanto agregar quanto romper com a visão ética bermaniana. Agrega, pois o texto em língua materna favorece na compreensão de sua letra e percepção de seus sistematismos por serem naturalmente realizadas. Rompe quando o outro se encontra na língua de chegada, gerando conflito entre ser fiel à letra do texto, principal objeto da tradução, ou à alteridade da língua estrangeira.

Figura 3 — Vulnerabilidade encontrada nas traduções do conto



Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Na figura, evidencia-se os momentos em que cada direcionalidade apresentou vulnerabilidade, momentos em que a tradução se distanciou da letra do texto. Considerando esses pontos, pretende-se produzir uma retradução tendo como base a comparação da tradução direta com a tradução inversa, que visa investigar essas vulnerabilidades e as diferenças em cada um desses processos, tentando sanar as tendências deformadoras por meio da complementação das perspectivas de ambos os tipos de tradução.

2.2 Retradução e Comparação

Ao contrário das obras originais, que sempre serão referência, as traduções possuem um caráter temporal e estão sujeitas ao envelhecimento por conta do seu estado secundário e

inacabado, sempre em busca da completude existente no texto original. Assim, as retraduições são realizadas no decorrer do tempo pela “necessidade nem tanto de suprimir, mas pelo menos de reduzir a insuficiência original” (BERMAN, 2017, p.266). Uma nova tradução é pensada com o apoio de toda a bagagem de conhecimento já produzida sobre a obra, incluindo traduções anteriores, enriquecendo cada vez mais o seu espaço de expressão, principalmente linguístico. A perspectiva de aproximação e desenvolvimento contínuos entre as línguas revela uma concepção positiva sobre a tradução, trazendo um *discurso de abundância* no lugar do discurso tradicional de perda.

“Na retradução bem-sucedida reina uma abundância específica: riqueza da língua, extensiva ou intensiva, riqueza da relação com a língua do original, riqueza textual, riqueza significante, etc” (BERMAN, 2017, p. 266).

A proposta deste trabalho é explorar como a tradução inversa pode contribuir para um horizonte linguístico mais rico ao produzir uma retradução com base na comparação entre a tradução direta e a inversa, explorando a complementação entre as perspectivas das direcionalidades, especialmente voltada para a identificação de tendências deformadoras. Para isso, as primeiras duas versões da tradução inversa foram feitas sem consultar a tradução francesa, sobretudo para observar as diferenças entre os dois tipos de tradução. Dessa forma, no momento da comparação, foi possível ver elementos gramaticais, linguísticos e estruturais errados ou incomuns para a língua de chegada no trabalho autoral, bem como notar interpretações equivocadas na tradução francesa, assim estabelecendo uma complementaridade mútua entre as soluções tradutórias, que foi refletida na retradução, e levando a uma tradução mais ética. A seguir, alguns exemplos de como a comparação das direcionalidades auxiliaram na identificação das tendências deformadoras.

Quadro 3 — Linha 14 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|--|--|--|---|
| Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. | Un jour, au dîner, comme son mari lui demanda ce qui se passait, elle reponda tristement que ce n’était rien ; puis elle se permit un peu, jusqu’au point de dire qu’ elle se sentait tant veuve qu’avant. | Un jour, au dîner, comme son mari lui demandait ce qu’elle avait, elle le rassura tristement, elle n’avait rien ; puis elle s’enhardit un peu, et alla jusqu’à dire qu’ elle se sentait tout aussi veuve qu’auparavant. | Un jour, au dîner, comme son mari lui demandait ce qu’elle avait, elle répondit tristement que ce n’était rien ; puis elle s’enhardit un peu, jusqu’au point de dire qu’ elle se sentait tant veuve qu’auparavant. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Na frase “como lhe perguntasse o marido o que tinha, respondeu tristemente que nada” (ASSIS, 1882, p.37), Machado utiliza o verbo de forma coloquial no tempo subjuntivo “perguntasse” no lugar do pretérito mais que perfeito “perguntara”, que tem o sentido de uma ação anterior a outro evento passado. Isso gerou dúvida quanto ao uso do subjuntivo que ocorre

“[...] nas orações subordinadas substantivas que completem o sentido de verbos volitivos, avaliativos, de sentimento, de dúvida, ou que expressem ações ligadas à eventualidade ou contingência”¹⁸

No âmbito da pesquisa deste trabalho, não foi encontrada semelhante utilização do subjuntivo. Assim, como solução tradutória para a tradução inversa, decidiu-se simplificar a frase ao colocá-la no tempo do *passé simple*: “*comme son mari lui **demand**a ce qui se passait, elle **répondit** tristement que ce n’était rien*”. Contudo, por meio da comparação com a tradução francesa, viu-se que a tradutora utilizou o tempo do *indicatif imparfait* “*demandait*”, que determina “uma ação em andamento sem limite de tempo determinado” (DELATOUR et al., 2004, p.120, tradução nossa¹⁹). Apesar da solução da tradução inversa não apresentar nenhum erro gramatical, ela deforma a expressibilidade da obra, pois muda a forma da escrita, que transparece o estiloso escritor. Por isso, para a retradução, foi adotada a solução da tradução francesa por estar mais próxima à letra do original.

A comparação também trouxe a mescla entre as soluções tradutórias das direcionalidades. Para frase “*atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer*” criou-se a solução “*s’enhardit un peu, jusqu’au point de dire*”, trazendo a solução da Maryvonne “*s’enhardit*” juntamente à solução da tradução inversa “*jusqu’au point de dire*”.

O afastamento da letra não se limitou somente às questões gramaticais, também foram experienciadas na parte semântica do texto.

Quadro 4 — Linha 3 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|--|---|
| D. Evarista mentiu às esperanças do dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. | Mme. Evarista ne satisfit pas les attentes du Dr. Bacamarte, elle ne lui engendra des enfants ni robuste ni frêle. | Dona Evarista faillit aux espérances du Dr Bacamarte, ni fils robustes ni fils chétifs elle ne lui fit. | Dona Evarista mentit aux espérances du Dr Bacamarte, elle ne lui fit ni fils robustes ni fils chétifs. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Na tradução inversa, a expressão fraseológica “*mentiu às esperanças*” foi traduzida para uma expressão mais literal “*ne satisfit pas les attentes*”, não compartilhando da mesma expressividade do original. Ao comparar com a tradução francesa, constatou-se uma solução mais fiel à letra do original, que não fora pensada pela tradutora da inversa, Camila Côrtes, por desconhecimento da possibilidade de semelhante arranjo. Assim, com base na solução francesa “*faillir à*”²⁰, buscou-se pela existência da mesma forma sintática seguida de um substantivo aplicada ao verbo “*mentir*”²¹, criando-se, assim, a solução final “*mentit aux espérances*”.

¹⁸ SANTOS, Regina Marques Alves dos. **O uso variável do modo subjuntivo em estruturas complexas**. Dissertação (mestrado) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, [s.n.], 2005.

¹⁹ Trecho original: “ [...] *une action en cours d’accomplissement. Il n’a pas des limites précises dans le temps*”. (DELATOUR et al., 2004, p.120).

²⁰ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://cnrtl.fr/definition/faillir>. Acesso em: 11 mar. 2023.

²¹ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://cnrtl.fr/definition/mentir>. Acesso em: 11 mar. 2023.

2.3 Tradução ética

O caminho para uma tradução ética será sempre uma retradução, o que não significa o esgotamento da reflexão tradutória, mas representa um estado mais rico e abundante de sua significância²². Por meio “do processo de transformação da linguagem” (ROSSI, 2018, p.5), próprio da tradução, constituído de momentos de experiência e reflexão como num processo de compreensão, aprende-se a enxergar o Outro de pouco em pouco, de tradução em tradução. Quando retornamos a um texto há muito tempo lido, acumulamos outras bagagens de conhecimento conosco e isso faz com que olhemos para ele com outros olhos, reanalisando as escolhas tradutórias. Ocorre o mesmo com a tradução no contexto social e temporal, em que uma sociedade faz estudos e se desenvolve de forma conjunta, compilando mais conhecimento e agregando-o culturalmente, o qual será aproveitado por futuros tradutores progressivamente.

Esse enriquecimento de si através do outro só ocorre por meio da busca pela tradução ética, na qual enxergamos a alteridade como ela é, sem nos fecharmos para suas diferenças, pois é lá que está contido o conhecimento. Não existe inovação e desenvolvimento naquilo que já é conhecido, mas um diálogo deve ser estabelecido entre o conhecido e o desconhecido para que o novo surja. Esse processo não significa a recusa ou apagamento daquilo que veio antes, mas sim sua aglutinação, como os DNAs materno e paterno que se juntam para a formação de um ser diferente, mas que ainda possui elementos de seus ancestrais.

“Arrancada à sua língua materna, mas de tal maneira que se acople à língua para a qual se traduz, a obra resplandece. [...] brilha novamente na dupla luz das duas línguas unidas” (BERMAN, 2013, p. 109).

A *postura analítica* (ROSSI, 2018, p. 12) do tradutor permite-lhe estudar as línguas de maneira sistêmica, observando o desenvolvimento das traduções no espaço e tempo. No caso da troca de direcionalidade, pode-se dizer que houve uma troca espacial onde se parte do local de origem da obra para o local estrangeiro de chegada, no par linguístico português-francês. Também implica em um trabalho de caráter temporal, dado as épocas distantes entre a obra original (1882), sua tradução francesa (1992) e dessas duas com relação a tradução autoral inversa (2022).

“ [...] esse passar de uma língua para outra não é um procedimento de ordem mecânica, mas analítica e de constituição de conhecimento, o qual tem a ver com a gama de conhecimentos que o tradutor possui daquela língua e daquela cultura” (ROSSI, 2018, p. 8).

A comparação entre as traduções traz a complementação mútua do conhecimento linguístico e cultural das línguas trabalhadas, ampliando a visão de mundo por meio da experimentação da linguagem. Essa complementação se deu principalmente pela identificação das tendências deformadoras e da elaboração de novas soluções tradutórias pensadas com base na análise prévia das características do texto trabalhado.

²² É o modo de produção do sentido formado pela materialidade do signo aplicado em um discurso, o que traz uma abertura à leituras múltiplas, ao contrário do sentido referencial e unívoco. Ver: LARANJEIRA, Mário. **Sentido e significância na tradução poética**. Estudos avançados, v. 26, p. 29-37, 2012.

Quadro 5 — Linha 6 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|---|--|
| [...] votando ao mesmo tempo um imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos doidos pobres. | À la fois, ils votèrent une redevance destinée à subventionner le traitement, logement et nourriture des fous qui étaient pauvres. | [...] en même temps qu’ <i>était</i> voté un impôt destiné à pourvoir au traitement, au logement et à l’entretien des malades mentaux sans ressources. | [...] en même temps qu’ <i>était</i> voté un impôt destiné à pourvoir au traitement, au logement et à l’entretien des fous qui étaient pauvres. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

No trecho acima, por exemplo, *mantimento* foi traduzido como *nourriture* na tradução inversa, o que estreitou o seu significado para alimentação, quando no original não faz essa distinção. Já, na tradução francesa, a solução para “*entretien*” foi mais abrangente, “um conjunto de bens materiais necessários para a sobrevivência de uma pessoas, de uma coletividade” (tradução nossa²³), abarcando todos os bens materiais necessários para os cuidados dos pacientes. Logo em seguida, a tradução francesa de *doidos pobres* para *malades mentaux sans ressources* apresenta um eufemismos tanto para a tradução de *doidos* quanto para a tradução de *pobres*. Dessa forma, decidiu-se manter a solução da tradução inversa *fous qui étaient pauvres*.

Os exemplos acima demonstram que, por meio da comparação, foi possível trazer uma retradução mais ética no sentido de estar mais próxima do texto original. As soluções da tradução inversa foram colocadas em comparação com as da tradução francesa (direta), tornando possível uma reanálise das decisões tradutórias e do distanciamento da letra cometido em ambas. Assim, as traduções se complementaram em uma retradução com as soluções que mais se aproximam do original em cada uma, produzindo uma tradução ética.

3. Desafios Tradutórios

O conto de “O Alienista” é constituído de um rico conteúdo no que diz respeito às características de uma escrita bem elaborada, ricas intertextualidades e referências contextuais que exigem uma leitura analítica da obra para que seja feita uma tradução fundamentada e ética. Essas dificuldades são encontradas principalmente em momentos em que a letra toca profundamente a cultura, as características particulares e únicas do original. Termos da linguagem corrente, expressões idiomáticas, fraseologias de específicas do autor e especificidades culturais como categorização territorial e governamental são elementos que deixam transparecer a parte viva da língua e que não encontram modelos equivalentes pré-prontos, pois trazem em si um imaginário cultural rico e complexo que deve ser traduzido com toda sua estranheza, conservando a inteligibilidade do texto. A seguir, foi organizado um quadro contendo as Categorias Analíticas, informações coletadas pelo tradutor, visando gerar

²³ Trecho original: “*Ensemble des biens matériels nécessaires à l’existence d’une pers., d’une collectivité*”. Definição do *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*. *Lexicographie*. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/entretien> .

maior compreensão sobre o texto, que contém a inteligibilidade do mundo daquele povo em específico, além da expressabilidade do autor (ROSSI, 2018).

Quadro 6 — Categorias analíticas (Anexo 6.3)

| CATEGORIAS ANALÍTICAS ²⁴ | ORIGINAL | RETRADUÇÃO |
|-------------------------------------|--|---|
| Linguagem corrente | nunca dos nuncas à cata mucama | jamais au grand jamais à la chasse <i>mucama</i> (com nota de rodapé) |
| Expressão idiomática | por tabela vira o juízo requintes de crueldade | par la bande par ricochet dérange le jugement raffinement de cruauté |
| Fraseologia do autor | intimidade doméstica expansão íntima filho da nobreza da terra | intimité domestique effusion d'intimité fils de la noblesse de la terre |
| Categorização territorial | vila, cidade povoação arrayal | petite ville village ville commune hameau |
| Categorização governamental | vereança Câmara juíz de fora | conseil municipal conseil magistrat colonial |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

As soluções tradutórias foram pensadas segundo a forma da letra, pois somente por meio dela se vislumbra o sentido próprio do texto, evitando impor um *sentido invariante* (BERMAN, 2013, p.21). Os desafios vão dos mais simples, como dúvidas gramaticais, até os mais complexos, como a tradução de coloquialidades da língua e excentrismos do autor que se espalham pela obra, marcando identidade e culturalidade.

A experiência da tradução inversa revela desafios diferentes daqueles da tradução direta, pois as modificações feitas em uma língua estrangeira são mais hesitantes do que se fossem feitas em língua materna, independentemente do nível de conhecimento do tradutor. A língua estrangeira constitui a alteridade a qual tentamos entender, mas que na tradução inversa se torna o alvo para quem tentamos manifestar a nossa língua e a nossa cultura por meio de normas que nos são diferentes. O maior desafio é saber se a solução tradutória encontrada faz sentido, gera estranheza ou causa completa incompreensão, pois as nuances culturais não se encontram em dicionários ou gramáticas, principais bases de pesquisa de um tradutor, mas na vivência da língua. A proposta de complementação e inovação da língua por meio da tradução da letra se torna mais difícil de ser realizada em uma língua de chegada estrangeira. Assim, colocada em paralelo com a tradução direta, buscou-se colocar em evidência as diferentes tendências deformadoras ocorridas em cada uma e, a partir daí, produzir uma outra versão com novas soluções tradutórias.

²⁴.ROSSI, 2018, p.7.

3.1 Tendências deformadoras

As tendências deformadoras²⁵, apontadas por Berman (2013) como forças que constituem naturalmente o desejo de traduzir, surgem da busca pela equivalência do sentido, pelo embelezamento e pelo apagamento de estranhamentos no momento da tradução, que acabam por trazer a deformação da letra do texto. Esses procedimentos literários reduzem o universo expressivo do texto ao considerar apenas um ponto de vista, aquele do tradutor, deixando de lado a letra que guarda em si uma multiplicidade de potenciais interpretações. Ora, não se pode rearranjar as disposições das notas musicais de uma canção e esperar que ainda seja a mesma; similarmente ocorre com a disposição dos elementos de um texto, que trocados ao gosto do tradutor acabam por “ir além da textura do original” (BERMAN, 2013, p. 53). As particularidades expressivas do estrangeiro são apagadas ao tentar causar a mesma impressão do público original no público de chegada, gerando uma compreensão parcial e artificial do Outro, fechada para qualquer diferença e inovação em sua língua.

“A tradução regida por estas forças e tendências é fundamentalmente iconoclasta. Ela desfaz a relação *sui generis* que a obra instituiu entre a letra e o sentido, relação onde é a letra que “absorve” o sentido” (BERMAN, 2013, p.86).

Esses elementos constituem uma tradução etnocêntrica, considerada por Berman como uma “infidelidade à letra estrangeira” que promove a “primazia de uma língua” (BERMAN, 2013, p.45), geralmente a língua própria do tradutor. Com a troca da direcionalidade, esse elemento etnocêntrico de centralidade e superioridade da língua não é sentido pelo tradutor, que, pelo contrário, se sentirá tentado a traduzir mais fielmente a letra da obra em sua língua materna. Assim, a ausência do sentimento etnocêntrico com relação a obra oferece um ponto de vista diferente que foi explorado na análise comparativa das direcionalidades tradutórias com o objetivo de localizar as tendências deformadoras presentes em ambas as traduções.

Berman aponta, de maneira flexível, treze tendências deformadoras (BERMAN, 2013, p.68) que podem ocorrer no momento da tradução do romance (do qual o conto é uma variação mais breve, mas nem por isso menos complexa), que possui o desafio tradutório de manter sua característica de “enorme massa linguística e polilogia informe” (BERMAN, 2013, p.66). Acompanhado de uma análise da tradução, este trabalho tradutório traz a observação sistemática de seu processo, localizando tendências deformadoras e propondo soluções que recuperem a letra deformada do texto. A seguir, serão expostas algumas das tendências deformadoras²⁶ encontradas mediante comparação entre as diferentes direcionalidades da tradução.

3.1.2 Racionalização

A racionalização “recompõe as frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme uma certa ideia de ordem de um discurso” (BERMAN, 2013, p. 68).

²⁵ Os trechos da tradução em que serão apontadas algumas das tendências deformadoras serão discutidos nos subitens deste tópico.

²⁶ Aqui, algumas soluções tradutórias foram categorizadas de acordo com as tendências deformadoras de Berman, contudo nem todas foram categorizadas, sendo apenas discutidas. Essa discussão está exposta no **6.3 Diário de Tradução**.

Quadro 7 — Linha 2 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|--|--|--|
| [...] porquanto não corria o risco de preferir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte. | [...] puisqu'il ne risquait pas de négliger les intérêts scientifiques dans l'admiration exclusive, infime et vulgaire de la conjointe. | [...] ainsi ne courrait-il pas le risque en s'abandonnant à la contemplation exclusive, étriquée et vulgaire de son épouse, de délaissier les intérêts de la science. | [...] puisqu'il ne courrait pas le risque de délaissier les intérêts de la science pour la contemplation exclusive, étriquée et vulgaire de la conjointe. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A escrita de Machado de Assis possui longas frases com orações intercaladas, que marcam seu estilo, trazendo um discurso indireto livre como “recurso narrativo que permite que aflorem a fala, as reflexões e pensamentos mais íntimos dos personagens entre as palavras do discurso do narrador”²⁷, característica que deve ser levada em conta no momento da tradução. No momento da comparação com a tradução francesa, percebeu-se que a tradutora muitas vezes mudava a sequência das orações virguladas, gerando o apagamento desse estilo narrativo de Machado. Essa deformação ocorre na tentativa do tradutor de recompor “as frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme uma certa ideia da ordem de um discurso” (BERMAN, p. 68) sem possuir um motivo grave que estivesse gerando qualquer incompreensão.

3.1.3 Clarificação

A clarificação explícita “algo que não é aparente, mas ocultado ou reprimido no original” (BERMAN, p. 71).

Quadro 8 — Linha 17 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|--|--|--|---|
| D. Evarista, a tia, a mulher do boticário, um sobrinho deste, um padre que o alienista conhecera em Lisboa, e que de aventura achava-se em Itaguaí, cinco ou seis pajens, quatro mucamas , tal foi a comitiva que a população viu dali sair em certa manhã do mês de maio. | Mme Evarista, sa tante, la femme et le neveu d'apothicaire, un prêtre que l'aliéniste avait rencontré à Lisbonne, et qui s'aventurait à Itaguaí, cinq ou six serviteurs et quatre serves ; telle se fut l'escorte que les habitants virent sortir dans un certain matin de le mois | Dona Evarista, la tante, la femme de l'apothicaire, un neveu de ce dernier, un prêtre dont l'aliéniste avait fait la connaissance à Lisbonne et qui se trouvait par hasard à Itaguaí, cinq ou six serviteurs, quatre esclaves noires préposées au services de ces dames , tel est l'équipage que | Dona Evarista, la tante, la femme et le neveu de l'apothicaire, un prêtre dont l'aliéniste avait fait la connaissance à Lisbonne, et qui d'aventure se trouvait à Itaguaí, cinq ou six serviteurs, quatre mucamas ²⁸ , tel se fut l'équipage que la population vit prendre le départ certain matin de le |

²⁷ DA SILVA, José Pereira. **A estilística e o estilo em Machado de Assis**. Revista Philologus, Ano 23, N° 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2017. p. 131.

²⁸ Les mucamas étaient des esclaves noires préposées au services des dames blanches au Brésil colonial.

| | | | |
|--|---------|--|--------------|
| | de maï. | l'agglomération, certain matin, vit prendre le départ. | mois de maï. |
|--|---------|--|--------------|

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A tradutora francesa traduziu “mucamas” para “*esclaves noires préposées au services de ces dames*”, destringendo a palavra em uma explicação, o que gerou um alongamento e um empobrecimento qualitativo, visto que a iconicidade da palavra é perdida. Assim, para a retradução buscou-se uma solução menos explicativa e menor. Para isso, procurou-se no francês falado nas colônias que, como o português do Brasil colonial, apresenta diferenças com relação ao idioma da metrópole. Palavras e expressões como: *négresse*²⁹, *esclave noire*, *esclave domestique* ou *femme esclave* foram algumas das soluções encontradas, mas que ainda não possuem o sentido de “escrava de companhia”. Dessa forma, para a solução final, decidiu-se manter a palavra *mucama* e acrescentar uma nota de rodapé com a descrição feita na tradução francesa, que mantém uma explicação da palavra, mas a traz de maneira “exotizada”, em itálico, mantendo seu significado específico sem aumentar o corpo do texto.

3.1.4 Enobrecimento e Alongamento

O enobrecimento acontece como um exercício de estilo “a partir (e às custas) do original” (BERMAN, 2013, p. 74) visando uma estética considerada mais bela, acarretando assim no alongamento, que torna o texto maior de maneira desnecessária.

Quadro 9 — Linha 5 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|---|--|
| [...] e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico. | [...] et il y avait certain qui l'insinua à la femme du médecin. | [...] et il ne manqua guère de langues charitables pour susurrer la chose à l'oreille de la propre femme du médecin. | [...] et il ne manqua pas certain pour l'insinuer à la propre femme du médecin. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Ao comparar as traduções, notou-se que a frase no original “*quem o insinuasse*” foi aumentada e reescrita de maneira a alterar o estilo da frase, acrescentando expressões figurativas, na tradução francesa, que substituiu o pronome indefinido “*quem*” por “*de langues charitables*” e “*o insinuasse*” para “*pour susurrer la chose à l'oreille*”. Assim, para a retradução, procurou-se manter a simplicidade da frase, mesclando as soluções de ambas as direcionalidades: o trecho “*não faltou*”, em vez da solução da tradução inversa “*il y avait certain*”, ficou “*il ne manqua pas*”, como na tradução francesa, que manteve a forma negativa do original, e “*quem o*”

²⁹ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/negr%C3%A8sse/substantif>. Acesso em: 26 jun. 2023.

insinuasse” ficou “*certaines pour l’insinuer*”, mantendo a tradução literal do verbo, “sugerir algo sem expressá-lo abertamente” (tradução nossa³⁰), mais próxima a letra do original.

3.1.5 Destruição ou Exotização das redes de linguagens vernaculares

O vernáculo é uma particularidade da língua nacional que não encontra tradução na língua para a qual se traduz, fazendo com que o tradutor opte por retirá-lo do texto ou colocá-lo em evidência pelo uso de itálico e notas de rodapé.

Quadro 10 — Linha 1 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|---|--|
| [...] não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia. | [...] puisque <i>el-rei</i> n'avait pas pu lui convaincre de rester à Coimbra, pour diriger l'université, ou à Lisbonne, pour expedier des affaires de la monarchie. | [...] le roi n'ayant pu obtenir qu'il demeurât à Coimbra pour présider aux destinées de l'université, ou à Lisbonne pour expédier les affaires de la monarchie, il était rentré au Brésil. | [...] n'ayant pu <i>el-rei</i> ³¹ obtenir qu'il demeurât à Coimbra, pour présider à l'université, ou à Lisbonne, pour expédier les affaires de la monarchie. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A palavra *el-rei* que demonstra uma forma arcaica de se referir ao rei no Brasil “em tempos remotos” (ASSIS, 2017, p. 29), segundo os cronistas do conto de Machado. É uma forma considerada um castelhanismo³², mas que era usual e marca a cultura e linguajar característico do período em que se passava o conto. Por isso, determinou-se a solução de deixá-lo na forma em espanhol e acrescentar uma nota, exotizando-o também com o uso do itálico por não ter outra forma de traduzi-lo sem gerar sua vulgarização ou apagamento total, como ocorre na tradução francesa. O mesmo ocorre com as diferentes formas de se referenciar às quantidades monetárias da época, como: cruzados, dobrões, tostão, etc. O vocabulário numismático caracteriza o local e a época do conto, além de apresentar valorações bastante específicas, que não encontram equivalentes em francês, tendo em vista que traduzi-los apagaria a identidade contextual do texto.

Quadro 11 — Linha 16 e Linha 6 Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|---|---|---|
| Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados | Mon Dieu ! C'étaient des tas d'or, des mille et des | Dieu ! Il y avait là des liasses de coupures de | Dieu ! C'étaient des tas d'or, des mille et des |

³⁰ Trecho original: “Laisser entendre quelque chose sans l'exprimer ouvertement”. Definição do *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie*. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/insinuer>.

³¹ L'usage antique pour dénommer le roi, dans sa propre signature ou en référence. Un emprunt linguistique de la langue espagnole.

³² FILHO, Américo Venâncio Lopes Machado; SILVA, Rosa Virgínia Mattos. **O português quinhentista: estudos lingüísticos**. EDUFBA, 2002.

| | | | |
|--|--|--|---|
| sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. | cents, des monnaies par millions ; c'était l'opulence. | mille cruseiros , des tas et des tas de doublons ; c'était l'opulence. | cents, des doublons à l'infini ; c'était l'opulence. |
|--|--|--|---|

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A palavra “*cruzados*”, nome dado às antigas moedas portuguesas de ouro ou prata, foi traduzida para “*cruseiros*” na tradução francesa de maneira equivocada, visto que a moeda “*cruzeiro*” não era usada na época do período colonial, pano de fundo do conto, além de ter a grafia alterada com o uso do “s”. Para a retradução, apesar de ser um apagamento, decidiu-se mudar a expressão para uma que não envolve-se a menção do tipo da moeda, mas que mantivesse o sentido de “muito dinheiro”, traduzindo “*eram mil cruzados sobre mil cruzados*” para a expressão “*des milles et des cents*”³³.

Quadro 12 — Linha 6 Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|--|---|--|--|
| Quem quisesse emplumar os cavalos de um coche mortuário pagaria dois tostões à Câmara [...] | Ceux qui voulait emplumer les chevaux d'une calèche funèbre payerait deux <i>tostões</i> au Conseil [...] | Qui voudrait emplumer les chevaux tirant le corbillard paierait deux testons à la commune [...] | Qui voudrait emplumer les chevaux tirant le corbillard paierait deux testons au conseil [...] |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

Outro caso também envolvendo os nomes das moedas foi percebido ao analisar a tradução francesa, observou-se as soluções “*doublons*”³⁴ para “*dobrões*”³⁵ e “*testons*”³⁶ para “*tostões*” sem notas de rodapé, ambas foram encontradas no dicionário francês com o significado de moeda. Na solução da tradução inversa, manteve-se a grafia mas para a retradução, adotou-se as soluções da tradução francesa, principalmente por causa do sinal diacrítico til não ser utilizado em francês e as formas com *-ons* manterem o som anasalado como no original. As questões dos valores variam, mas a imprecisão da tradução quanto a isso não afeta a compreensão do texto.

3.1.6 Empobrecimento qualitativo

O empobrecimento qualitativo ocorre quando palavras ou expressões que evocam um determinado imaginário cultural no original são alteradas e perdem sua riqueza significativa.

Quadro 13 — Linha 12 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|----------|------------------|-------------------|------------|
|----------|------------------|-------------------|------------|

³³ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/mille/substantif>. Acesso em: 11 mar. 2023.

³⁴ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/doublon>. Acesso em: 11 mar. 2023.

³⁵ Antiga moeda de ouro com o valor de vinte quatro mil réis, antiga unidade monetária portuguesa e brasileira.

³⁶ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/teston>. Acesso em: 11 mar. 2023.

| | | | |
|---|---|--|--|
| E o Padre Lopes ria deste pio trocado , e acrescentava, com o único fim de dizer também uma chalaça : ³⁷ | Et le père Lopes riait de cette blague virtuose, et ajoutait, avec le seul but de lui dire aussi une plaisanterie : | Et le père Lopes de rire de cette pieuse plaisanterie – puis il ajouta – à seule fin de n’être pas en reste de facétie : ³⁸ | Et le père Lopes riait de cette pieuse blague , et ajouta, à seul fin de faire aussi une facétie : |
|---|---|--|--|

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

O trecho acima demonstra ambos os casos. A palavra “*chalaça*” significa um “dito zombeteiro ou mordaz”³⁹, significado o qual a tradução *plaisanterie*⁴⁰, solução tradutória autoral, não traz por completo por faltar-lhe o sentido de mordaz. Essa falta foi percebida por meio da comparação com a tradução francesa que apresentou a solução tradutória “*facétie*” que já traz um sentido mais completo. Além disso, notou-se que na tradução francesa houve uma mudança no modo de expressão da frase “*com o único fim de dizer também*” para “*à seule fin de n’être pas en reste*”⁴¹, acrescentando um sentido figurado que não ocorre no original e, assim, se distanciando da letra do texto.

Quadro 14 — Linha 5 do Quadro de comparação (Anexo 6.2)

| ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA | TRADUÇÃO FRANCESA | RETRADUÇÃO |
|---|--|---|---|
| A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. ⁴² | Le conseil municipal d’Itaguaí, parmi d’autres péchés accusé par les chroniqueurs, avait celui d’ignorer les déments . | Il y avait, entre autres carences stigmatisées par les chroniqueurs, le fait que le conseil municipal d’Itaguaí ne se préoccupait aucunement des déments. ⁴³ | Le conseil municipal d’Itaguaí, entre autres péchés accusées par les chroniqueurs, avait celui de ne faire pas cas sur les déments. |

Fonte: Elaborado por Camila Côrtes no âmbito deste trabalho de TCC, junho 2023, UnB

A palavra “*pecado*”, neste contexto, assume o significado de “*faltar*” para com a comunidade de Itaguaí, provavelmente por não cumprir com seus deveres governamentais. Dessa forma, é possível identificar a origem da solução tradutória francesa para “*carence*” (falta, carência), mas que muda o tom religioso da expressão do original, incorrendo na “destruição dos grupos de significantes importantes”⁴⁴ do texto. Por isso decidiu-se manter a solução da tradução inversa “*péchés*”⁴⁵, mantendo o significado de qualquer falta moral.

Já, a expressão idiomática “fazer caso”, nesse caso na negativa, foi reduzida a uma

³⁷ ASSIS, 1882, p. 35.

³⁸ ASSIS, 1992, p. 38.

³⁹ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/chala%C3%A7a>. Acesso em: 27 mar. 2023.

⁴⁰ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/lexicographie/Plaisanterie>. Acesso em: 27 mar. 2023

⁴¹ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/reste>. Acesso em: 27 mar. 2023

⁴² ASSIS, 1882, p. 30.

⁴³ ASSIS, 1992, p. 22.

⁴⁴ Conceito bermaniano referente a construção do texto, o conjunto estilístico e estrutural que, se modificado, descaracteriza a obra original em diferentes níveis de deformações. Ver: BERMAN, 2013, p. 80.

⁴⁵ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/p%C3%A9ch%C3%A9>. Acesso em: 27 mar. 2023

palavra, tanto na tradução inversa (*ignorer*) quanto na tradução francesa (*préoccuper*), esta última ainda sendo acrescida de um advérbio (*aucunement*) que não existia no original. Assim, traduziu-se a palavra núcleo “*caso*” literalmente para “*cas*” e, a partir dela, procurou-se por uma expressão parecida, resultando na solução “*faire cas*”⁴⁶ e mantendo a expressabilidade do texto original.

4. Conclusão

Neste trabalho, foi feita a tradução para a língua francesa dos primeiros três capítulos do conto “O Alienista”, do escritor brasileiro Machado de Assis, com base na qual se refletiu acerca dos conceitos de Antoine Berman – como ética, tendências deformadoras e retradução – no âmbito da tradução inversa. Essa análise foi desenvolvida em conjunto com um processo de comparação com a tradução francesa de Maryvonne Lapouge-Pettorelli, “*L’aliéniste*”, com o objetivo de analisar as soluções tradutórias de ambas direcionalidades, pontuando as tendências deformadoras e propondo, em uma retradução, soluções mais próximas à letra do original.

O trabalho de comparação das direcionalidades tradutórias possibilitou pontuar as diferenças entre elas e localizar as vulnerabilidades e forças deformadoras em cada uma. A partir da percepção de que o processo tradutório é constituído de dois momentos, o da compreensão e o da transformação, observou-se que ele se daria de maneira diferente nas traduções. A vulnerabilidade ao erro, e com ela a formação de tendências deformadoras, se encontra em momentos diferentes: na tradução direta os elementos culturais e linguísticos são compreendidos com mais dificuldade. Já na tradução inversa a transformação desses elementos do texto para uma língua estrangeira é mais difícil. A troca de perspectivas entre as traduções confluiu para uma tradução mais ética, a tradução francesa apontando trechos em que as soluções tradutórias da tradução autoral passam dos limites de sua língua, e a tradução autoral apontando o distanciamento da letra do texto das soluções da tradução francesa. Para demonstrar esse distanciamento da letra, foram apontadas algumas tendências deformadoras em cada uma das direcionalidades, colocando em comparação os trechos em que as diferenças culturais e linguísticas mais se destacavam e examinando as soluções tradutórias. A partir daí, a retradução foi montada com as soluções que mais se aproximavam da letra do texto original, bem como foram propostas novas soluções de tradução, resultando em uma tradução mais ética.

Analisar o trabalho de tradução por meio de ambas direcionalidades permitiu a ampliação do horizonte discursivo sobre a compreensão da alteridade, pois ultrapassa a relação obra e tradutor, proporcionando um terceiro observador, o tradutor da tradução inversa, envolvido na análise da tradução de sua língua materna. O entendimento sobre o Outro ainda seria mais desenvolvido se o tradutor da tradução inversa fosse o próprio autor da obra de partida, visto que sua posição autoral o aproxima da obra, e se essa obra traduzida fosse estudada pela cultura de chegada estrangeira, seria possível analisar se as soluções tradutórias não rompem com as normas da língua de chegada.

⁴⁶ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/cas/substantif>. Acesso em: 29 mar. 2023

5. Bibliografia

5.1 Artigos

ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

ASSIS, Machado de. **Eça de Queirós: O Primo Basílio**. Obra completa de Machado de Assis. Nova Aguilar, vol. III, Rio de Janeiro, 1994. Publicado em *O Cruzeiro*, 1878. p. 10.

ASSIS, Machado de. **L'Aliéniste**. Tradução de Maryvonne Lapouge-Pettorelli. (Folio Bilingue, n. 25.) Paris: Gallimard, 1992.

ASSIS, Machado de. (1873). **Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade**. Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 6, n. 11, p. 59-68, 2023. ISSN 2594-5084

ASSIS, Machado de. (1882). **O alienista**. Clássico para Todos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

ASSIS, Machado de. **O ideal do crítico**. Obra completa de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado no Diário do Rio de Janeiro, 1865.

ASSIS, Machado de. **Várias Histórias**. Obra completa, vol. II. Nova Aguilar, Rio de Janeiro: 1994. Publicado originalmente por Laemmert & C. Editores, Rio de Janeiro em 1896.

BERMAN, Antoine. **A retradução como espaço da tradução**. Tradução por: Clarissa Prado Marini e Marie-Hélène C Torres. Cadernos de Tradução, v. 37, p. 261-268, 2017.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra: ou o albergue do longínquo**. Éditions du Seuil. Tradução Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Florianópolis: Copiart, 2013.

CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. **Vários escritos**, v. 3, p. 17-39, 1970.

CASTELLO, José Aderaldo. **Aspectos do realismo-naturalismo no Brasil**. Revista de História, v. 6, n. 14, p. 437-456, 1953.

CORREIA, Marlene de Castro. **Atualidade da crítica de Machado de Assis**. Machado de Assis em Linha, v. 8, p. 3-26, 2015

DA SILVA, José Pereira. **A estilística e o estilo em Machado de Assis**. Revista Philologus, Ano 23, Nº 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2017

DELATOUR, Yvonne et al. **Nouvelle grammaire du français: cours de civilisation française de la Sorbonne**. HACHETTE LIVRE, 2004.

FERREIRA, Aline Alves. **Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par lingüístico inglês-português**. Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte: 2010.

FRANÇA, Eduardo Melo; VIEIRA, Anco Márcio Tenório. **Ruptura ou amadurecimento?: uma análise dos primeiros contos de Machado de Assis**. Dissertação (mestrado) – Teoria da Literatura, Universidade Federal de Pernambuco, p. 183. 2008.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução por: Flávio Paulo Meurer. Rev. da Trad. por: Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Realismo na literatura brasileira**. Traduzido por: Nelson Shuchmacher Endebo. *Artefilosofia*, v. 13, n. 25, p. 4-11, 2018.

HOFF, Sara Luiza; FLORES, Valdir do Nascimento. **Noção de língua na tradução e na tradução inversa: uma perspectiva enunciativa**. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, RS. N. 54 (out. 2017), p. 79-94, 2017.

HOFF, Sara Luiza; FLORES, Valdir do Nascimento. **Versão: Um diagnóstico dos estudos acerca dessa atividade tradutória no Brasil**. *Belas Infêis*, v. 4, n. 1, p. 181-194, 2015.

LARANJEIRA, Mário. **Sentido e significância na tradução poética**. *Estudos avançados*, v. 26, p. 29-37, 2012.

LIMA, Luiz Costa. **O palimpsesto de Itaguaí**. In: _____. *Pensando nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 253-265.

OLIVEIRA, Bruno Camilo de. **O problema do cientificismo**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2018.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)**. *Brasiliana*, 5ª série, vol.73. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1936. p. 149.

RODRIGUES, Áriston Moraes. **O romantismo revisitado: Machado de Assis, primeiros romances**. 2018. Tese de Doutorado. Sorbonne Paris Cité.

ROSSI, Ana Helena. **A multiplicidade de questões oriundas do ato tradutório**. *caleidoscópio: literatura e tradução*, v. 3, n. 2, p. 01-05, 2019.

ROSSI, Ana Helena. **Processos e experiências: pensando a tradução**. *Caleidoscópio: linguagem e tradução*. Vol, 2. n. 1. Junho de 2018. p.1-14.

SCHWARZ, Roberto. O paternalismo e a sua racionalização nos primeiros romances de Machado de Assis. In: _____. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

5.2 Ferramentas de pesquisa para a tradução

Bureau de la traduction Termium Plus. Disponível em: <<https://www.btb.termiumplus.gc.ca/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. *Lexicographie*. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DeepL Tradutor [em linha]. Disponível em: <<https://www.deepl.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Expressio Le dictionnaire des expressions françaises décortiquées. Disponível em: <<https://www.expressio.fr/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Larousse Dictionnaire de Français. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/conjugaison/francais>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

L'Obs La Conjugaison. Disponível em: <<https://la-conjugaison.nouvelobs.com/du/verbe/expirer.php>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Reverso Context [em linha]. Disponível em: <<https://context.reverso.net/traduction/portugais-francais>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Sinônimos Dicionário online. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

6. Anexo

6.1 Quadro Matriz

| ORIGINAL | VERSION 1 | VERSION 2 |
|---|---|---|
| <p>O Alienista</p> <p>I – De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates</p> | <p>L'aliéniste</p> <p>I – En comment Itaguaí a gagné gagna un asile</p> | <p>L'aliéniste</p> <p>I – (En De) Comment Itaguaí gana une maison de fous</p> |
| <p>As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos 34 anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.</p> <p>— A ciência – disse ele a sua majestade – é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.</p> | <p>Les croniques du village d'Itaguaí disent que dans les temps lointain a vécu là un certain médecin, le Dr. Simão Bacamarte, fils de la noblesse de la terre et les plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et de les Espagnes. Il avait étudié à Coimbra et Padoue. À 34 ans il retourna au Brésil, puisque le roi n'avait pas pu lui convaincre de rester à Coimbra, en dirigeant l'université, ou à Lisbonne, en expédiant des affaires de la monarchie.</p> <p>— La science – at-il dit à sa majesté – c'est mon unique travail; Itaguaí c'est mon universe.</p> | <p>Les croniques du village d'Itaguaí racontent que dans les temps lointains avait vécu là un certain médecin appelé Dr. Simão Bacamarte, fils de la noblesse de la terre et les plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et des Espagnes. Il avait étudié à Coimbra et Padoue. À 34 ans il retourna au Brésil, puisque le roi n'avait pas pu lui convaincre de rester à Coimbra, pour diriger l'université, ou à Lisbonne, pour expedier des affaires de la monarchie.</p> <p>— La science – dit-il a sa Majesté – c'est mon seul emploi; Itaguaí c'est mon universe.</p> |
| <p>Dito isto, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com d. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de 25 anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte</p> | <p>Cela dit, il a se met en Itaguaí, et il a se donné corps et âme pour les études de la science, avec un alternance entre les cures et les lectures, et en démontrant les théorèmes avec des cataplasmes. À quarante ans, il a se marié avec Mme. Evarista da Costa e Mascarenhas, dame de 25 ans, veuve d'un juge extérieur, et ni belle ni gentil. L'un de ses oncles, chasseur de balles devant l'Éternel, et pas moins sincère, s'est admiré de tel choix et lui a dit. Simão</p> | <p>Cela dit, il se mit en Itaguaí et se lança corps et âme dans les études de la science, en passant des cures à des lectures et en démontrant les théorèmes avec des cataplasmes. À quarante ans, il se maria avec Mme. Evarista da Costa et Mascarenhas, dame de vingt-cinq ans, veuve d'un juge, ni belle ni sympathique. L'un de ses oncles, chasseur de pacas devant l'Eternel, et non moins franc, s'émerveilla d'un tel choix et lui dit. Simão Bacamarte lui explica que Mme. Evarista</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>explicou-lhe que d. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerira com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas – únicas dignas de preocupação de um sábio –, d. Evarista era malcomposta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.</p> | <p>Bacamarte lui a expliqué que Mme. Evarista avait des conditions physiologique et anatomique de première qualité, elle mangeait avec facilité, dormait régulièrement, avait un bon pouls et une excellente vue ; alors, elle était apte capable pour lui donner des enfants forts robustes, sans et intelligents. Si en outre à ces cadeaux – uniques seuls dignes de la préoccupation d'un sage –, Mme. Evarista avait peu de beauté, mais au lieu de se plaindre, il le remercia à Dieu, puisque n'avait pas aucun de risque d'il mépriser les intérêt scientifiques à l'admiration exclusive, petite et vulgaire de la consort.</p> | <p>avait des conditions physiologiques et anatomiques de première qualité, elle digérait aisément, dormait régulièrement, avait un bon rythme cardiaque et une excellente vue ; et ainsi elle était apte à lui donner des enfants robustes, sains et intelligents. Si à part de ces qualités – seules dignes de l'attention d'un sage –, Mme. Evarista n'avait pas des bons traits, il ne se lamentait pas, plutôt remerciait Dieu, puisqu'il ne risquait pas de négliger les intérêt scientifiques dans l'admiration exclusive, infime et vulgaire de la conjointe.</p> |
| <p>D. Evarista mentiu às esperanças do dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um regime alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo; e à sua resistência – explicável, mas inqualificável – devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.</p> | <p>Mme. Evarista a menti à des espoirs de dr. Bacamarte, elle n'a pas lui donner des enfants ni forts/robustes ni frêle. La tendance naturel de la science est la longanimité; notre médecin a attendu pendant trois ans, puis quatre ans, puis cinq ans. À la fin de ce temps il a fait un étude profonde sur le sujet et relu tous les écrivains arabes et autres, qu'il avait amené à Itaguaí, il a envoyé des requêtes aux universités italiennes et allemandes, et fini par conseiller à sa femme d'un régime alimentaire spécial. L'illustre dame, nourrie exclusivement du merveilleux porc d'Itaguaí, n'a pas tenu compte des réprimandes de son mari; et à sa résistance – explicable, mais inqualifiable – nous devons la totale extinction de la dynastie des Bacamartes.</p> | <p>Mme. Evarista ne satisfait pas les attentes du Dr Bacamarte, elle ne lui engendra des enfants ni robuste ni frêle. Le caractère naturel de la science est la persévérance ; notre médecin attendit trois ans, puis quatre ans, puis cinq ans. Au bout de ce temps il fut une étude approfondie sur le sujet, rélu tous les écrivain arabes et autres, qu'il avait amené à Itaguaí, demanda conseil aux universités italiennes et allemandes, et finit par conseiller sa femme d'un régime alimentaire spécial. L'illustre dame, nourrie seulement avec le merveilleux porc d'Itaguaí, ne prit pas en considération les recommandation de son mari ; et à son obstination – explicable, mais inqualifiable – nous devons la totale extinction de la dynastie des Bacamartes.</p> |
| <p>Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção – o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal-explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de "louros imarcescíveis" – expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.</p> <p>— A saúde da alma – bradou ele – é a ocupação mais digna do</p> | <p>Mais la science a l'ineffable don de guérir tous les chagrins; notre médecin docteur s'est entièrement immergé dans l'étude et la pratique de la médecine. C'est alors que l'un de recoins de ceci lui a attiré notamment l'attention – le recoin psychique, l'examen de la pathologie cérébral. Il n'y avait pas dans la colonie, ni encore dans le royaume, une seule autorité dans ce métier, mal exploré, ou presque inexploré. Simão Bacamarte comprit que la science lusitane, et particulièrement la brésilienne, pouvait se couvrir de "laurier impérissable" - expression qu'il utilise seulement dans un ravissement d'intimité domestique; à l'extérieur il était modeste, comme il convient aux sages.</p> | <p>Mais la science a l'ineffable don de guérir tous les chagrins ; notre médecin se plangea entièrement dans l'étude et la pratique de la médecine. C'est alors que l'un des recoins de cela lui attira notamment l'attention – le recoin psychique, l'examen de la pathologie cérébral. Il n'y avait dans la colonie, ni même dans le royaume, personne compétente dans ce sujet, à peine exploré, ou presque inexploré. Simão Bacamarte comprit que la science lusitane, et particulièrement la brésilienne, pouvait se couvrir d' « immuable lauriers » - expression utilisée par lui même, seulement dans un ravissement d'intimité domestique ; à l'extérieur il était modeste, comment se convient aux sages.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>médico.</p> <p>— Do verdadeiro médico – emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.</p> | <p>— La santé de l'âme – exclama-t-il – est la tâche plus digne du médecin.</p> <p>— Du vrai médecin – dit Crispim Soares, apothicaire du village, et un de ses amis et convives.</p> | <p>— La santé de l'âme – exclama-t-il – est l'occupation plus digne du médecin.</p> <p>— Du vrai médecin – dit Crispim Soares, apothicaire du village, et un de ses amis et commensal convive.</p> |
| <p>A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa, e, não curado, mas descurado, até que a morte o vinha defraudar do benefício da vida; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí e das demais vilas e cidades, mediante um estipêndio, que a Câmara lhe daria quando a família do enfermo o não pudesse fazer. A proposta excitou a curiosidade de toda a vila, e encontrou grande resistência, tão certo é que dificilmente se desarraigam hábitos absurdos, ou ainda maus. A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma um sintoma de demência, e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.</p> <p>— Olhe, dona Evarista – disse-lhe o padre Lopes, vigário do lugar –, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.</p> | <p>Le conseil municipal d'Itaguaí, entre autres péchés dont il est accusé par les chroniqueurs, avait encore ignoré les aliénés. C'est ainsi que chaque fou furieux enragé était enfermé dans une alcôve, chez lui, et non guéri, mais négligé, jusqu'à la mort vint le frauder du bénéfice de la vie; les calmes doux se promena librement par la rue. Simão Bacamarte voudrais reformer cette mauvaise habitude toute suite; il demanda une licence au Conseil pour couvrir et traiter tous les aliénés d'Itaguaí et d'autres villages et villes dans le bâtiment qu'il aura construit, via une contribution donnée par le Conseil dans le cas où la famille du malade ne pourrais pas le faire. Le propos a suscité la curiosité du village, et a rencontré de resistance, puisque des habitudes absurdes, ou même mauvaises, sont souvent difficile à déraciner. L'idée de mettre les fous dans la même maison, en vivant ensemble cohabitant, sembla en elle même un symptôme de démence. Beaucoup de gens l'avait sous-entendu à la propre femme du médecin.</p> <p>— Voyez-vous, Mme. Evarista – lui dit père Lopes, vicaire local –, faire que vos mari se promène un peu à Rio de Janeiro. Cette habitude de étudier toujours, toujours sans cesse, n'est pas bonne, fait perdre la tête la raison.</p> | <p>Parmi d'autres péchés accusé par les chroniqueurs, le conseil municipal d'Itaguaí avait celui d'ignoré les déments. Par conséquent, chaque fou agressif était enfermé dans une chambre, chez lui même, et il n'était pas soigné, mais négligé, jusqu'à la mort le vint priver le bénéfice de la vie ; les passifs se promenèrent en liberté par la rue. Simão Bacamarte visa aussitôt réformer une si mauvaise coutume ; il demanda une licence au Conseil pour accueillir et traiter, dans le bâtiment qu'il allait construire, tous les fous d'Itaguaí, et d'autres villages et villes, aux moyen d'une contribution donnée par le Conseil dans le cas où la famille du malade ne pouvait pas le payer. La proposition excita la curiosité de tout le village, et rencontra une grande résistance, puisque des habitudes coutumes absurdes, voire mauvaise, sont à peine déraciner. L'idée de mettre les fous dans la même maison, en vivant ensemble, sembla en elle même un symptôme de démence, et certain ne manqua pas de l'insinuer à la femme du médecin.</p> <p>— Écoutez, Mme. Evarista – lui dit père Lopes, vicaire local –, convainquez votre mari de faire un voyage à Rio de Janeiro. Cette habitude d'étudier toujours, toujours, n'est pas bonne, cela fait perdre la tête.</p> |
| <p>D. Evarista ficou aterrada, foi ter com o marido, disse-lhe "que estava com desejos", um principalmente, o de vir ao Rio de Janeiro e comer tudo o que a ele lhe parecesse adequado a certo fim. Mas aquele grande homem, com a rara sagacidade que o distinguia, penetrou a intenção da esposa e redarguiu-lhe sorrindo que não tivesse medo. Dali foi à Câmara, onde os vereadores debatiam a</p> | <p>Mme Evarista était consternée. Elle alla voir son marri et lui a dit "qu'elle avait des désirs", dont le principal essentiel était de venir à Rio de Janeiro et de manger tout ce qu'il jugeait bon pour un certain but. Mais cet grand homme, avec sa remarquable ingéniosité, perça dans l'intention de l'épouse et en souriant il lui répliquai qu'elle ne doive pas avoir peur. De là, il se rend au Conseil où les <u>conseillers</u></p> | <p>Mme. Evarista fut consternée. Elle alla voir son marri et lui dit qu'elle "avait des désirs", principalement l'un d'aller à Rio de Janeiro et de manger tout ce qu'il jugeait convenable pour quelque soit le but. Mais cet notable homme, grâce à sa rare sagacité, pénétra l'intention de l'épouse et, en souriant, il lui répliqua qu'elle n'ait pas peur. De là il se rendit au Conseil où les conseillers (municipal)</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>proposta, e defendeu-a com tanta eloquência, que a maioria resolveu autorizá-lo ao que pedira, votando ao mesmo tempo um imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos doidos pobres. A matéria do imposto não foi fácil achá-la; tudo estava tributado em Itaguaí. Depois de longos estudos, assentou-se em permitir o uso de dois penachos nos cavalos dos enterros. Quem quisesse emplumar os cavalos de um coche mortuário pagaria dois tostões à Câmara, repetindo-se tantas vezes esta quantia quantas fossem as horas decorridas entre a do falecimento e a da última bênção na sepultura. O escrivão perdeu-se nos cálculos aritméticos do rendimento possível da nova taxa; e um dos vereadores, que não acreditava na empresa do médico, pediu que se relevasse o escrivão de um trabalho inútil.</p> <p>— Os cálculos não são precisos – disse ele –, porque o doutor Bacamarte não arranja nada. Quem é que viu agora meter todos os doidos dentro da mesma casa?</p> | <p>discutèrent le propos. Il le défendit avec tellement éloquence que la majorité décida de l'autoriser à ce qu'il avait demandé, en votant en même temps un impôt destiné à subventionner aider financier le traitement, logement et nourriture des fous pauvres. Le ressource recour de l'impôt n'était pas facile de le trouver; tout était déjà taxé en Itaguaí. Après beaucoup d'étude, il était accordé la permission de l'usage de deux plumets sur les chevaux des enterrements. Qui celui qui voudrait emplumer les chevaux d'une calèche funèbre devait payer deux centimes teston au Conseil, ce montant se répétait autant de fois qu'il y avait d'heures entre le moment du décès et la dernière bénédiction sur la tombe. Le secrétaire greffier se perdit dans les calculs arithmétiques du revenu possible du nouveau taux; et l'un des conseillers, qui ne croyait pas à l'entreprise du médecin, demanda qu'il soit révélé le nom du greffier d'un emploi inutile.</p> <p>- Les calculs ne sont pas précis – dit-il –, parce que le docteur Bacamarte n'arrange rien n'arrive à rien. Qui a vu maintenant de mettre tous les fous dans la même maison ?</p> | <p>discutèrent la proposition, et il la défendit avec une telle éloquence que la majorité décida de l'autoriser à ce qu'il avait demandé. Simultanément ils votèrent une redevance destinée à subventionner le traitement, logement et nourriture des fous qui étaient pauvres. L'objet de la redevance ne fut pas facile à trouver ; tout était déjà taxé en Itaguaí. Après de longues études, il fut convenu d'autoriser l'usage de deux plumes sur la tête des chevaux dans les enterrements. Ceux qui voulait emplumer les chevaux d'une calèche funèbre payerait deux <i>tostões</i> au Conseil, en multipliant ce montant par la quantité d'heures entre le moment du décès et la dernière bénédiction sur la tombe. Le greffier se confondit sur les calculs arithmétiques du rendement possible du nouveau taux ; et l'un des conseillers, qui ne croyait pas à l'entreprise du médecin, demanda que le greffier soit déchargé d'un travail inutile.</p> <p>— Les calculs ne sont pas précis – dit-il –, parce que le docteur Bacamarte ne résout rien. Qui a déjà vu de mettre tous les fous dans la même maison ?</p> |
| <p>Enganava-se o digno magistrado; o médico arranjou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes. Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não pequem. A ideia pareceu-lhe bonita e profunda, e ele a fez gravar no frontispício da casa; mas, como tinha medo ao vigário, e por tabela ao bispo, atribuiu o pensamento a Benedito VIII, merecendo com essa fraude aliás pia, que o padre Lopes lhe contasse, ao almoço, a vida daquele pontífice eminente.</p> | <p>Avait tort le digne estimable magistrat ; le médecin arrangeai tout. Au moment où il eut la détention de la licence, il tout de suite commença la construction de la maison. Elle était dans la rue Nova, la plus belle rue d'Itaguaí à l'époque, ella avait cinquante fenêtres par côté, une cour patio au centre, et plusieurs réduits pour les hôtes. Étant Comme il était un grand étudiant de l'arabe, il trouva au Coran que Mahomet déclare vénérable les fous, par le fait que Allah lui prendre le sense afin qu'ils ne pêche pas. L'idée lui sembla belle et profonde, et il la fit graver sur le frontispice de la maison ; mais, comme il avait peur du vicaire, et par suite de l'évêque, il attribua la pensée à Benoît VIII, méritant par cette fraude assez pieuse, que le père Lopes lui racontât, au déjeuner, la vie de cet éminent pontife.</p> | <p>Le digne magistrat se trompa ; le médecin résout tout. Dès qu'il eut la licence, il commença tout de suite la construction de la maison. Elle se trouvait dans la rue Nova, la plus belle rue d'Itaguaí à l'époque, elle avait cinquante fenêtres par côté, une cour au centre, et plusieurs réduits pour les hôtes. Comme il était un grand arabisant, il trouva au Coran que Mahomet déclare vénérables les fous, puisqu'Allah leur prend la raison afin qu'ils ne pêchent pas. L'idée lui sembla belle et profonde, et il la fit graver sur le frontispice de la maison ; mais, comme il avait peur du vicaire, et aussi de l'évêque, il attribua la pensée à Benoît VIII, et mérita par cette pieuse fraude que le père Lopes lui racontât, au déjeuner, la vie de cet éminent pontife.</p> |
| <p>A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusões à cor das janelas,</p> | <p>La Maison Verte était le nom de l'asile, pour faire allusion à la</p> | <p>La Maison Verte était le nom de l'asile, une allusion à la couleur des</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p>que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestira-se luxuosamente, cobriu-se de joias, flores e sedas. Ela foi uma verdadeira rainha naqueles dias memoráveis; ninguém deixou de ir visitá-la duas e três vezes, apesar dos costumes caseiros e recatados do século, e não só a cortejavam como a louvavam; porquanto – e este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo – porquanto viam nela a feliz esposa de um alto espírito, de um varão ilustre, e, se lhe tinham inveja, era a santa e nobre inveja dos admiradores.</p> <p>Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí tinha finalmente uma casa de Orates.</p> | <p>couleur des fenêtres, que pour la première fois apparurent se firent vertes en Itaguaí. Elle était inaugurée avec beaucoup de pompe; de toutes les villages et communes proches, même remotes, et aussi de Rio de Janeiro, personnes coururent pour voir les cérémonies, qui durèrent sept jours. Plusieurs de déments étaient déjà recueillis; et les parents purent voir le soins parentaux et la charité chrétienne lesquelles ils allaient être traités. Mme Evarista, très heureuse pour la gloire de son mari, s'habilla richement, se couvrit de bijoux, de fleurs et de soie. Ella était vraiment une reine dans ces jours memorables; personne n'arrêtait de lui rendre visite deux ou trois fois, malgré des habitudes casanières privées et discretas du siècle, et pas non seulement on la courtisèrent mais aussi la louèrent; puisque – et ce fait est un document extrêmement honorable pour la société de ce temps – on vit en elle l'heureuse épouse d'un esprit élevé, d'un homme distingué et si on lui avait l'envie, était la sainte et noble envie des admirateurs. Après les sept jours, les fêtes publiques expirèrent ; Itaguaí avait enfin une maison de fous.</p> | <p>fenêtres, que pour la première fois se présentèrent vertes en Itaguaí. L'inauguration se fut en grande pompe ; des gens de toutes les villages et les hameaux proches, même remotes, et aussi de Rio de Janeiro, se hâtèrent de voir les cérémonies, qui eurent une durée de sept jours. Plusieurs de déments étaient déjà recueillis ; et les familles pouvaient voir la tendresse paternelle et la charité chrétienne avec lesquelles ils seraient traités. Mme Evarista, extrêmement contente de la gloire de son mari, avait s'habillé richement, elle se couvrit de bijoux, de fleurs et de soies. Elle fut une vrai reine dans ces jours mémorables ; il n'y eut personne qui ne lui rendait visite deux ou même trois fois, malgré des coutumes privées et discretas du siècle, et non seulement on la courtoisaient comme la louaient ; parce que – et ce fait est un titre vraiment honorable pour la société de ce temps – elle était vue comme l'heureuse épouse d'un esprit élevé, d'un homme distingué. Si on l'enviait, il n'était que la sainte et noble envie des admirateurs. À la fin des sept jours, les fêtes publiques expirèrent ; Itaguaí avait enfin une maison de fous.</p> |
| <p>II – Torrente de loucos</p> | <p>II – Torrent de fous</p> | <p>II – Flot de fous</p> |
| <p>Três dias depois, numa expansão íntima com o boticário Crispim Soares, desvendou o alienista o mistério do seu coração.</p> <p>— A caridade, Sr. Soares, entra decerto no meu procedimento, mas entra como tempero, como o sal das coisas, que é assim que interpreto o dito de São Paulo aos Coríntios: "Se eu conhecer quanto se pode saber, e não tiver caridade, não sou nada". O principal nesta minha obra da Casa Verde é estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa do fenômeno e o remédio universal. Este é o mistério do meu coração. Creio que com isto presto um bom serviço à humanidade.</p> <p>— Um excelente serviço, corrigiu o boticário.</p> | <p>Trois jours plus tard, dans une extension intime d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'alieniste révéla le mystère de son cœur.</p> <p>— La charité, M. Soares, fait absulement partie de ma méthode, mais fait partie comme condiment assaisonnement, comme le sel des choses, c'est ainsi que j'interprète le dire de Saint Paul aux Corinthiens : "Quand j'aurais toute la connaissance, si je n'ai pas la charité, je suis rien". L'essentiel de mon travail dans la Maison Verte est d'étudier en profondeur la folie, ses différents degrés, classer les cas, découvrir donc la cause de l'épisode et la cure universelle. C'est le mystère de mon cœur. Je crois qu'avec cela je rends un bon service à l'humanité.</p> <p>— Un excellent service, corrige l'apothicaire.</p> | <p>Trois jours plus tard, lors d'une effusion d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste révéla le mystère de son cœur.</p> <p>— La charité, M. Soares, certainement fait partie de mon procédé, mais fait partie tandis qu'assaisonnement, comme le sel des choses, c'est ainsi que j'interprète le dire de Saint Paul aux Corinthiens : "Quand j'aurais toute la connaissance, si je n'ai pas la charité, je suis rien". L'essentiel de mon travail dans la Maison Verte est d'étudier en profondeur la folie, ses différents degrés, de classer les cas, de découvrir donc la cause de l'épisode et la cure universelle. C'est le mystère de mon cœur. Je crois que de cette façon, je rends un bon service à l'humanité.</p> <p>— Un excellent service, corrigea l'apothicaire.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p>—Sem este asilo, continuou o alienista, pouco poderia fazer; ele dá-me, porém, muito maior campo aos meus estudos.</p> <p>—Muito maior, acrescentou o outro.</p> | <p>— Sans cet asile, continue l'alieniste, je ne pouvais pas faire grand-chose ; il m'offre, pourtant, un champs beaucoup plus grand pour mes études.</p> <p>— Beaucoup plus grand, ajoute l'autre.</p> | <p>— Sans cet asile, continua l'alieniste, je ne pourrait pas faire grand-chose ; il m'offre, pourtant, un champ beaucoup plus grand pour mes études.</p> <p>— Beaucoup plus grand, ajouta l'autre.</p> |
| <p>E tinha razão. De todas as vilas e arraiais vizinhos afluíam loucos à Casa Verde. Eram furiosos, eram mansos, eram monomaníacos, era toda a família dos deserdados do espírito. Ao cabo de quatro meses, a Casa Verde era uma povoação. Não bastaram os primeiros cubículos; mandou-se anexar uma galeria de mais trinta e sete. O Padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doidos no mundo, e menos ainda o inexplicável de alguns casos. Um, por exemplo, um rapaz bronco e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. O vigário não queria acabar de crer. Quê! um rapaz que ele vira, três meses antes, jogando peteca na rua!</p> <p>—Não digo que não, respondia-lhe o alienista; mas a verdade é o que Vossa Reverendíssima está vendo. Isto é todos os dias.</p> <p>— Quanto a mim, tornou o vigário, só se pode explicar pela confusão das línguas na torre de Babel, segundo nos conta a Escritura; provavelmente, confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...</p> <p>—Essa pode ser, com efeito, a explicação divina do fenômeno, concordou o alienista, depois de refletir um instante, mas não é impossível que haja também alguma razão humana, e puramente científica, e disso trato...</p> <p>—Vá que seja, e fico ansioso. Realmente!</p> | <p>Et il avait raison. Les fous de tous les villages et les hameaux voisins affluaient vers la Maison Verte. Il y avait les enervés enragés, les tranquilles calmes doux, les monomanes et toute la famille des déshérités destitués dépossédés dépourvus d'esprit. À la fin de quatre mois, la Maison Verte était une commune. Les premiers réduits ne suffisaient pas ; une galerie avec trente-sept autres était ajoutée. Le père Lopes confessa qu'il n'avait jamais imaginé cette énorme quantité de fous dans le monde, et encore moins l'inexplicable de certains cas. L'un, par exemple, était un jeune homme brut et vil sordide méprisable, qui tous les jours, après le déjeuner, faisait régulièrement un discours universitaire, orné de tropes, d'antithèses, d'apostrophes, avec ses broderies de grec et de latin, et ses pampilles de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien. Le vicaire ne put pas croire. Quoi ! un garçon qu'il avait vu, trois mois auparavant, jouer à la pétéka dans la rue !</p> <p>— Je ne refuse pas Je ne dis pas non, lui répondit l'alieniste ; mais la vérité est là, devant les yeux de Monsieur le Vicaire. C'est tout le jours Cela ce passe tous le jours.</p> <p>— Pour moi, dit le vicaire, la seule explication de cette confusions des langues est la tour de Babel, comment écrit dans nous raconte l'Écriture ; probablement, les langues autrefois confondues, il est facile les échanger mélanger maintenant, pourvu que pour autant que la raison ne travaille pas ...</p> <p>— Bien sûr que cela peut être l'explication divine religieuse du phénomène, assurra soutint affirma l'alieniste, après avoir réfléchi un moment, mais il n'est pas impossible qu'il y ait aussi une raison humaine, et purement scientifique, dont je m'en occupe ...</p> | <p>Et il avait raison. Les fous de tous les villages et les hameaux voisins affluaient vers la Maison Verte. Il y avait des agressifs, des passifs, des monomanes, et toute sorte de dépossédés d'esprit. Au bout de quatre mois, la Maison Verte était une commune. Les premiers réduits ne suffirent pas ; il se fut annexée une galerie avec trente-sept autres. Le père Lopes confessa qu'il n'avait jamais imaginé cette énorme quantité de fous dans le monde, et encore moins l'inexplicable de certains cas. L'un, par exemple, était un homme brut et vil, qui tous les jours, après le déjeuner, faisait régulièrement un discours universitaire, orné de tropes, d'antithèses, d'apostrophes, avec ses broderies de grec et de latin , et ses pampilles de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien. Le vicaire ne put pas croire. Quoi ? Un garçon qu'il avait vu, trois mois auparavant, jouer au volant dans la rue !</p> <p>— Je ne dis pas que non – lui répondit l'aliéniste – ; mais la vérité est là, devant les yeux de Monsieur le Vicaire. C'est tous les jours.</p> <p>— Pour moi – dit le vicaire – , la seule explication de cette confusions des langues est la tour de Babel, comme le dit l'Écriture ; les langues autrefois confondues sont probablement facile de mélanger maintenant, quand la raison s'est perdue ...</p> <p>— Bien sûr que cela peut être l'explication divine du phénomène, consentit l'aliéniste, après avoir réfléchi un moment, mais il n'est pas impossible qu'il y ait aussi une raison humaine, et purement scientifique, dont je m'en occupe ...</p> <p>— Eh bien vas-y, j'ai hâte d'y voir Vraiment !</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>— Eh bien d'accord vas-y, j'ai hâte de le voir. Vraiment !</p> | |
| <p>Os loucos por amor eram três ou quatro, mas só dois espantavam pelo curioso do delírio. O primeiro, um Falcão, rapaz de vinte e cinco anos, supunha-se estrela-d'alva, abria os braços e alargava as pernas, para dar-lhes certa feição de raios, e ficava assim horas esquecidas a perguntar se o sol já tinha saído para ele recolher-se. O outro andava sempre, sempre, sempre, à roda das salas ou do pátio, ao longo dos corredores, à procura do fim do mundo. Era um desgraçado, a quem a mulher deixou por seguir um peralvilho. Mal descobrira a fuga, armou-se de uma garrucha, e saiu-lhes no encalço; achou-os duas horas depois, ao pé de uma lagoa, matou-os a ambos com os maiores requintes de crueldade.</p> <p>O ciúme satisfez-se, mas o vingado estava louco. E então começou aquela ânsia de ir ao fim do mundo à cata dos fugitivos.</p> <p>A mania das grandezas tinha exemplares notáveis. O mais notável era um pobre-diabo, filho de um algibebe, que narrava às paredes (porque não olhava nunca para nenhuma pessoa) toda a sua genealogia, que era esta:</p> <p>—Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu.</p> <p>Dava uma pancada na testa, um estalo com os dedos, e repetia cinco, seis vezes seguidas:</p> <p>—Deus engendrou um ovo, o ovo, etc.</p> | <p>Les fous d'amour étaient trois ou quatre, mais seulement deux cas étonnaient par la curiosité de leur délire. Le premier, un Faucon, jeune homme de vingt-cinq ans, pensait qu'il était une étoile du Berger, il ouvrait les bras et élargissait les jambes pour ainsi imiter les rayons, et il restait comme ça pendant des heures en demandant si le soleil était déjà sorti dehors pour qu'il se retire. L'autre était toujours, toujours, toujours, autour des salles ou de la cour et au long des couloirs, à la recherche de la fin du monde. Il était un misérable, sa femme l'a quitté pour un vagabond. Dès qu'il découvrit leur fuite, il s'arma d'une escopette et se lança à leur poursuite sur leur traces ; il les rencontra après deux heures, auprès d'un étang, il les tua les deux avec une barbarie ignoble.</p> <p>La jalousie se satisfît, mais le vengeur était devenu fou. Et donc il commença cette soif d'aller à la fin du monde à l'affût la chasse des fugitifs.</p> <p>Le délire de grandeur avait des notables exemplaires. Le plus notable était un pauvre diable, fils d'un fripier, qui narrait racontait aux murs (parce qu'il ne regardait jamais personne) toute sa généalogie, qui était la suivante:</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf engendra l'épée, l'épée engendra David, David engendra la pourpure, la pourpure engendra le duc, le duc engendra le marquis, le marquis engendra le comte, qui c'est moi.</p> <p>Il donait un coup sur la tête, claquait ses doigts, et répétait cinq, six fois de suite:</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf, etc.</p> | <p>Les fous d'amour étaient trois ou quatre, mais seulement deux cas étonnaient par la curiosité de leur délire. Le premier, un Faucon, jeune homme de vingt-cinq ans qui pensait être une étoile du Berger, il ouvrait ses bras et élargissait ses jambes pour leur donner un certain aspect de rayons, et il restait ainsi pendant des heures en demandant si le soleil était déjà sorti pour qu'il se retire. L'autre déambulait toujours, toujours, toujours autour des salles ou de la cour, et au long des couloirs, à la recherche de la fin du monde. Il était un misérable, auquel la femme quitta pour un cabotin. Dès qu'il avait découvert leur fuite, il s'arma d'une escopette et se lança sur leur traces ; il les tua les deux avec une barbarie ignoble.</p> <p>La jalousie se satisfît, mais le vengeur était devenu fou. Et donc il commença cette soif d'aller à la fin du monde à la chasse des fugitifs.</p> <p>Le délire de grandeur avait des notables exemplaires. Le plus notable était un pauvre diable, fils d'un fripier, qui racontait aux murs (parce qu'il ne regardait jamais personne) toute sa généalogie, laquelle était la suivante:</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf engendra l'épée, l'épée engendra David, David engendra la pourpre, la pourpre engendra le duc, le duc engendra le marquis, le marquis engendra le comte, qui c'est moi.</p> <p>Il donait un coup sur la tête, claquait ses doigts, et répétait cinq, six fois de suite:</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf, etc.</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>Outro da mesma espécie era um escrivão, que se vendia por mordomo do rei; outro era um boiadeiro de Minas, cuja mania era distribuir boiadas a toda a gente, dava trezentas cabeças a um, seiscentas a outro, mil e duzentas a outro, e não acabava mais. Não falo dos casos de monomania religiosa; apenas citarei um sujeito que, chamando-se João de Deus, dizia agora ser o deus João, e prometia o reino dos céus a quem o adorasse, e as penas do inferno aos outros; e depois desse, o licenciado Garcia, que não dizia nada, porque imaginava que no dia em que chegasse a proferir uma só palavra, todas as estrelas se despegariam do céu e abrasariam a terra; tal era o poder que recebera de Deus. Assim o escrevia ele no papel que o alienista lhe mandava dar, menos por caridade do que por interesse científico.</p> <p>Que, na verdade, a paciência do alienista era ainda mais extraordinária do que todas as manias hospedadas na Casa Verde; nada menos que assombrosa. Simão Bacamarte começou por organizar um pessoal de administração; e, aceitando essa idéia ao boticário Crispim Soares, aceitou-lhe também dois sobrinhos, a quem incumbiu da execução de um regimento que lhes deu, aprovado pela Câmara, da distribuição da comida e da roupa, e assim também da escrita, etc. Era o melhor que podia fazer, para somente cuidar do seu officio.</p> <p>—A Casa Verde, disse ele ao vigário, é agora uma espécie de mundo, em que há o governo temporal e o governo espiritual. E o Padre Lopes ria deste pio trocado, e acrescentava, com o único fim de dizer também uma chalaça:</p> <p>—Deixe estar, deixe estar, que hei de mandá-lo denunciar ao papa.</p> | <p>L'autre de même espèce était un greffier, qui prétendait être majordomo du roi ; l'autre était un bouvier de Minas, dont la manie était de distribuer des bœufs à tout le monde, il donnait trois cents tête de bétail à l'un, six cents à l'autre, mille deux cents à l'autre, et il n'y avait pas de fin. Je ne me prolonge pas sur les cas de monomanie religieuse ; je citerai seulement un sujet qui, en se nommant João de Deus, croyait maintenant qu'il était le dieux João, et promettait le règne des cieux auxquels lui adorait, et le feu de l'enfer aux autres ; et après cela, le licencié Garcia, qui ne disait rien, parce qu'il pensait que au jour lequel il prononçait un seul mot, toutes les étoiles tomberaient du ciel et embraseraient la terre; tel était le pouvoir qu'il avait reçu de Dieux. Ainsi il l'écrivit dans le papier que l'alieniste l'avait fourni, moins par charité que par intérêt scientifique.</p> <p>En fait, la patience de l'alieniste était encore plus extraordinaire que toutes les manies logées dans la Maison Verte; rien de moins qu'étonnante. Simão Bacamarte commença pour organiser une équipe d'administration ; comme il avait reçu cette idée de l'apothicaire Crispim Soares, lui reçut-il aussi ses deux neveux, auxquels il chargea de l'exécution d'un règlement, admis par le Conseil, de distribution de nourriture et de vêtement, ainsi comme de l'écrite, etc. C'était le mieux qu'il pouvait faire, de manière à s'occuper seulement de sa tâche.</p> <p>— La Maison Verte, dit-il au vicaire, est maintenant une sorte de monde, dont il y a le gouvernement temporel et le gouvernement spirituel. Le père Lopes se ria de cette virtuose astuce – et ajoutait, - avec le seul but de lui dire aussi une plaisanterie :</p> <p>— Aller, c'est bon, j'irai le faire dénoncer au Pape.</p> | <p>L'autre de même espèce était un greffier qui se prenait pour un majordome du roi ; l'autre pour un bouvier de Minas, dont la manie était de distribuer des bœufs à tout le monde, il donnait trois cents têtes de bétail à l'un, six cents à l'autre, mille deux cent à l'autre, et il n'y avait pas de fin. Je ne parle pas des cas de monomanie religieuse ; je citerai seulement un sujet qui, en se nommant João de Deus, croyait être maintenant le dieux João, et promettait le royaume des cieux auxquels lui adorait, et le feu de l'enfer aux autres ; un autre de plus, le licencié Garcia, qui ne disait rien, parce qu'il pensait que au jour où il prononçait un seul mot, toutes les étoiles tomberaient du ciel et embraseraient la terre ; tel était le pouvoir qu'il avait reçu de Dieu. Ainsi il l'écrivit dans une feuille que l'aliéniste l'avait fourni, moins par charité que par intérêt scientifique.</p> <p>En fait, la patience de l'aliéniste était encore plus extraordinaire que toutes les manies logées dans la Maison Verte ; rien de moins que stupéfiante. Simão Bacamarte commença pour organiser une équipe d'administration ; comme il avait accepté cette idée de l'apothicaire Crispim Soares, il lui accepta aussi ses deux neveux, auxquels il chargea de l'exécution d'un règlement, approuvé par le Conseil, de distribution de nourriture et de vêtement, ainsi comme de la comptabilité, etc. C'était le mieux qu'il pouvait faire, de manière à s'occuper seulement de son métier.</p> <p>— La Maison Verte – dit-il au vicaire – est désormais un genre de monde, dont il y a le pouvoir temporel et le pouvoir spirituel. Et le père Lopes riait de cette blague virtuose, et ajoutait, avec le seul but de lui dire aussi une plaisanterie :</p> <p>— Aller, c'est bon, j'irai le faire dénoncer au Pape.</p> |
| <p>Uma vez desonerado da administração, o alienista procedeu a uma vasta classificação dos seus enfermos. Dividiu-os primeiramente em duas classes principais: os furiosos e os mansos; daí passou às subclasses, monomanias, delírios, alucinações diversas. Isto feito, começou um estudo aturado e contínuo; analisava os hábitos de cada</p> | <p>Une fois déchargé de l'administration, l'alieniste proceda à une vaste classification de ses patients malades. Il les divisa d'abord en deux classes principales: les enragés et les tranquilles ; puis il continua par les sous-classes, monomanies, délires, hallucinations diverses. Ceci fait, il comença une étude persistante et continue ; il analysa les</p> | <p>Une fois déchargé de l'administration, l'aliéniste procéda à une vaste classification de ses malades. D'abord, il les divisa en deux classes principales : les agressifs et les passifs ; puis il continua par les sous-classes, monomanies, délires, hallucinations diverses. Cela fait, il comença une étude diligente et continue ; il analysait les</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>louco, as horas de acesso, as aversões, as simpatias, as palavras, os gestos, as tendências; inquiria da vida dos enfermos, profissão, costumes, circunstâncias da revelação mórbida, acidentes da infância e da mocidade, doenças de outra espécie, antecedentes na família, uma devassa, enfim, como a não faria o mais atilado correedor. E cada dia notava uma observação nova, uma descoberta interessante, um fenômeno extraordinário. Ao mesmo tempo estudava o melhor régimen, as substâncias medicamentosas, os meios curativos e os meios paliativos, não só os que vinham nos seus amados árabes, como os que ele mesmo descobria, à força de sagacidade e paciência. Ora, todo esse trabalho levava-lhe o melhor e o mais do tempo. Mal dormia e mal comia; e, ainda comendo, era como se trabalhasse, porque ora interrogava um texto antigo, ora ruminava uma questão, e ia muitas vezes de um cabo a outro do jantar sem dizer uma só palavra a D. Evarista.</p> | <p>habitudes de chaque fou, les heures d'accès, les averisons, les sympathies, les paroles, les gestes, les tendances ; il s'enquit de la vie des malades, de la profession, des mœurs, des circonstances de la révélation morbide, des accidents de l'enfance et de la jeunesse, des maladies d'un autre genre, des antécédents dans la famille, bref, une enquête comme n'en ferait pas le plus astucieux des magistrats juges. Et chaque jour il marquait constatait voyait une nouvelle observation, une découverte intéressante, un phénomène extraordinaire. En même temps À la fois, il étudiait le meilleur régime, les substances médicamenteuses, les moyens curatifs et les moyens palliatifs, non seulement ceux qui venait de ses cher arabes, mais ceux qu'il découvrait lui-même, à force de sagacité et patience. Or, tout ce travail lui prenait le meilleur et le plus du temps. Il dormait e mangeait à peine ; et même en mangeant, c'était comme s'il travaillait, car tantôt il interrogeait un texte ancien, tantôt il ruminait une question, et souvent il allait d'un bout à l'autre du dîner sans dire un seul mot à Mme. Evarista.</p> | <p>habitudes de chaque fou, les heures d'accès, les aversions, les affinités, les paroles, les gestes, les tendances ; il s'enquérât de la vie des malades : profession, coutumes, circonstances de la révélation morbide, accidents de l'enfance et de la jeunesse, maladies d'autre genres, antécédents dans la famille, enfin, une enquête que le plus astucieux des juges ne la ferait pas. Et chaque jour il notait une nouvelle observation, une découverte intéressante, un phénomène extraordinaire. À la fois, il étudiait le meilleur régime, les substances médicamenteuses, les moyens curatifs et les moyens palliatifs, non seulement ceux qui venait de ses cher arabes, mais ceux qu'il découvrait lui-même, à force de sagacité et patience. Or, tout ce travail lui prenait la meilleure et la plus part du temps. Il dormait e mangeait à peine ; et même s'il mangeait, c'était comme s'il travaillait, car tantôt il s'interrogeait sur un texte ancien, tantôt il ruminait une question, et souvent il allait d'un bout à l'autre du dîner sans dire un seul mot à Mme. Evarista.</p> |
| <p>III – Deus sabe o que faz!</p> | <p>III – Dieu sait ce qu'il fait</p> | <p>III – Dieu sait ce qu'il fait</p> |
| <p>Ilustre dama, no fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reproche, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E acrescentou:</p> <p>—Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...</p> <p>Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante — negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em</p> | <p>Dame illustre que, à la fin de deux mois, se trouva la plus malheureuse/infortunée des femmes ; ella tomba dans une profonde mélancolie, elle devint jaune et maigre, elle mangeait peu et soupirait dans tous les recoins. Elle n'ousa pas lui rendre aucune plainte ou reproche, parce qu'elle respectait son le mari et seigneur en lui, mais elle souffrait en silence et languissait à vue d'œil. Un jour, au dîner, comme son mari lui demanda ce que se passait, elle reponda avec tristesse tristement qu'il était rien ; puis elle se permit un peu, jusque'au point de dire qu'elle se sentait tant veuve qu'avant. Et elle ajouta :</p> <p>— Qui aurait cru qu'une démi-douzaine de lunatique...</p> <p>Elle ne finit compléta pas la phrase; ou plutôt, elle la finit compléta en levant les yeux au plafond ciel en haut, les yeux — qui était son</p> | <p>Dame illustre que, à la fin de deux mois, se trouva la plus infortunée des femmes ; elle tomba dans une profonde mélancolie, elle devint jaune et maigre, mangeait peu et soupirait dans tous les recoins. Elle n'ousait pas lui rendre aucune plainte ou reproche, parce qu'elle respectait lui comme son mari et seigneur, mais elle souffrait en silence et languissait à vue d'œil. Un jour, au dîner, comme son mari lui demanda ce que se passait, elle reponda tristement que ce n'était rien ; puis elle se permit un peu, jusque'au point de dire qu'elle se sentait tant veuve qu'avant. Et ajouta-t-elle :</p> <p>— Qui aurait cru qu'une démi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Elle ne finit pas la phrase; ou plutôt, elle la finit en levant les yeux au toit; ses yeux – qui était son trait plus charmant – noirs, grands, couverts d'une lumière moite, comme celle de l'aube. Quant au</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>casamento. Não dizem as crônicas se D. Evarista brandiu aquela arma com o perverso intuito de degolar de uma vez a ciência, ou, pelo menos, decepar-lhe as mãos; mas a conjectura é verossímil. Em todo caso, o alienista não lhe atribuiu intenção. E não se irritou o grande homem, não ficou sequer consternado. O metal de seus olhos não deixou de ser o mesmo metal, duro, liso, eterno, nem a menor prega veio quebrar a superfície da fronte quieta como a água de Botafogo. Talvez um sorriso lhe descerrou os lábios, por entre os quais filtrou esta palavra macia como o óleo do Cântico:</p> <p>—Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.</p> | <p>aspect trait plus charmant — noirs, grands, lavé d'une lumière moite, comme cels de l'aurore. Quant au geste, il était le même qu'elle avait fait au jour que Simão Bacamarte la demanda en mariage. Les chroniques ne racontent pas si Mme. Evarista brandit cet arme avec l'intention perverse d'égorgier d'un coup la science, ou, au moins, de lui trancher les mains ; mais la conjecture est crédible. En tout cas, l'alieniste ne lui attacha pas l'intention. Et le grand homme ne s'énerva pas, ni même consterné. Le métal de ses yeux ne cessa pas d'être le même métal, dur, lisse, éternel, et le moindre pli ne venait pas rompre la surface du front immobile comme l'eau de Botafogo. Peut-être qu'un sourire lui desserra les lèvres, et entre lesquelles filtra ce doux mot comme l'huile de Cantique :</p> <p>— Je consens que tu vas à Rio de Janeiro.</p> | <p>geste, il était le même qu'elle avait fait au jour que Simão Bacamarte la demanda en mariage. Les chroniques ne racontent pas si Mme. Evarista brandit cette arme avec l'intention perverse d'égorgier d'un coup la science, ou, au moins, de lui trancher les mains ; mais la conjecture est probable. En tout cas, l'aliéniste ne lui attacha pas l'intention. Et le grand homme ne s'énerva pas, ni même se consterna. Le métal de ses yeux ne cessa pas d'être le même métal, dur, lisse, éternel ; ni le moindre ride ne venait pas rompre la surface du front immobile comme l'eau du Botafogo. Peut-être qu'un sourire lui desserra les lèvres, et entre lesquelles filtra ce doux mot comme le baume de Cantique :</p> <p>— Je consens que vous fassiez un voyage à Rio de Janeiro.</p> |
| <p>D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí. Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. Agora, principalmente, que o marido assentara de vez naquela povoação interior, agora é que ela perdera as últimas esperanças de respirar os ares da nossa boa cidade; e justamente agora é que ele a convidava a realizar os seus desejos de menina e moça. D. Evarista não pôde dissimular o gosto de semelhante proposta. Simão Bacamarte pagou-lhe na mão e sorriu,—um sorriso tanto ou quanto filosófico, além de conjugal, em que parecia traduzir-se este pensamento:</p> <p>— "Não há remédio certo para as dores da alma; esta senhora definha, porque lhe parece que a não amo; dou-lhe o Rio de Janeiro, e consola-se". E porque era homem estudioso tomou nota da observação.</p> <p>Mas um dardo atravessou o coração de D. Evarista. Conteve-se, entretanto; limitou-se a dizer ao marido que, se ele não ia, ela não</p> | <p>Mme. Evarista sentit le sol disparaître sous ses pieds. Elle n'avait jamais jamais allé à Rio de Janeiro, bien qu'il n'était qu'une pâle ombre de celui d'aujourd'hui, toutefois il était quelque chose de plus qu'Itaguaí. Pour elle, voir la ville de Rio de Janeiro s'égalait au rêve de l'hébreu captif. Maintenant, surtout maintenant, que son mari avait s'installé définitivement dans cette ville de province, elle avait perdu tout l'espoir de respirer l'air de notre belle ville ; et juste maintenant il l'invitait pour réaliser ses souhaits de petite fille et jeune femme. Mme. Evarista ne put pas dissimuler le goût d'une telle proposition. Simão Bacamarte lui prit les mains et sourit, — d'un tel sourire philosophique, ainsi que conjugal, ou semblait se traduire la pensée suivante :</p> <p>— « Il n'y a pas de bon remède pour les douleurs de l'âme ; cette dame faiblit, parce que lui semble que je ne l'aime pas ; je lui donne Rio de Janeiro et ella se console ». Et comme il était l'homme érudit, il prit note de l'observation.</p> <p>Mais Mme. Evarista sentait comme si une lance la perça le coeur. Toutefois, elle se retenit et s'en tenit de dire à son mari que s'il n'y allait pas, elle aussi n'y irait pas, parce qu'elle n'ira pas se mettre tout</p> | <p>Mme. Evarista sentit le sol se dérober sous ses pieds. Elle n'avait jamais de jamais allé à Rio de Janeiro, bien que la ville n'était que la pâle ombre de laquelle d'aujourd'hui, toutefois il était quelque chose de plus qu'Itaguaí. Pour elle, voir la ville de Rio de Janeiro s'égalait au rêve de l'hébreu captif. Maintenant, surtout, que son mari s'était installé pour de bon dans cette ville provinciale, maintenant qu'elle avait perdu tout espoir de respirer l'air de notre belle ville ; ce n'était que maintenant qu'il l'invitait pour réaliser ses souhaits de petite fille et jeune femme. Mme. Evarista ne put pas dissimuler son plaisir d'une telle proposition. Simão Bacamarte lui prit les mains et sourit — un sourire presque philosophique, ainsi que conjugal, où semblait se traduire la pensée suivante : — « Il n'y a pas de bon remède pour les douleurs de l'âme ; cette dame faiblit, parce que lui semble que je ne l'aime pas ; je lui donne Rio de Janeiro et ella se console ». Et comme il était l'homme érudit, il prit note de l'observation.</p> <p>Mais Mme. Evarista sentait son coeur briser. Toutefois, elle se retenit et se limita à dire à son mari que s'il n'y allait pas, elle aussi n'y irait pas, parce qu'elle ne se mettrait pas en route toute seule.</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>iria também, porque não havia de meter-se sozinha pelas estradas.</p> <p>—Irá com sua tia, redargüiu o alienista.</p> | <p>seul sur les routes.</p> <p>— Vous irez avec vos tante, répondit l'alieniste.</p> | <p>— Vous irez avec votre tante – répondit l'aliéniste.</p> |
| <p>Note-se que D. Evarista tinha pensado nisso mesmo; mas não quisera pedi-lo nem insinuá-lo, em primeiro lugar porque seria impor grandes despesas ao marido, em segundo lugar porque era melhor, mais metódico e racional que a proposta viesse dele.</p> <p>—Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar! suspirou D. Evarista sem convicção.</p> <p>—Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?</p> <p>E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era uma via-láctea de algarismos. E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais pérfida das alusões:</p> <p>—Quem diria que meia dúzia de lunáticos...</p> <p>D. Evarista compreendeu, sorriu e respondeu com muita resignação:</p> <p>—Deus sabe o que faz!</p> | <p>Il convient de noter que Mme. Evarista pensa juste à cela ; mais elle n'avait pas voulu le demander ou l'insinuer, d'abord parce que cela ferait beaucoup de dépenses à son mari, ensuite parce qu'il serait mieux, plus sage et raisonnable que la proposition était à lui.</p> <p>— Oh ! Que d'argent il faudrait dépenser ! se lamenta Mme. Evarista sans conviction.</p> <p>— Qu'il importe ? Nous avons gagné beaucoup, disait le mari. Hier encore, le greffier était là et m'a donné le compte. Voulez-vous voir ?</p> <p>Ensuite, il l'amena aux cahiers. Mme. Evarista se fut éblouie. Il était une Voie Lactée galaxie de chiffres. Après, il l'amena aux coffres, où était d'argent. Dieux ! c'était la mine d'or, un millier de mille <i>cruzados</i>, rempli de grosses pièces d'or ; c'était l'opulence. Tandis qu'elle dévora d'or avec ses yeux noirs, l'aliéniste la regardait et lui disait à l'oreille avec la plus perfide des allusions :</p> <p>— Qui aurait cru qu'une demi-douzaine de lunatique...</p> <p>Mme. Evarista lui comprit, sourit et répondit avec une grande résignation :</p> <p>— Dieu sait ce qu'il fait !</p> | <p>Il est à noter que Mme. Evarista y pensa déjà; mais elle n'avait pas voulu le demander ou l'insinuer, d'abord parce que cela engagerait une grande dépense à son mari, ensuite parce qu'il serait mieux, plus logique et raisonnable qu'il faisait la proposition.</p> <p>— Oh ! Mais l'argent qui faudra être dépenser ! – se lamenta Mme. Evarista sans conviction.</p> <p>— Peu importe ! Nous sommes en train de gagner beaucoup – dit le mari. – Hier encore, le greffier me rendit des comptes. Voulez-vous les voir ?</p> <p>Et il l'amena aux cahiers. Mme. Evarista se fut éblouie. C'était d'argent à l'infini. Après, il l'amena au coffres. Mon Dieu ! C'étaient des tas d'or, des mille et des cents, des monnaies par millions ; c'était l'opulence. Tandis qu'elle dévorait d'or avec ses yeux noirs, l'aliéniste la regardait et lui disait à l'oreille en faisant la plus perfide des allusions :</p> <p>— Qui aurait cru qu'une demi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Mme. Evarista comprit, sourit et répondit avec une grande résignation :</p> <p>— Dieu sait ce qu'il fait !</p> |
| <p>Três meses depois efetuava-se a jornada. D. Evarista, a tia, a mulher do boticário, um sobrinho deste, um padre que o alienista conhecera em Lisboa, e que de aventura achava-se em Itaguaí, cinco ou seis pajens, quatro mucamas, tal foi a comitiva que a população viu dali sair em certa manhã do mês de maio. As despedidas foram tristes</p> | <p>Trois mois plus tard se faisait le voyage. Mme Evarista et sa tante, la femme et le neveu d'apothicaire, un prêtre que l'aliéniste avait rencontré à Lisbonne, et qui était à Itaguaí par hasard, cinq ou six pages et quatre serves ; telle se fut la commission que les habitants virent sortir dans une certaine matin de le mois de maí. Les adieux</p> | <p>Trois mois plus tard le voyage avait lieu. Mme Evarista, sa tante, la femme et le neveu d'apothicaire, un prêtre que l'aliéniste avait rencontré à Lisbonne, et qui s'aventurait à Itaguaí, cinq ou six serviteurs et quatre serves ; telle se fut l'escorte que les habitants virent sortir dans un certain matin de le mois de maí. Les adieux</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>para todos, menos para o alienista. Conquanto as lágrimas de D. Evarista fossem abundantes e sinceras, não chegaram a abalá-lo. Homem de ciência, e só de ciência, nada o consternava fora da ciência; e se alguma coisa o preocupava naquela ocasião, se ele deixava correr pela multidão um olhar inquieto e policial, não era outra coisa mais do que a idéia de que algum demente podia achar-se ali misturado com a gente de juízo.</p> <p>—Adeus! soluçaram enfim as damas e o boticário.</p> <p>E partiu a comitiva. Crispim Soares, ao tornar a casa, trazia os olhos entre as duas orelhas da besta ruana em que vinha montado; Simão Bacamarte alongava os seus pelo horizonte adiante, deixando ao cavalo a responsabilidade do regresso. Imagem vivaz do gênio e do vulgo! Um fita o presente, com todas as suas lágrimas e saudades, outro devassa o futuro com todas as suas auras.</p> | <p>furent tristes pour tous, mais pas pour l'aliéniste. Malgré les larmes copieuses et sincères de Mme Evarista, elles ne le bouleversa pas. Un homme de science, et seulement de science, rien l'affligeait en dehors de la science ; et si quelque chose l'inquiétait à l'occasion, s'il laissait un regard policier agité parcourir la foule, ce n'était autre que l'idée que quelque fou pouvait être mêlé aux gens raisonnables.</p> <p>— Adieu ! sanglotèrent enfin les dames et l'apothicaire.</p> <p>Et ainsi se mit en route la comission. Crispim Soares, pendant qu'il retournait chez lui, ramenait ses yeux entre les deux oreilles de la bête somme qu'il monta ; Simão Bacamarte ramenait les siens sur l'horizon devant lui, en laissant au cheval la responsabilité du retour. La parfaite image du génie et d'ordinaire ! L'un fixé au present, avec tous ses larmes et chagrins, l'autre ravage le futur avec tous ses aures.</p> | <p>furent tristes pour tous, mais pas pour l'aliéniste. Malgré les larmes copieuses et sincères de Mme Evarista, elles ne le bouleversa pas. Un homme de science, et seulement de science, rien l'affligeait en dehors de la science ; et si quelque chose l'inquiétait à l'occasion, s'il parcourait la foule d'un regard attentif et inquiet, ce n'était autre que l'idée que quelque fou pouvait être mêlé aux gens raisonnables.</p> <p>— Adieu ! – sanglotèrent enfin les dames et l'apothicaire.</p> <p>Et l'escorte partit. Crispim Soares, pedant qu'il retournait chez lui, tenait les yeux fixés entre les deux oreilles de la bête de somme qu'il montait ; Simão Bacamarte soutenait les siens sur l'horizon devant lui et laissait au cheval la responsabilité du retour. L'image parfaite du génie et du banal ! L'un fixe au present, avec tous ses larmes et chagrins, l'autre sonde le futur avec tous ses aures.</p> |
|--|--|--|

6.2 Quadro de comparação das direcionalidades e retradução

| | ORIGINAL | TRADUÇÃO INVERSA AUTORAL DE CAMILA CÔRTE ⁴⁷ | TRADUÇÃO DE MARYVONNE LAPOUGE-PETTORELLI | RETRADUÇÃO DE CAMILA CÔRTE |
|---|---|--|---|--|
| 1 | I – De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates | I – (En De) Comment Itaguaí gagna une maison | I – Où il est raconté comment Itaguaí se dota | I – De comment Itaguaí gagna une maison de |

⁴⁷ Segunda versão do 6.1 Quadro Matriz.

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | <p>As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos 34 anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.</p> <p>— A ciência – disse ele a sua majestade – é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.</p> | <p>de fous</p> <p>Les croniques du village d'Itaguaí racontent que dans les temps lointains avait vécu là un certain médecin appelé Dr. Simão Bacamarte, fils de la noblesse de la terre et les plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et des Espagnes. Il avait étudié à Coimbra et Padoue. À 34 ans il retourna au Brésil, puisque <i>el-rei</i> n'avait pas pu lui convaincre de rester à Coimbra, pour diriger l'université, ou à Lisbonne, pour expedier des affaires de la monarchie.</p> <p>— La science – dit-il a sa Majesté – c'est mon seul métier; Itaguaí c'est mon universe.</p> | <p>d'un asile d'aliénés</p> <p>Les chroniques de la petite cité d'Itaguaí rapportent que vécut là, il y a fort longtemps, un certain médecin, le Dr⁴⁸ Bacamarte, fils d'un noble du pays et le médecin le plus important du Brésil, du Portugal et des Espagnes. Il s'était formé à Coimbra et à Padoue. À trente-quatre ans, le roi n'ayant pu obtenir qu'il demeurât à Coïmbra pour présider aux destinées de l'université, ou à Lisbonne pour expédier les affaires de la monarchie, il était rentré au Brésil.</p> <p>— La science est mon seul office, avait-il représenté à Sa Majesté ; Itaguaí est mon univers.</p> | <p>fous</p> <p>Les chroniques de la petite ville d'Itaguaí racontent qu'en temps très lointains avait vécu là un certain médecin, le Dr Simão Bacamarte, fils de la noblesse de la terre et le plus grand des médecins du Brésil, du Portugal et des Espagnes. À trente-quatre ans il retourna au Brésil, <i>el-rei</i>⁴⁹ n'ayant pu obtenir qu'il demeurait à Coïmbra, pour présider à l'université, ou à Lisbonne, pour expédier les affaires de la monarchie.</p> <p>— La science – dit-il à Sa Majesté – est mon seul office ; Itaguaí est mon univers.</p> |
| 2 | <p>Dito isto, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com d. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de 25 anos, viúva de um juiz de fora, e</p> | <p>Cela dit, il se mit en Itaguaí et se lança corps et âme dans les études de la science, en alternant entre les cures et les lectures et en démontrant les théorèmes avec des cataplasmes. À quarante ans, il se maria avec Mme. Evarista da Costa et Mascarenhas, dame de vingt-cinq ans, veuve</p> | <p>Ayant dit, il s'installa à Itaguaí, et il se consacra corps et âme à l'étude de la science, alternant cures et lectures et faisant la preuve des théorèmes à l'aide de cataplasmes. La quarantaine franchie, il épousa Dona Evarista de Costa e Mascarenhas, une jeune femme de</p> | <p>Cela dit, il se rendit à Itaguaí, et il se lança corps et âme à l'étude de la science, alternant cures et lectures et faisant la preuve des théorèmes à l'aide de cataplasmes. Âgé de quarante ans, il épousa Dona⁵¹ Evarista da Costa e Mascarenhas, dame de vingt-cinq ans, veuve</p> |

⁴⁸ Signalons qu'un sens commun du nom Bacamarte donné par Machado à son "homme de science" est : individu inutile, et même désobligeant.

⁴⁹ Le roi, dans sa propre signature ou en référence.

⁵¹ Il s'agit d'un titre de respect qui ne précède que le prénom, parfois pour le nom complet (prénom, suivi du nom de famille), et jamais pour le seul nom de famille.

| | | | | |
|---|---|--|---|--|
| | <p>não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte explicou-lhe que d. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerira com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas – únicas dignas de preocupação de um sábio –, d. Evarista era malcomposta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.</p> | <p>d'un juge, et ni belle ni sympathique. L'un de ses oncles, chasseur de pacas devant l'Eternel, et non moins franc, s'émerveilla d'un tel choix et lui dit. Simão Bacamarte lui explica que Mme. Evarista avait des conditions physiologiques et anatomiques de première qualité, elle digérait aisément, dormait régulièrement, avait un bon rythme cardiaque et une excellente vue ; et elle était ainsi apte à lui donner des enfants robustes, sains et intelligents. Si à part de ces qualités – seules dignes de l'attention d'un sage –, Mme. Evarista n'avait pas des bons traits, il ne se lamentait pas, plutôt remerciait Dieu, puisqu'il ne risquait pas de négliger les intérêts scientifiques dans l'admiration exclusive, infime et vulgaire de la conjointe.</p> | <p>vingt-cinq ans, veuve d'un magistrat de la Colonie, ni bien jolie ni sympathique. Un oncle de Simão Bacamarte, chasseur de pacas⁵⁰ devant l'Éternel, et non moins franc, s'étonna d'un pareil choix et il le dit à son neveu. Simão Bacamarte lui expliqua que Dona Evarista rassemblait des conditions physiologique et anatomiques de premier ordre, elle digérait sans problème, dormait de même, elle avait un pouls régulier et une vue excellente ; de sorte qu'elle était apte à lui donner des enfants robustes, sains et intelligents. Si en plus de ces dons – seuls dignes de la préoccupation d'un savant – les traits de Dona Evarista laissaient à désirer, loin de le déplorer, il remerciait le ciel, ainsi ne courrait-il pas le risque en s'abandonnant à la contemplation exclusive, étriquée et vulgaire de son épouse, de délaissier les intérêts de la science.</p> | <p>d'un magistrat colonial, ni jolie ni sympathique. L'un des oncles de Simão Bacamarte, chasseur de pacas devant L'Éternel, et non moins franc, s'étonna d'un pareil choix et il le lui dit. Simão Bacamarte lui expliqua que Dona Evarista rassemblait des conditions physiologiques et anatomiques de premier ordre, elle digérait facilement, dormait régulièrement, avait un bon pouls et une excellente vue ; elle était ainsi apte à lui donner des enfants robustes, sains et intelligents. Si en plus de ces dons – seules dignes de la préoccupation d'un savant – Dona Evarista n'avait pas des bons traits, loin de le déplorer, il remerciait Dieu, puisqu'il ne courrait pas le risque de délaissier les intérêts de la science pour la contemplation exclusive, étriquée et vulgaire de la conjointe.</p> |
| 3 | <p>D. Evarista mentiu às esperanças do dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse</p> | <p>Mme. Evarista ne satisfit pas les attentes du Dr. Bacamarte, elle ne lui engendra des enfants ni robuste ni frêle. Le caractère naturel de la science est la persévérance ; notre médecin attendit trois ans, puis quatre ans, puis cinq ans.</p> | <p>Dona Evarista faillit aux espérances du Dr Bacamarte, ni fils robustes ni fils chétifs elle ne lui fit. Le naturel propre à la science est la longanimité ; notre médecin attendit trois années, puis quatre, puis cinq. Temps au bout</p> | <p>Dona Evarista mentit aux espérances du Dr Bacamarte, elle ne lui fit ni fils robustes ni fils chétifs. Le caractère naturel de la science est la longanimité ; notre médecin attendit trois années, puis quatre, puis cinq. Au bout de ce</p> |

⁵⁰ Petit mammifère rongeur, vivant près des rivières, très prisé des chasseurs.

| | | | | |
|---|---|--|---|---|
| | <p>tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um regime alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo; e à sua resistência – explicável, mas inqualificável – devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.</p> | <p>Au bout de ce temps il fut une étude approfondie sur le sujet, rélut tous les écrivain arabes et autres, qu’il avait amené à Itaguaí, demanda conseil aux universités italiennes et allemandes, et finit par conseiller sa femme d’un régime alimentaire spécial. L’illustre dame, nourrie seulement avec le merveilleux porc d’Itaguaí, ne prit pas en considération les recommandation de son mari ; et à son obstination – explicable, mais inqualifiable – nous attribuons la totale extinction de la dynastie des Bacamartes.</p> | <p>duquel il entreprit une étude exhaustive de la question, il rélut les auters, arabes et autres, qu’il avait ramenés à Itaguaí, manda le résultat de son investigation aux universités allemandes et italiennes, et finit par prescrire à sa femme un régime alimentaire particulier. Nourrie exclusivement de belle et bonne viande porcine du pays, l’illustre dame ne répondit guère pour autant aux admonestations de son époux ; ainsi est-ce à sa résistance – explicable mais inqualifiable – que nous devons la totale extinction de la dynastie des Bacamarte.</p> | <p>temps il fut une étude appronfondie sur le sujet, il rélut tous les auters arabes et autres, qu’il avait ramenés à Itaguaí, demanda des conseils aux universités italiennes et allemandes, et finit par prescrire à sa femme un régime alimentaire spécifique. L’illustre dame, nourrie exclusivement de la bonne viande de porc d’Itaguaí, ne répondit pas aux admonestations de son époux ; et à sa résistance – explicable mais inqualifiable – nous devons la totale extinction de la dynastie des Bacamarte.</p> |
| 4 | <p>Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção – o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal-explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarcescíveis” – expressão usada por ele</p> | <p>Mais la science a l’ineffable don de guérir tous les chagrins ; notre médecin se plangea entièrement dans l’étude et la pratique de la médecine. C’est alors que l’un des recoins de cela lui attira notamment l’attention – le recoin psychique, l’examen de la pathologie cérébral. Il n’y avait personne dans la colonie, ni même dans le royaume, qui était compétente dans ce sujet, à peine exploré, ou presque inexploré. Simão Bacamarte comprit que la science lusitane, et particulièrement la brésilienne, pourrait se couvrir d’« immuable lauriers » –</p> | <p>Mais la science possède ce don ineffable de guérir toutes les misères ; notre médecin se plongeja jusqu’au cou dans l’étude et la pratique de la médecine. C’est alors que l’une des ramifications de cette discipline retint son attention de façon particulière – le domaine psychique, l’examen de la pathologie du cerveau. Il n’y avait alors dans la Colonie⁵² et jusqu’à travers tout le Royaume aucune autorité en semblable matière, mal explorée ou quasiment inexplorée. Simão Bacamarte comprit que la science lusitainne, et la brésilienne au</p> | <p>Mais la science a l’ineffable don de guérir toutes les misères ; notre médecin se plongeja entièrement dans l’étude et la pratique de la médecine. C’est alors que l’un des recoins de celle-là lui retint notamment l’attention – le recoin psychique, l’examen de la pathologie cérébrale. Il n’y avait dans la Colonie, ni même dans le Royaume, aucune autorité en semblable matière, mal explorée ou presque inexplorée. Simão Bacamarte comprit que la science lusitane, et particulièrement la brésilienne, avait la chance de se couvrir de « lauriers</p> |

⁵² À l’époque où Machado situe son récit (fin du premier tiers du XIX siècle), le Brésil achève de réussir son indépendance par rapport à la Couronne portugaise. Le pays gardera encore un temps le nom de “colonie”.

| | | | | |
|---|---|--|---|---|
| | <p>mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.</p> <p>— A saúde da alma – bradou ele – é a ocupação mais digna do médico.</p> <p>— Do verdadeiro médico – emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.</p> | <p>expression utilisée par lui même, seulement dans un ravissement d'intimité domestique ; à l'extérieur il était modeste, comment il se convient aux sages.</p> <p>— La santé de l'âme – exclama-t-il – est l'occupation plus digne du médecin.</p> <p>— Du vrai médecin – dit Crispim Soares, apothicaire du village, et un de ses amis et convives.</p> | <p>premier chef, avaient là chance de se couvrir de « lauriers immarcescibles », telle fut son expression, dans une envolée cependant réservée à l'intimité domestique ; en société il était modeste, ainsi qu'il convient à un homme de science.</p> <p>— La santé de l'âme, s'exclama-t-il, est le souci le plus digne du médecin.</p> <p>— Du vrai médecin, corrigea Crispim Soares, l'apothicaire de l'agglomération, et l'un de ses amis et commensaux</p> | <p>immarcescibles » – telle fut son expression, utilisée juste dans un ravissement d'intimité domestique ; à l'extérieur il était modeste, ainsi qu'il convient à un homme de science.</p> <p>— La santé de l'âme – s'exclama-t-il – est le souci le plus digne du médecin.</p> <p>— Du vrai médecin – corrigea Crispim Soares, l'apothicaire de la petite ville, et l'un de ses amis et commensaux.</p> |
| 5 | <p>A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa, e, não curado, mas descurado, até que a morte o vinha defraudar do benefício da vida; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edificio que ia construir todos os loucos de Itaguaí e das demais vilas e cidades, mediante um estipêndio, que a Câmara</p> | <p>Le conseil municipal d'Itaguaí, parmi d'autres péchés accusés par les chroniqueurs, avait celui d'ignorer les déments. Par conséquent, chaque fou agressif était enfermé dans une chambre, chez lui même, et il n'était pas soigné, mais négligé, jusqu'à la mort vint le priver le bénéfice de la vie ; les passifs se promenèrent en liberté par la rue. Simão Bacamarte visa aussitôt réformer une si mauvaise coutume ; il demanda l'autorisation au Conseil d'accueillir et de traiter, dans le bâtiment qu'il allait construire, tous les fous d'Itaguaí, et d'autres villages et villes,</p> | <p>Il y avait, entre autres carences stigmatisées par les chroniqueurs, le fait que le conseil municipal d'Itaguaí ne se préoccupait aucunement des déments. De sorte que les fous furieux étaient chacun claustrés dans une alcôve, à l'intérieur de leur propre maison, non pas guéris, mais abandonnés sans souci de guérison, en attendant que la mort vienne leur subtiliser le bienfait d'exister ; les innocents déambulaient à leur gré dans la rue. Simão Bacamarte résolut sans plus attendre de réformer une coutume aussi désastreuse ; il déposa une demande</p> | <p>Le conseil municipal d'Itaguaí, entre autres péchés accusés par les chroniqueurs, avait celui de ne faire pas cas des déments. De sorte que chaque fou agressif était enfermé dans une alcôve, chez lui même, non pas soigné, mais négligé, jusqu'au jour où la mort vienne leur ôter le bénéfice de la vie ; les passifs flânaient à leur gré dans la rue. Simão Bacamarte prétendit à réformer aussitôt une si mauvaise coutume ; il déposa une demande d'autorisation auprès du conseil pour accueillir et traiter dans l'établissement qu'il se proposait d'édifier tous</p> |

| | | | | |
|---|---|---|--|---|
| | <p>lhe daria quando a família do enfermo o não pudesse fazer. A proposta excitou a curiosidade de toda a vila, e encontrou grande resistência, tão certo é que dificilmente se desarraigam hábitos absurdos, ou ainda maus. A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma um sintoma de demência, e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.</p> <p>— Olhe, dona Evarista – disse-lhe o padre Lopes, vigário do lugar –, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.</p> | <p>avec une contribution donnée par le Conseil dans le cas où la famille du malade ne pouvait pas le payer. La proposition excita la curiosité de tout le village, et rencontra une grande résistance, puisque des habitudes coutumes absurdes, voire mauvaise, sont à peine déraciner. L'idée de mettre les fous dans la même maison, en vivant ensemble, sembla en elle même un symptôme de démence, et il y avait certain qui l'insinua à la femme du médecin.</p> <p>— Écoutez, Mme. Evarista – lui dit père Lopes, vicaire local –, convainquez votre mari de faire un voyage à Rio de Janeiro. Cette habitude d'étudier toujours, sans cesse, n'est pas bonne, cela fait perdre la tête.</p> | <p>d'autorisation auprès de la municipalité pour héberger et traiter dans l'établissement qu'il se proposait d'édifier tous les fous d'Itaguaí ainsi que ceux des hameaux et villages voisins, moyennant une allocation que le conseil lui verserait lorsque la famille du malade ne serait pas en condition de le faire. La proposition excita la curiosité de tout le pays, et rencontra une grande résistance, tant il est vrai que les habitudes absurdes, ou encore désastreuses, se laissent difficilement déraciner. L'idée de mettre les fous dans le même établissement, de les faire vivre sous le même toit, fut interprétée comme un symptôme de démence et il ne manqua guère de langues charitables pour susurrer la chose à l'oreille de la propre femme du médecin.</p> <p>— Écoutez, Dona Evarista, lui dit le père Lopes, curé de l'endroit, voyez à ce que votre mari aille faire un tour à Rio de Janeiro. Étudier comme il fait sans relâche, ne lui vaut rien, cela dérange le jugement.</p> | <p>les fous d'Itaguaí ainsi que ceux des villages et villes voisins, moyennant une allocation que le conseil lui verserait lorsque la famille du malade ne le pouvait pas. La proposition excita la curiosité de la ville entière, et rencontra une grande résistance, tant il est vrai que les habitudes absurdes, ou encore mauvaise, sont à peine déraciner. L'idée de mettre les fous dans la même maison, en vivant ensemble, sembla en elle même un symptôme de démence et il ne manqua pas certains pour l'insinuer à la propre femme du médecin.</p> <p>— Écoutez, Dona Evarista – lui dit le père Lopes, curé de l'endroit –, voyez si votre mari ferait un tour à Rio de Janeiro. Cette habitude d'étudier toujours, sans cesse, n'est pas bonne, cela dérange le jugement.</p> |
| 6 | <p>D. Evarista ficou aterrada, foi ter com o marido, disse-lhe “que estava com desejos”, um principalmente, o de vir ao Rio de Janeiro e comer tudo o que a ele lhe parecesse adequado a</p> | <p>Mme. Evarista fut consternée. Elle alla voir son mari et lui dit “qu'elle avait des désirs”, principalement l'un d'aller à Rio de Janeiro et de manger tout ce qu'il jugeait convenable pour</p> | <p>Dona Evarista fut atterrée. Elle alla trouver son mari, lui exposa « qu'elle avait des envies », celle en particulier de se rendre à Rio de Janeiro et de manger tout ce qui lui avait été conseillé à</p> | <p>Dona Evarista fut atterrée, alla trouver son mari, lui dit « qu'elle avait des envies », celle en particulier de se rendre à Rio de Janeiro et de manger tout ce qu'il jugeait convenable à</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>certo fim. Mas aquele grande homem, com a rara sagacidade que o distinguia, penetrou a intenção da esposa e redarguiu-lhe sorrindo que não tivesse medo. Dali foi à Câmara, onde os vereadores debatiam a proposta, e defendeu-a com tanta eloquência, que a maioria resolveu autorizá-lo ao que pedira, votando ao mesmo tempo um imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos doidos pobres. A matéria do imposto não foi fácil achá-la; tudo estava tributado em Itaguaí. Depois de longos estudos, assentou-se em permitir o uso de dois penachos nos cavalos dos enterros. Quem quisesse emplumar os cavalos de um coche mortuário pagaria dois tostões à Câmara, repetindo-se tantas vezes esta quantia quantas fossem as horas decorridas entre a do falecimento e a da última bênção na sepultura. O escrivão perdeu-se nos cálculos aritméticos do rendimento possível da nova taxa; e um dos vereadores, que não acreditava na empresa do médico, pediu que se relevasse o escrivão de um trabalho inútil.</p> <p>— Os cálculos não são precisos – disse ele –,</p> | <p>quelque soit le but. Mais cet notable homme, grâce à sa rare sagacité, pénétra l'intention de l'épouse et, en souriant, il lui répliqua qu'elle n'ait pas peur. De là il se rendit au Conseil où les conseillers discutèrent la proposition, et il la défendit avec une telle éloquence que la majorité décida de l'autoriser à ce qu'il avait demandé. À la fois, ils votèrent une redevance destinée à subventionner le traitement, logement et nourriture des fous qui étaient pauvres. L'objet de la redevance ne fut pas facile à trouver ; tout était déjà taxé en Itaguaí. Après des longues études, il fut convenu d'autoriser l'usage de deux plumes sur la tête des chevaux dans les enterrements. Ceux qui voulait emplumer les chevaux d'une calèche funèbre payerait deux <i>tostões</i>⁵³ au Conseil, et ce montant serait multiplié par la quantité d'heures entre le moment du décès et la dernière bénédiction sur la tombe. Le greffier se confondit sur les calculs arithmétiques du rendement possible du nouveau taux ; et l'un des conseillers, qui ne croyait pas à l'entreprise du médecin, demanda que le greffier soit déchargé d'un travail inutile.</p> | <p>certaine fin. Mais le grand homme, grâce à la rare sagacité qui le distinguait, pénétra le dessein de son épouse, et il lui rétorqua en souriant de ne point s'inquiéter. Là-dessus, il courut à la mairie, où les conseillers municipaux débattaient sa proposition, et il la défendit avec une telle éloquence que ce qu'il demandait fut approuvé à la majorité, en même temps qu'était voté un impôt destiné à pourvoir au traitement, au logement et à l'entretien des malades mentaux sans ressources. Déterminer sur quel chapitre lever cette contribution ne fut pas facile ; tout, dans Itaguaí, tombait sous le régime de l'impôt. Après bien des spéculations l'accord se fit pour autoriser l'emploi de deux plumets sur les attelages lors des enterrements. Qui voudrait emplumer les chevaux tirant le corbillard paierait deux testons à la commune pour chaque heure écoulée entre celle du décès et celle de l'ultime bénédiction au-dessus de la sépulture. Le greffier, au moment de chiffrer le rendement éventuel de la future taxe, s'embrouilla dans ses calculs mathématiques ; et l'un des conseillers municipaux, qui n'accordait aucun crédit à l'entreprise du médecin, demanda qu'on</p> | <p>certaine fin. Mais le grand homme, avec la rare sagacité qui le distinguait, pénétra l'intention de son épouse et lui rétorqua en souriant de ne point s'inquiéter. De là, il alla au conseil où les conseillers municipaux débattaient sa proposition, et il la défendit avec une telle éloquence que ce qu'il demandait fut approuvé à la majorité, en même temps qu'était voté un impôt destiné à pourvoir au traitement, au logement et à l'entretien des fous qui étaient pauvres. L'objet de l'impôt ne fut pas facile à trouver ; tout était déjà taxé dans Intaguaí. Après bien des études l'accord se fit pour autoriser l'emploi de deux plumets sur les attelages lors des enterrements. Qui voudrait emplumer les chevaux tirant le corbillard paierait deux testons au conseil pour chaque heure écoulée entre celle du décès et celle de l'ultime bénédiction au-dessus de la sépulture. Le greffier s'embrouilla dans ses calculs arithmétiques du rendement éventuel de la future taxe ; et l'un des conseillers municipaux, qui ne croyait pas à l'entreprise du médecin, demanda qu'on dispensât le greffier d'un travail inutile.</p> |
|---|---|--|---|

⁵³ Le tostão était une unité monétaire identique au franc; 1 tostão = 100 réis, et 1 Franc = 100 centimes.

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| | <p>porque o doutor Bacamarte não arranja nada. Quem é que viu agora meter todos os doidos dentro da mesma casa?</p> | <p>— Les calculs ne sont pas précis – dit-il –, parce que le docteur Bacamarte ne résout rien. Qui a déjà vu de mettre tous les fous dans la même maison ?</p> | <p>dispensât le greffier d’un travail inutile.</p> <p>— Il n’est pas besoin de calculs, dit-il, car le Dr Bacamarte n’arrivera à rien. A-t-on jamais vu fourrer tous les fous sous un même toit ?</p> | <p>— Les calculs ne sont pas nécessaires - dit-il –, car le docteur Bacamarte n’arrivera à rien.</p> <p>A-t-on jamais vu fourrer tous les fous dans la même maison ?</p> |
| 7 | <p>Enganava-se o digno magistrado; o médico arranjou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes. Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não pequem. A ideia pareceu-lhe bonita e profunda, e ele a fez gravar no frontispício da casa; mas, como tinha medo ao vigário, e por tabela ao bispo, atribuiu o pensamento a Benedito VIII, merecendo com essa fraude aliás pia, que o padre Lopes lhe contasse, ao almoço, a vida daquele pontífice eminente.</p> | <p>Le digne magistrat se trompa ; le médecin résout tout. Dès qu’il eut l’autorisation, il commença tout de suite la construction de la maison. Elle se trouvait dans la rue Nova, la plus belle rue d’Itaguaí à l’époque, elle avait cinquante fenêtres par côté, une cour au centre, et plusieurs réduits pour les hôtes. Comme il était un grand arabisant, il trouva au Coran que Mahomet déclare vénérables les fous, puisqu’Allah leur prend la raison afin qu’ils ne pêchent pas. L’idée lui sembla belle et profonde, et il la fit graver sur le frontispice de la maison ; mais, comme il avait peur du vicaire, et aussi de l’évêque, il attribua la pensée à Benoît VIII, et mérita par cette pieuse fraude que le père Lopes lui racontât, au déjeuner, la vie de cet éminent pontife.</p> | <p>Le digne magistrat se trompait ; le médecin vint à bout de tout. Une fois l’autorisation en poche, il entama aussitôt la construction de l’établissement. Sis dans la rue Neuve, à l’époque la rue la plus belle d’Itaguaí, celui-ci avait cinquante fenêtres de chaque côté, un patio en son milieu et un grand nombre de cellules pour les hôtes à venir. Grand arabisant qu’il était, le Dr Bacamarte découvrit dans le Coran que Mahomet, considérant qu’Allah les privait de jugement afin qu’ils ne pêchent pas, tenait les déments pour vénérables. L’idée lui parut heureuse et profonde, et il la fit graver sur le frontispice de l’établissement ; mais, craignant d’indisposer le curé, et par là, indirectement, son évêque, il attribua la sentence au pape Benoît VIII, mensonge fort pieux, qui lui valut du reste pendant le déjeuner le récit, de la part du père Lopes, de la vie de ce pontife éminent.</p> | <p>Le digne magistrat se trompait ; le médecin vint à bout de tout. Une fois en possession de l’autorisation, il commença tout de suite la construction de la maison. Sis dans la rue Nova, la rue la plus belle d’Itaguaí à l’époque, celle-ci avait cinquante fenêtres de chaque côté, une cour au centre et un grand nombre de cellule oge pour les hôtes. Comme il était un grand arabisant, il découvrit au Coran que Mahomet déclare vénérables les fous, considérant qu’Allah leur prend la raison afin qu’ils ne pêchent pas. L’idée lui parut belle et profonde, et il la fit graver sur le frontispice de la maison ; mais, comme il craignait le curé, et par la bande par ricochet, l’évêque, il attribua la pensée à Benoît VIII, méritant par cette fraude d’ailleurs pieuse le récit du père Lopes, pendant le déjeuner, de la vie de ce pontife éminent.</p> |

| | | | | |
|---|--|---|---|---|
| | | | | |
| 8 | <p>A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusões à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestira-se luxuosamente, cobriu-se de joias, flores e sedas. Ela foi uma verdadeira rainha naqueles dias memoráveis; ninguém deixou de ir visitá-la duas e três vezes, apesar dos costumes caseiros e recatados do século, e não só a cortejavam como a louvavam; porquanto – e este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo – porquanto viam nela a feliz esposa de um alto espírito, de um varão ilustre, e, se lhe tinham inveja, era a santa e nobre inveja dos admiradores.</p> <p>Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí tinha finalmente uma casa de</p> | <p>La Maison Verte était le nom de l'asile, une allusion à la couleur des fenêtres, que pour la première fois se présentèrent vertes en Itaguaí. L'inauguration se fut en grande pompe ; des gens de tous les villages et les hameaux proches, même remotes, et aussi de Rio de Janeiro, se hâtèrent de voir les cérémonies, qui eurent une durée de sept jours. Plusieurs de déments étaient déjà recueillis ; et les familles purent voir la tendresse paternelle et la charité chrétienne avec lesquelles ils allaient être traités. Mme Evarista, extrêmement contente de la gloire de son mari, avait s'habillé richement, elle se couvrit de bijoux, de fleurs et de soies. Elle fut une vraie reine dans ces jours mémorables ; il n'y eut personne qui ne lui rendait visite deux ou même trois fois, malgré des coutumes privées et discrètes du siècle, et non seulement on la courtoisait comme la louaient ; parce que – et ce fait est un titre vraiment honorable pour la société de ce temps – elle était vue comme l'heureuse épouse d'un esprit élevé, d'un homme distingué. Si on l'enviait, il n'était que la sainte et noble envie des admirateurs.</p> | <p>La Maison Verte, tel fut le nom donné à l'asile, par allusion à la couleur des fenêtres, les premières dans Itaguaí à apparaître peintes en vert. L'inauguration eut lieu en grande pompe ; une foule immense accourut de toutes les communes et villages avoisinants, et jusque de Rio de Janeiro, pour assister aux cérémonies, qui durèrent la semaine. Déjà, un grand nombre de déments avaient été hospitalisés ; et les familles eurent l'occasion de voir avec quelle sollicitude paternelle, quelle charité chrétienne ils allaient être traités. Plus que ravie par les honneurs dévolus à son époux, Dona Evarista s'était revêtue avec luxe et parée de bijoux, de soies, de fleurs. Elle fut une véritable reine durant ces journées mémorables ; nul n'omit, réelle entorse aux us modestes et casaniers du temps, de lui rendre visite deux à trois fois, et non seulement ils lui faisaient la cour mais ils la félicitaient ; étant donné – et le fait est un document hautement honorable pour la société de l'époque –, étant donné que tous voyaient en elle l'heureuse épouse d'un grand esprit, d'un homme illustre, et, s'ils l'enviaient, c'était de la</p> | <p>La Maison Verte tel fut le nom donné à l'asile, par allusion à la couleur des fenêtres, que pour la première fois se présentèrent vertes dans Itaguaí. L'inauguration eut lieu en grande pompe ; de tous les villages et communes proches, et même les remotes, et encore de Rio de Janeiro, accourut des milliers de gens pour assister aux cérémonies, qui durèrent sept jours. Plusieurs de déments étaient déjà retiré ; et les familles eurent l'occasion de voir la sollicitude paternelle et la charité chrétienne avec lesquelles ils allaient être traités. Dona Evarista, extrêmement contente de la gloire de son mari, s'était habillé luxueusement, se couvrit de bijoux, de fleurs et de soies. Elle fut une vraie reine dans ces journées mémorables ; nul n'omit de lui rendre visite deux à trois fois, malgré les us casaniers et modestes du temps, et non seulement ils lui courtoisait mais ils la louaient ; puisque – et le fait est un document hautement honorable pour la société de l'époque –, puisque tous voyaient en elle l'heureuse épouse d'un esprit élevé, d'un homme illustre, et, s'ils l'enviaient, c'était de la noble et sainte envie d'admirateurs. Au bout de sept jours, les fêtes publiques expirèrent ;</p> |

| | | | | |
|---|---|---|---|--|
| | Orates. | À la fin des sept jours, les fêtes publiques expirèrent ; Itaguaí avait enfin une maison de fous. | noble et sainte envie d'admirateurs. La semaine terminée, les festivités publiques expirèrent ; Itaguaí possédait enfin un asile d'aliénés. | Itaguaí avait enfin une maison de fous. À la fin des sept jours, les festivités publiques expirèrent ; Itaguaí possédait enfin une maison de fous. |
| 9 | <p>II – Torrente de loucos</p> <p>Três dias depois, numa expansão íntima com o boticário Crispim Soares, desvendou o alienista o mistério do seu coração.</p> <p>— A caridade, Sr. Soares, entra decerto no meu procedimento, mas entra como tempero, como o sal das coisas, que é assim que interpreto o dito de São Paulo aos Coríntios: “Se eu conhecer quanto se pode saber, e não tiver caridade, não sou nada”. O principal nesta minha obra da Casa Verde é estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa do fenómeno e o remédio universal. Este é o mistério do meu coração. Creio que com isto presto um bom serviço à humanidade.</p> <p>— Um excelente serviço – corrigiu o boticário.</p> <p>— Sem este asilo – continuou o alienista – pouco</p> | <p>II – Torrent de fous</p> <p>Trois jours plus tard, lors d'une effusion d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste révéla le mystère de son cœur.</p> <p>— La charité, M. Soares, certainement fait partie de mon procédé, mais fait partie tandis qu'assaisonnement, comme le sel des choses, c'est ainsi que j'interprète le dire de Saint Paul aux Corinthiens : « Quand j'aurais toute la connaissance, si je n'ai pas la charité, je suis rien. » L'essentiel de mon travail dans la Maison Verte est d'étudier en profondeur la folie, ses différents degrés, de classer les cas, de découvrir donc la cause de l'épisode et le remède universel. C'est le mystère de mon cœur. Je crois que de cette façon, je rends un bon service à l'humanité.</p> <p>— Un excellent service – corrigea l'apothicaire.</p> | <p>II – Des torrents de fous</p> <p>Trois jours plus tard, dans une conversation à coeur ouvert avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste dévoila le mystère de sa générosité.</p> <p>— La charité, monsieur Soares, entre, c'est certain, dans ma manière de faire, mais elle y trouve place en tant seulement qu'assaisonnement, que sel de l'affaire, au sens où j'interprète la phrase de Saint Paul aux Corinthiens : « Quand je saurais le tout de tout , si je n'ai pas la charité, je ne suis rien. » Le principal dans cette mienne entreprise qu'est la Maison Verte est d'étudier la folie à fond, ses divers stades et cas, d'en établir la liste, de découvrir enfin la cause du phénomène et le remède universel. Tel est le mystère de mon cœur. Je crois faire là œuvre utile pour l'humanité.</p> | <p>II – Torrent de fous</p> <p>Trois jours plus tard, dans une effusion d'intimité avec l'apothicaire Crispim Soares, l'aliéniste dévoila le mystère de son cœur.</p> <p>— La charité, M. Soares, certainement fait partie de mon procédé, mais fait partie tandis qu'assaisonnement, que sel de l'affaire, au sens où j'interprète le dire de Saint Paul aux Corinthiens : « Quand j'aurais toute la connaissance, si je n'ai pas la charité, je ne suis rien. » Le principal dans cette mienne entreprise de la Maison Verte est d'étudier en profondeur la folie et ses divers degrés, classer ses cas, découvrir enfin la cause du phénomène et le remède universel. Tel est le mystère de mon cœur. Je crois qu'ainsi je rends un bon service à l'humanité.</p> <p>— Un excellent service – corrigea l'apothicaire.</p> |

| | | | | |
|----|---|--|---|---|
| | <p>poderia fazer; ele dá-me, porém, muito maior campo aos meus estudos.</p> <p>—Muito maior – acrescentou o outro.</p> | <p>— Sans cet asile – continua l'aliéniste -, je ne pourrait pas faire grand-chose ; il m'offre, pourtant, un champ beaucoup plus grand pour mes études.</p> <p>— Beaucoup plus grand – ajouta l'autre.</p> | <p>— Utile et excellent, corrigea l'apothicaire.</p> <p>— Sans cet asile, poursuivit l'aliéniste, je ne pourrais faire grand-chose ; mais il m'offre un champ infiniment plus vaste pour mes travaux.</p> <p>— Infiniment plus vaste, surenchérit l'autre.</p> | <p>— Sans cet asile – continua l'aliéniste -, je ne pourrais faire grand-chose ; il m'offre, pourtant, un champ beaucoup plus grand pour mes études.</p> <p>— Beaucoup plus grand – ajouta l'autre.</p> |
| 10 | <p>E tinha razão. De todas as vilas e arraiais vizinhos afluíam loucos à Casa Verde. Eram furiosos, eram mansos, eram monomaniacos, era toda a família dos deserdados do espírito. Ao cabo de quatro meses, a Casa Verde era uma povoação. Não bastaram os primeiros cubículos; mandou-se anexar uma galeria de mais trinta e sete. O Padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doidos no mundo, e menos ainda o inexplicável de alguns casos. Um, por exemplo, um rapaz bronco e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. O vigário não queria acabar de crer. Quê! um rapaz que ele vira, três meses antes, jogando peteca na rua!</p> | <p>Et il avait raison. Les fous de tous les villages et les hameaux voisins affluaient vers la Maison Verte. Il y avait des agressifs, des passifs, des monomanes, et toute sorte de dépossédés d'esprit. Au bout de quatre mois, la Maison Verte était une commune. Les premiers réduits ne suffirent pas ; il se fut annexée une galerie avec trente-sept autres. Le père Lopes confessa qu'il n'avait jamais imaginé cette énorme quantité de fous dans le monde, et encore moins l'inexplicable de certains cas. L'un, par exemple, était un homme brut et vil, qui tous les jours, après le déjeuner, faisait régulièrement un discours universitaire, orné de tropes, d'antithèses, d'apostrophes, avec ses broderies de grec et de latin, et ses pampilles de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien. Le vicaire n'en put pas croire. Quoi ! un garçon qu'il avait vu, trois mois auparavant, jouer au volant dans la rue !</p> | <p>Et il avait raison. De toutes les agglomérations et lieux-dits du voisinage, fous furieux, innocents, monomaniaques – toute la famille des déshérités de l'esprit au grand complet – affluaient à la Maison Verte. Au bout de quatre mois, celle-ci était un village. Les premières cellules ne suffirent plus ; et une galerie de trente-sept cellules fut commandée en annexe. Le père Lopes du convenir que jamais il n'aurait imaginé l'existence au monde d'une telle quantité de fous, et encore moins l'énigme posée par certains cas. Ainsi, par exemple, ce garçon rustre et mal dégrossi, qui tous les jours, après le déjeuner, entamait régulièrement un discours académique, orné de tropes, d'antithèses et d'apostrophes, émaillé de grec et de latin, couronné de citations de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien. Le saint homme n'en revenait pas. Quoi ? Un gaillard qu'il avait vu, trois mois</p> | <p>Et il avait raison. De tous les villages et hameaux voisins affluaient des fous vers la Maison Verte. Il y avaient des agressifs, des passifs, des monomanes, il était toute la famille des déshérités de l'esprit. Au bout de quatre mois, la Maison Verte était un village. Les premières cellules ne suffirent pas ; on demanda d'annexer une galerie avec trente-sept plus. Le père Lopes confessa qu'il n'avait jamais imaginé l'existence d'autant de fous au monde, et encore moins l'inexplicable de certains cas. L'un, par exemples, était un garçon brut et vil, qui tous les jours, après le déjeuner, faisait régulièrement un discours académique, orné de tropes, d'antithèses et d'apostrophes, avec ses broderies de grec et de latin, et ses pampilles de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien. Le curé n'en revenait pas. Quoi ? Un gaillard qu'il avait vu, trois mois auparavant, jouer au volant dans la</p> |

| | | | | |
|----|---|--|--|---|
| | <p>—Não digo que não – respondia-lhe o alienista – ; mas a verdade é o que Vossa Reverendíssima está vendo. Isto é todos os dias.</p> <p>— Quanto a mim, tornou o vigário, só se pode explicar pela confusão das línguas na torre de Babel, segundo nos conta a Escritura; provavelmente, confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...</p> <p>—Essa pode ser, com efeito, a explicação divina do fenómeno – concordou o alienista, depois de refletir um instante –, mas não é impossível que haja também alguma razão humana, e puramente científica, e disso trato...</p> <p>—Vá que seja, e fico ansioso. Realmente!</p> | <p>— Je ne dis pas que non – lui répondit l'aliéniste – ; mais la vérité est là, devant les yeux de Monsieur le Vicaire. C'est tous les jours. (Cela se passe tous les jours)</p> <p>— Pour moi – dit le vicaire –, la seule explication de cette confusion des langues est la tour de Babel, comme le dit l'Écriture ; les langues autrefois confondues sont probablement facile de mélanger maintenant, quand la raison s'est perdue ...</p> <p>— Bien sûr que cela peut être l'explication divine du phénomène – consentit l'aliéniste, après avoir réfléchi un moment –, mais il n'est pas impossible qu'il y ait aussi une raison humaine, et purement scientifique, dont je m'en occupe ...</p> <p>— Eh bien vas-y, j'ai hâte d'y voir. Vraiment !</p> | <p>auparavant, jouer au volant dans la rue !</p> <p>— Je n'en disconviens pas, répondait l'aliéniste, mais la vérité est ce que Votre Révérendissime a sous les yeux. Et ce, tous les jours que Dieu fait.</p> <p>— Quant à moi, reprit le père Lopes, je ne vois guère d'autre explication que la confusion des langues dans la tour de Babel, telle qu'elle nous est rapportée dans les Écritures ; ces langues jadis confondues, probablement est-il facile, dès lors que la raison ne travaille plus, de les échanger...</p> <p>— Ce peut être en effet l'explication divine du phénomène, opina l'aliéniste après un temps de réflexion, mais il ne m'étonnerait pas qu'existe également certaine raison humaine et purement scientifique, et c'est ce dont je m'occupe.</p> <p>— Je vous souhaite bonne chance, et quant à moi reste perplexe. Réellement.</p> | <p>rue !</p> <p>— Je ne dis pas que non – lui répondit l'aliéniste – ; mais la vérité est ce que Votre Révérendissime peut voir. Cela se passe tous les jours.</p> <p>— Quant à moi – reprit le curé –, la seule explication de cette confusion des langues est la tour de Babel, comment nous racontent l'Écriture ; probablement, ces langues jadis confondues, est-il facile de les échanger maintenant, dès lors que la raison ne travaille plus ...</p> <p>— Cela peut être en effet l'explication divine du phénomène – convint l'aliéniste, après avoir réfléchi un moment –, mais il n'est pas impossible qu'il y ait aussi une raison humaine et purement scientifique, et c'est ce dont je m'occupe ...</p> <p>— Eh bien, qu'il en soit ainsi, j'ai hâte d'y voir. Réellement !</p> |
| 11 | Os loucos por amor eram três ou quatro, mas só dois espantavam pelo curioso do delírio. O | Les fous d'amour étaient trois ou quatre, mais seulement deux cas étonnaient par la curiosité de | Les fous par amour étaient au nombre de trois ou quatre, mais ce n'est que pour deux d'entre | Les fous par amour étaient trois ou quatre, mais seulement deux surprenaient par l'étrangeté de |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>primeiro, um Falcão, rapaz de vinte e cinco anos, supunha-se estrela-d'alva, abria os braços e alargava as pernas, para dar-lhes certa feição de raios, e ficava assim horas esquecidas a perguntar se o sol já tinha saído para ele recolher-se. O outro andava sempre, sempre, sempre, à roda das salas ou do pátio, ao longo dos corredores, à procura do fim do mundo. Era um desgraçado, a quem a mulher deixou por seguir um peralvilho. Mal descobrira a fuga, armou-se de uma garrucha, e saiu-lhes no encalço; achou-os duas horas depois, ao pé de uma lagoa, matou-os a ambos com os maiores requintes de crueldade.</p> <p>O ciúme satisfez-se, mas o vingado estava louco. E então começou aquela ânsia de ir ao fim do mundo à cata dos fugitivos.</p> <p>A mania das grandezas tinha exemplares notáveis. O mais notável era um pobre-diabo, filho de um algibebe, que narrava às paredes (porque não olhava nunca para nenhuma pessoa) toda a sua genealogia, que era esta:</p> <p>—Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi</p> | <p>leur délire. Le premier, un Faucon, jeune homme de vingt-cinq ans qui pensait être une étoile du Berger, il ouvrait ses bras et élargissait ses jambes pour leur donner un certain aspect de rayons, et il restait ainsi pendant des heures en demandant si le soleil était déjà sorti pour qu'il se retire. L'autre déambulait toujours, toujours, toujours autour des salles ou de la cour, et au long des couloirs, à la recherche de la fin du monde. Il était un misérable, auquel la femme quitta pour un cabotin. Dès qu'il avait découvert leur fuite, il s'arma d'une escopette et se lança sur leur traces ; il les tua les deux avec une barbarie ignoble.</p> <p>La jalousie se satisfit, mais le vengeur était devenu fou. Et donc il commença cette soif d'aller à la fin du monde à la chasse des fugitifs.</p> <p>Le délire de grandeur avait des notables exemplaires. Le plus notable était un pauvre diable, fils d'un fripier, qui racontait aux murs (parce qu'il ne regardait jamais personne) toute sa généalogie, laquelle était la suivante :</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf engendra l'épée, l'épée engendra David, David engendra la pourpre, la pourpre engendra le duc, le duc</p> | <p>eux que l'étrangeté de leur délire surprenait. Le premier, un certain Falcão, garçon de vingt-cinq ans, se prenait pour l'étoile-de-Vénus, il ouvrait les bras et écartait les jambes pour leur donner comme une allure de rayons, et il demeurait dans cette position des heures d'affilée, à s'informer si le soleil était déjà levé, afin de pouvoir se coucher. Le second faisait continûment, continûment, continûment, le tour des pavillons et du patio, en arpentant les couloirs, à la recherche du bout du monde. C'était un pauvre diable que sa femme avait planté là pour suivre un godelureau. À peine averti de leur fugue, il s'était précipité, armé d'un pistolet, sur leurs talons ; il les avait découverts deux heures plus tard au bord d'un étang et avait occis le couple avec des raffinements de la pire cruauté.</p> <p>La jalousie était satisfaite, mais le vengé devint fou. Et commença alors ce tourment d'aller au bout du monde à la recherche des fugitifs.</p> <p>La manie des grandeurs ne manquait pas de représentants d'importance. Le plus remarquable était un pauvre énergumène, fils d'un marchand d'habits, qui racontait aux murs (car il ne</p> | <p>leur délire. Le premier, un certain Falcão, garçon de vingt-cinq ans, se prenait pour l'étoile du Berger, il ouvrait les bras et écartait les jambes pour leur donner comme une allure de rayons, et il demeurait dans cette position des heures d'affilée, demandant si le soleil était déjà sorti, afin de pouvoir se coucher. L'autre déambulait toujours, toujours, toujours, autour des salles ou de la cour, en arpentant les couloirs, à la recherche du bout du monde. C'était un misérable à qui la femme quitta pour suivre un godelureau. À peine averti de leur fugue, il s'arma d'une escopette et se lança sur leurs talons ; il les découvrit deux heures plus tard, au bord d'un étang, et les tua les deux avec des raffinements de la pire cruauté.</p> <p>La jalousie se satisfit, mais le vengé devint fou. Et commença alors cette soif d'aller au bout du monde à la chasse des fugitifs.</p> <p>La manie des grandeurs avait des notables exemplaires. Le plus notable était un pauvre diable, fils d'un marchand d'habits, qui racontait aux murs (car il ne regardait jamais personne) toute sa généalogie, qui était la suivante :</p> |
|---|---|---|---|

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| | <p>engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu.</p> <p>Dava uma pancada na testa, um estalo com os dedos, e repetia cinco, seis vezes seguidas:</p> <p>—Deus engendrou um ovo, o ovo, etc.</p> | <p>engendra le marquis, le marquis engendra le comte, qui c'est moi.</p> <p>Il donait un coup sur la tête, claquait ses doigts, et répétait cinq, six fois de suite:</p> <p>— Dieux engendra un oeuf, l'oeuf, etc.</p> | <p>regardait jamais personne) toute sa généalogie, qu'il débitait ainsi :</p> <p>— Dieu engendra un œuf, l'œuf engendra l'épée, l'épée engendra David, David engendra la pourpre, la pourpre engendra le duc, le duc engendra le marquis, le marquis engendra le comte, que je suis.</p> <p>Il se donnait un grand coup sur le crâne, faisait claquer ses doigts, et reprenait cinq, six fois de suite :</p> <p>— Dieu engendra un œuf, l'œuf, etc.</p> | <p>— Dieux engendra un œuf, l'œuf engendra l'épée, l'épée engendra David, David engendra la pourpre, la pourpre engendra le duc, le duc engendra le marquis, le marquis engendra le comte, que je suis.</p> <p>Il se donnait un coup sur la tête, claquait ses doigts, et répétait cinq, six fois de suite :</p> <p>— Dieu engendra un œuf, l'œuf, etc.</p> |
| 12 | <p>Outro da mesma espécie era um escrivão, que se vendia por mordomo do rei; outro era um boiadeiro de Minas, cuja mania era distribuir boiadas a toda a gente, dava trezentas cabeças a um, seiscentas a outro, mil e duzentas a outro, e não acabava mais. Não falo dos casos de monomania religiosa; apenas citarei um sujeito que, chamando-se João de Deus, dizia agora ser o deus João, e prometia o reino dos céus a quem o adorasse, e as penas do inferno aos outros; e</p> | <p>L'autre de même espèce était un greffier qui se prenait pour un majordome du roi ; l'autre pour un bouvier de Minas, dont la manie était de distribuer des bœufs à tout le monde, il donnait trois cents têtes de bétail à l'un, six cents à l'autre, mille deux cent à l'autre, et il n'y avait pas de fin. Je ne parle pas des cas de monomanie religieuse ; je citerai seulement un sujet qui, en se nommant João de Deus, croyait être maintenant le dieux João, et promettait le</p> | <p>Un autre de la même espèce était un écrivain public, qui se vendait comme intendant du roi ; un troisième, éleveur de bestiaux dans le Minas⁵⁴, avait la manie de distribuer des troupeaux à la ronde, trois cents têtes à celui-ci, six cents à celui-là, douze cents à tel autre, il n'en finissait pas. Je ne parle pas des cas de monomanie religieuse ; je me contenterai de citer un individu qui, s'appelant João de Deus, Jean de Dieu, disait être désormais le dieu Jean,</p> | <p>Un autre de la même espèce était un greffier, qui se vendait comme majordome du roi ; l'autre était un éleveur de bestiaux dans le Minas⁵⁵, dont la manie était de distribuer des troupeaux à tout le monde, trois cents têtes à celui-ci, six cents à celui-là, douze cents à tel autre, et il n'en finissait pas. Je ne parle pas des cas de monomanie religieuse ; je citerai seulement un individu qui, s'appelant João de Deus, disant être désormais le dieu João, et promettait le royaume</p> |

⁵⁴ Le Minas : le Minas Gerais.

⁵⁵ Le Minas : le Minas Gerais, l'un des États fédérés du Brésil.

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>depois desse, o licenciado Garcia, que não dizia nada, porque imaginava que no dia em que chegasse a proferir uma só palavra, todas as estrelas se despegariam do céu e abrasariam a terra; tal era o poder que recebera de Deus.</p> <p>Assim o escrevia ele no papel que o alienista lhe mandava dar, menos por caridade do que por interesse científico.</p> <p>Que, na verdade, a paciência do alienista era ainda mais extraordinária do que todas as manias hospedadas na Casa Verde; nada menos que assombrosa. Simão Bacamarte começou por organizar um pessoal de administração; e, aceitando essa idéia ao boticário Crispim Soares, aceitou-lhe também dois sobrinhos, a quem incumbiu da execução de um regimento que lhes deu, aprovado pela Câmara, da distribuição da comida e da roupa, e assim também da escrita, etc. Era o melhor que podia fazer, para somente cuidar do seu ofício.</p> <p>—A Casa Verde – disse ele ao vigário – é agora uma espécie de mundo, em que há o governo temporal e o governo espiritual. E o Padre Lopes ria deste pio trocado, e acrescentava, com o</p> | <p>royaume des cieux auxquels lui adorait, et le feu de l'enfer aux autres ; un autre de plus, le licencié Garcia, qui ne disait rien, parce qu'il pensait que au jour où il prononçait un seul mot, toutes les étoiles tomberaient du ciel et embraseraient la terre ; tel était le pouvoir qu'il avait reçu de Dieu. Ainsi il l'écrivit dans une feuille que l'aliéniste l'avait fourni, moins par charité que par intérêt scientifique.</p> <p>En fait, la patience de l'aliéniste était encore plus extraordinaire que toutes les manies logées dans la Maison Verte ; rien de moins que stupéfiante. Simão Bacamarte commença pour organiser une équipe d'administration ; comme il avait accepté cette idée de l'apothicaire Crispim Soares, il lui accepta aussi ses deux neveux, auxquels il chargea de l'exécution d'un règlement, approuvé par le Conseil, de distribution de nourriture et de vêtement, ainsi comme de la comptabilité, etc. C'était le mieux qu'il pouvait faire, de manière à s'occuper seulement de son métier.</p> <p>— La Maison Verte – dit-il au vicaire – est désormais un genre de monde, dont il y a le pouvoir temporel et le pouvoir spirituel. Et le</p> | <p>et promettait le royaume des cieux à qui se prosternerait devant lui et les affres de l'enfer à qui s'en dispenserait ; et cet autre également, un universitaire du nom de Garcia, qui ne proférait jamais un traître mot, persuadé que si un jour il ouvrait la bouche, toutes les étoiles se détacheraient du firmament et embraseraient la terre ; tel étant le pouvoir qu'il avait reçu de Dieu. Du moins est-ce ce qu'il écrivait sur les feuilles de papier que l'aliéniste lui faisait remettre, moins par charité que par intérêt scientifique.</p> <p>Car, à dire vrai, la patience de l'aliéniste était encore plus extraordinaire que toutes les manies hébergées à la Maison Verte ; rien de moins que stupéfiante. Simão Bacamarte commença par organiser le personnel de l'administration ; et, se rangeant au conseil de l'apothicaire Crispim Soares, il accepta également d'engager deux de ses neveux, auxquels revint la charge de faire exécuter par un régiment de supplétifs qu'il leur fournit après approbation du conseil municipal, la distribution de la nourriture et des vêtements, ainsi que la partie administrative. C'était ce qu'il pouvait faire de mieux pour n'avoir plus à se</p> | <p>des cieux à qui lui adorait et les affres de l'enfer aux autres ; un autre encore, le licencié Garcia, qui ne disait rien, parce qu'il pensait que si un jour il proférait un seul mot, toutes les étoiles détacheraient du ciel et embraseraient la terre ; tel était le pouvoir qu'il avait reçu de Dieu.</p> <p>Ainsi il l'écrivait sur les feuilles de papier que l'aliéniste lui faisait remettre, moins par charité que par intérêt scientifique.</p> <p>Car, à vrai dire, la patience de l'aliéniste était encore plus extraordinaire que toutes les manies hébergées à la Maison Verte ; rien de moins que stupéfiante. Simão Bacamarte commença par organiser le personnel de l'administration ; et, se rangeant au conseil de l'apothicaire Crispim Soares, il accepta également d'engager deux de ses neveux, auxquels il chargea de faire exécuter un régiment qu'il leur fournit, approuvé par le conseil, de distribution de la nourriture et des vêtements, ainsi que la partie administrative, etc. C'était le mieux qu'il pouvait faire pour s'occuper seulement de sa fonction.</p> <p>— La Maison Verte – dit-il au curé – est désormais une sorte de monde, où il y a le gouvernement temporel et le gouvernement</p> |
|---|--|--|--|

| | | | | |
|----|--|---|---|--|
| | <p>único fim de dizer também uma chalaça :</p> <p>—Deixe estar, deixe estar, que hei de mandá-lo denunciar ao papa.</p> | <p>père Lopes riait de cette blague virtuose, et ajoutait, avec le seul but de lui dire aussi une plaisanterie :</p> <p>— Aller, c'est bon, j'irai le faire dénoncer au Pape.</p> | <p>préoccuper que de sa propre fonction.</p> <p>— La Maison Verte est désormais une sorte de monde, dit-il au curé, où il y a un gouvernement temporel et un gouvernement spirituel. Et le père Lopes de rire de cette pieuse plaisanterie – puis il ajouta – à seule fin de n'être pas en reste de facétie</p> <p>— Faites donc, faites donc, que je vous dénonce à la cour de Rome.</p> | <p>spirituel. Et le père Lopes riait de cette pieuse blague, et ajouta, à seul fin de faire aussi une facétie:</p> <p>— Faites donc, faites donc, que je vous dénonce au Pape.</p> |
| 13 | <p>Uma vez desonerado da administração, o alienista procedeu a uma vasta classificação dos seus enfermos. Dividiu-os primeiramente em duas classes principais: os furiosos e os mansos; daí passou às subclasses, monomanias, delírios, alucinações diversas. Isto feito, começou um estudo acurado e contínuo; analisava os hábitos de cada louco, as horas de acesso, as aversões, as simpatias, as palavras, os gestos, as tendências; inquiria da vida dos enfermos, profissão, costumes, circunstâncias da revelação mórbida, acidentes da infância e da mocidade, doenças de outra espécie, antecedentes na família, uma devassa, enfim, como a não faria o mais atilado corregedor. E cada dia notava uma</p> | <p>Une fois déchargé de l'administration, l'aliéniste procéda à une vaste classification de ses malades. D'abord, il les divisa en deux classes principales : les agressifs et les passifs ; puis il continua par les sous-classes, monomanies, délires, hallucinations diverses. Cela fait, il comença une étude diligente et continue ; il analysait les habitudes de chaque fou, les heures d'accès, les aversions, les affinités, les paroles, les gestes, les tendances ; il s'enquérât de la vie des malades : profession, coutumes, circonstances de la révélation morbide, accidents de l'enfance et de la jeunesse, maladies d'autre genres, antécédents dans la famille, enfin, une enquête que le plus astucieux</p> | <p>Une fois exempté du souci de l'administration de l'établissement, l'aliéniste procéda à une vaste classification de ses pensionnaires. Il les répartit pour commencer en deux grandes classes : les fous furieux et les innocents ; puis il passa au sous-classes : monomanies, délires et hallucinations diverses. Cela fait, il entreprit une analyse pointue et soutenue ; il analysait pour chaque cas les habitudes du malade, ses heures de crises, ses antipathies et ses sympathies, son vocabulaire et son comportement, ses tendances ; il se renseignait sur l'existence du malade, sa profession, ses modes de vie, sur les circonstances de l'apparition de son dérangement mental, les accidents et maladies</p> | <p>Une fois déchargé de l'administration, l'aliéniste procéda à une vaste classification de ses malades. D'abord, il les divisa en deux classes principales : les agressifs et les passifs ; puis il passa aux sous-classes : monomanies, délires, hallucinations diverses. Cela fait, il comença une étude minutieuse et continue ; il analysait les habitudes de chaque fou, les heures de crise, ses aversions, ses affinités, ses paroles, ses gestes, ses tendances ; il se renseignait sur la vie des malades, sa profession, ses coutumes, les circonstances de la révélation morbide, les accidents de l'enfance et de la jeunesse, quelque maladie d'autre espèce, ses antécédents familiaux, une enquête, enfin, comme ne le</p> |

| | | | | |
|----|---|---|--|--|
| | <p>observação nova, uma descoberta interessante, um fenômeno extraordinário. Ao mesmo tempo estudava o melhor régimen, as substâncias medicamentosas, os meios curativos e os meios paliativos, não só os que vinham nos seus amados árabes, como os que ele mesmo descobria, à força de sagacidade e paciência. Ora, todo esse trabalho levava-lhe o melhor e o mais do tempo. Mal dormia e mal comia; e, ainda comendo, era como se trabalhasse, porque ora interrogava um texto antigo, ora ruminava uma questão, e ia muitas vezes de um cabo a outro do jantar sem dizer uma só palavra a D. Evarista.</p> | <p>des juges ne la ferait pas. Et chaque jour il notait une nouvelle observation, une découverte intéressante, un phénomène extraordinaire. À la fois, il étudiait le meilleur régime, les substances médicamenteuses, les moyens curatifs et les moyens palliatifs, non seulement ceux qui venait de ses cher arabes, mais ceux qu'il découvrait lui-même, à force de sagacité et patience. Or, tout ce travail lui prenait la meilleure et la plus part du temps. Il dormait et mangeait à peine ; et même s'il mangeait, c'était comme s'il travaillait, car tantôt il s'interrogeait sur un texte ancien, tantôt il ruminait une question, et souvent il allait d'un bout à l'autre du dîner sans dire un seul mot à Mme. Evarista.</p> | <p>survenus dans l'enfance et l'adolescence, ses antécédents familiaux, une enquête, enfin, comme ne l'aurait pas conduite le corrégidor le plus minutieux. Et il notait au jour le jour toute nouvelle observation, toute découverte intéressante ou phénomène extraordinaire. Parallèlement, il recherchait le meilleur régime, les substances médicamenteuses, les méthodes curatives et les méthodes palliatives, non seulement celles qui lui venaient de ses chers Arabes, mais celles qu'à force de sagacité et de patience, il découvrait lui-même. Évidemment, tout ce travail lui dévorait la plus grande et la meilleure part de son temps. Il dormait mal, mangeait mal ; et lorsqu'il mangeait c'était encore comme s'il travaillait, parce que soit il interrogeait un texte ancien, soit il ruminait quelque problème, et il lui arrivait bien souvent d'aller au terme du dîner sans adresser un seul mot à Dona Evarista.</p> | <p>fairait pas le plus minutieux corrégidor. Et chaque jour il notait une nouvelle observation, une découverte intéressante, un phénomène extraordinaire. À la fois, il étudiait le meilleur régime, les substances médicamenteuses, les méthodes curatives et les méthodes palliatives, non seulement celles qui lui venaient de ses chers Arabes, mais celles qu'il même découvrait à force de sagacité et de patience. Or, tout ce travail lui prenait la meilleure et la plus part du temps. Il dormait et mangeait à peine ; et lorsqu'il mangeait c'était encore comme s'il travaillait, parce que soit il interrogeait un texte ancien, soit il ruminait une question, et il lui arrivait bien souvent d'aller au terme du dîner sans dire un seul mot à Dona Evarista.</p> |
| 14 | <p>III – Deus sabe o que faz!</p> <p>Ilustre dama, no fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não</p> | <p>III – Dieu sait ce qu'il fait !</p> <p>Dame illustre que, à la fin de deux mois, se trouva la plus infortunée des femmes ; elle tomba dans une profonde mélancolie, elle devint jaune et maigre, mangeait peu et soupirait dans</p> | <p>III – Dieu sait ce qu'il fait</p> <p>L'illustre dame, au bout de deux mois, s'estima la plus infortunée des femmes ; elle sombra dans une profonde mélancolie, son teint jaunissait, elle maigrissait, elle mangeait peu et soupirait à tout</p> | <p>III – Dieu sait ce qu'il fait</p> <p>L'illustre dame, au bout de deux mois, s'estima la plus infortunée des femmes ; elle tomba dans une profonde mélancolie, elle devint jaune et maigre, elle mangeait peu et soupirait à tout bout</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reproche, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E acrescentou:</p> <p>—Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...</p> <p>Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante — negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. Não dizem as crônicas se D. Evarista brandiu aquela arma com o perverso intuito de degolar de uma vez a ciência, ou, pelo menos, decepar-lhe as mãos; mas a conjectura é verossímil. Em todo caso, o alienista não lhe atribuiu intenção. E não se irritou o grande homem, não ficou sequer consternado. O metal de seus olhos não deixou de ser o mesmo metal, duro, liso, eterno, nem a menor prega veio</p> | <p>tous les recoins. Elle n’osait lui rendre aucune plainte ou reproche, parce qu’elle respectait lui comme son mari et seigneur, mais elle souffrait en silence et languissait à vue d’œil. Un jour, au dîner, comme son mari lui demanda ce que se passait, elle reponda tristement que ce n’était rien ; puis elle se permit un peu, jusque’au point de dire qu’elle se sentait tant veuve qu’avant. Et ajouta-t-elle :</p> <p>— Qui aurait cru qu’une demi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Elle ne finit pas la phrase ; ou plutôt, elle la finit en levant les yeux au toit ; ses yeux – qui était son trait plus charmant – noirs, grands, couverts d’une lumière moite, comme celle de l’aube. Quant au geste, il était le même qu’elle avait fait au jour que Simão Bacamarte la demanda en mariage. Les chroniques ne racontent pas si Mme. Evarista brandit cette arme avec l’intention perverse d’égorgé d’un coup la science, ou, au moins, de lui trancher les mains ; mais la conjecture est probable. En tout cas, l’alieniste ne lui attacha pas l’intention. Et le grand homme ne s’énerva pas, ni même se consterna. Le métal de ses yeux ne cessa pas</p> | <p>bout de champ. Elle n’osait proférer une plainte ni le moindre reproche, car elle respectait en Simão Bacamarte son seigneur et maître, mais elle souffrait en silence et déperissait à vue d’œil. Un jour, au dîner, comme son mari lui demandait ce qu’elle avait, elle le rassura tristement, elle n’avait rien ; puis elle s’enhardit un peu, et alla jusqu’à dire qu’elle se sentait tout aussi veuve qu’auparavant. Et elle ajouta :</p> <p>— Qui croirait jamais qu’une demi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Elle laissa la phrase en suspense ; ou plutôt, la ponctua en levant les yeux au plafond – lesquels était ce qu’elle avait de plus persuasif... , noirs, immenses, baignés d’une lumière humide, pareils à l’aurore. Quant au geste il était celui-là même qu’elle avait employé le jour où Simão Bacamarte l’avait demandée en mariage. La chronique ne dit pas si Dona Evarista brandit cette arme dans le dessein pervers de tordre le cou une fois pour toutes à la science ou, à tout le moins, de lui trancher les poignets ; mais l’hypothèse est vraisemblable. Ce n’est en tout cas pas l’intention que lui prêta l’aliéniste. Et le grand homme ne se fâcha pas, il ne fut même</p> | <p>de champ. Elle n’osait lui rendre aucune plainte ou reproche, car elle respectait en lui son mari et seigneur, mais elle souffrait en silence et déperissait à vue d’œil. Un jour, au dîner, comme son mari lui demandait ce qu’elle avait, elle répondit tristement que ce n’était rien ; puis elle s’enhardit un peu, et alla jusqu’au point de dire qu’elle se sentait tant veuve qu’auparavant. Et elle ajouta :</p> <p>— Qui dirait jamais qu’une demi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Elle ne finit pas la phrase ; ou plutôt, la finit en levant les yeux au plafond – les yeux, qui était son trait plus insinuant – noirs, grands, baignés d’une lumière humide, pareils à l’aurore. Quant au geste, il était le même qu’elle avait employé le jour où Simão Bacamarte la demanda en mariage. La chronique ne dit pas si Dona Evarista brandit cette arme dans le dessein pervers d’égorgé d’un coup la science, ou, au moins, de lui trancher les mains ; mais la conjecture est vraisemblable. En tout cas, l’aliéniste ne lui attacha pas l’intention. Et le grand homme ne s’énerva pas, ni même se consterna. Le métal de ses yeux demeura le</p> |
|--|---|--|---|

| | | | | |
|----|--|---|---|--|
| | <p>quebrar a superfície da fronte quieta como a água de Botafogo. Talvez um sorriso lhe descerrou os lábios, por entre os quais filtrou esta palavra macia como o óleo do Cântico:</p> <p>—Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.</p> | <p>d'être le même métal, dur, lisse, éternel ; ni le moindre ride ne venait pas rompre la surface du front immobile comme l'eau du Botafogo.</p> <p>Peut-être qu'un sourire lui desserra les lèvres, et entre lesquelles filtra ce doux mot comme le baume de Cantique :</p> <p>— Je consens que vous fassiez un voyage à Rio de Janeiro.</p> | <p>pas navré. Le métal de ses yeux demeura le même métal, dur, poli, inaltéré, pas un pli ne vint creuser son front, lisse comme les eaux à Botafogo⁵⁶. Peut-être un sourire desserra-t-il ses lèvres, entre lesquelles filtra, onctueuse comme l'huile du Cantique, cette petite phrase :</p> <p>— Je consens à ce que tu ailles faire un tour à Rio de Janeiro.</p> | <p>même métal, dur, lisse, inaltéré; pas un pli ne vint creuser son front, immobile comme l'eau du Botafogo. Peut-être un sourire desserra-t-il ses lèvres, entre lesquelles filtra ces onctueux mots comme l'huile du Cantique :</p> <p>— Je consens que tu ailles faire un tour à Rio de Janeiro.</p> |
| 15 | <p>D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí. Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. Agora, principalmente, que o marido assentara de vez naquela povoação interior, agora é que ela perdera as últimas esperanças de respirar os ares da nossa boa cidade; e justamente agora é que ele a convidava a realizar os seus desejos de menina e moça. D. Evarista não pôde dissimular o gosto de semelhante proposta. Simão Bacamarte pegou-lhe na mão e sorriu,—um sorriso tanto ou quanto filosófico, além de</p> | <p>Mme. Evarista sentit le sol se dérober sous ses pieds. Elle n'avait jamais de jamais allé à Rio de Janeiro, bien que la ville n'était que la pâle ombre de laquelle d'aujourd'hui, toutefois elle était quelque chose de plus qu'Itaguaí. Pour elle, voir la ville de Rio de Janeiro s'égalait au rêve de l'hébreu captif. Maintenant, surtout, que son mari s'était installé pour de bon dans cette ville provinciale, maintenant qu'elle avait perdu tout espoir de respirer l'air de notre belle ville ; ce n'était que maintenant qu'il l'invitait pour réaliser ses souhaits de petite fille et jeune femme. Mme. Evarista ne put pas dissimuler son plaisir d'une telle proposition. Simão Bacamarte lui prit les mains et sourit – un sourire presque</p> | <p>Dona Evarista sentit le sol lui manquer sous les pieds. Jamais au grand jamais elle n'avait vu la capitale qui, compte tenu qu'elle n'était alors qu'une pâle esquisse de ce qu'elle est aujourd'hui, représentait toutefois bien autre chose qu'Itaguaí. Pour elle, voir Rio de Janeiro équivalait au rêve de l'hébreu captif. Maintenant, surtout, que son mari était définitivement établi dans cette petite ville de province, maintenant que ses dernières espérances de respirer l'air de notre bonne ville s'étaient évanouies ; et c'est justement à ce moment qu'il l'invitait à réaliser ses désirs d'enfance et d'adolescence. Dona Evarista ne put dissimuler l'attrait d'une pareille</p> | <p>Dona Evarista sentit le sol lui manquer sous les pieds. Jamais au grand jamais elle n'avait vu Rio de Janeiro qui, compte tenu qu'elle n'était alors qu'une pâle ombre de ce qu'elle est aujourd'hui, était toutefois bien autre chose qu'Itaguaí. Pour elle, voir Rio de Janeiro équivalait au rêve de l'hébreu captif. Maintenant, surtout, que son mari était établi pour de bon dans cette petite ville provinciale, maintenant qu'elle avait perdu ses dernières espérances de respirer l'air de notre bonne ville ; et c'est justement à ce moment qu'il l'invitait à réaliser ses désirs de petite fille et de jeune femme. Dona Evarista ne put pas dissimuler le plaisir d'une pareille proposition. Simão Bacamarte lui prit la main et</p> |

⁵⁶ Botafogo n'était alors qu'un faubourg de petites propriétés champêtres (les chacaras) réservées à la bonne société de Rio de Janeiro.

| | | | | |
|----|---|---|---|--|
| | <p>conjugal, em que parecia traduzir-se este pensamento:</p> <p>— “Não há remédio certo para as dores da alma; esta senhora definha, porque lhe parece que a não amo; dou-lhe o Rio de Janeiro, e consola-se”. E porque era homem estudioso tomou nota da observação.</p> <p>Mas um dardo atravessou o coração de D. Evarista. Conteve-se, entretanto; limitou-se a dizer ao marido que, se ele não ia, ela não iria também, porque não havia de meter-se sozinha pelas estradas.</p> <p>—Irá com sua tia, redargüiu o alienista.</p> | <p>philosophique, ainsi que conjugal, où semblait se traduire la pensée suivante : — « Il n’y a pas de bon remède pour les douleurs de l’âme ; cette dame faiblit, parce que lui semble que je ne l’aime pas ; je lui donne Rio de Janeiro et ella se console. » Et comme il était l’homme érudit, il prit note de l’observation.</p> <p>Mais Mme. Evarista sentait son coeur briser. Toutefois, elle se retenit et se limita à dire à son mari que s’il n’y allait pas, elle aussi n’y irait pas, parce qu’elle ne se mettrait pas en route toute seule.</p> <p>— Vous irez avec votre tante – répondit l’aliéniste.</p> | <p>proposition. Simão Bacamarte lui prit la main et sourit – un sourire un tant soit peu philosophique, au-delà du conjugal, et qui semblait signifier : — « Il n’existe pas de remède miracle contre les douleurs de l’âme ; cette femme dépérit, parce qu’elle a l’impression que je ne l’aime plus ; je lui offre Rio de Janeiro, et la voilà consolée. » Et en homme d’étude qu’il était, il prit note de l’observation.</p> <p>Mais un dard traversa le coeur de Dona Evarista. Toutefois, elle se contint ; elle se contenta de dire à son mari que, s’il ne l’accompagnait pas, elle non plus n’irait pas, il n’était pas question qu’elle se lance seule sur les routes. À quoi l’aliéniste répliqua :</p> <p>— Tu ira avec ta tante.</p> | <p>sourit – un sourire un tant soit peu philosophique, au-delà du conjugal, dont il semblait se traduire la pensée : — “ Il n’existe pas de bon remède pour les douleurs de l’âme ; cette dame dépérit, parce qu’elle a l’impression que je ne l’aime pas ; je lui donne Rio de Janeiro et elle se console.” Et comme il était un homme érudit, il prit note de l’observation.</p> <p>Mais un dard traversa le coeur de Dona Evarista. Elle se contint, toutefois ; elle se limita à dire à son mari que, s’il n’y allait pas, elle aussi n’y irait pas, parce qu’elle ne se lancerait pas seule sur les routes.</p> <p>— Tu ira avec ta tante – répondit l’aliéniste.</p> |
| 16 | <p>Note-se que D. Evarista tinha pensado nisso mesmo; mas não quisera pedi-lo nem insinuá-lo, em primeiro lugar porque seria impor grandes despesas ao marido, em segundo lugar porque era melhor, mais metódico e racional que a proposta viesse dele.</p> <p>—Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar!</p> | <p>Il est à noter que Mme. Evarista y pensa déjà; mais elle n’avait pas voulu le demander ou l’insinuer, d’abord parce que cela engagerait une grande dépense à son mari, ensuite parce qu’il serait mieux, plus logique et raisonnable qu’il faisait la proposition.</p> | <p>C’était exactement, notons-le, l’idée qui était venue à l’esprit de Dona Evarista ; mais elle s’était gardée de l’émettre et même de l’insinuer, d’abord parce qu’elle ne voulait pas imposer de grosses dépenses à son mari, ensuite parce qu’elle trouvait préférable, plus rationnel et adéquat que la proposition vienne de lui.</p> | <p>Notons-le que Dona Evarista avait pensé exactement à cela ; mais elle s’était gardée de le demander et même de l’insinuer, d’abord parce que cela imposerait de grosses dépenses à son mari, ensuite parce qu’il serait préférable, plus rationnel et adéquat que la proposition vienne de lui.</p> |

| | | | | |
|----|--|---|---|--|
| | <p>suspirou D. Evarista sem convicção.</p> <p>—Que importa? Temos ganho muito – disse o marido – Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?</p> <p>E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era uma via-láctea de algarismos. E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais pérfida das alusões:</p> <p>—Quem diria que meia dúzia de lunáticos...</p> <p>D. Evarista compreendeu, sorriu e respondeu com muita resignação:</p> <p>—Deus sabe o que faz!</p> | <p>— Oh ! Mais l’argent qui faudra être dépenser ! – se lamenta Mme. Evarista sans conviction.</p> <p>— Peu importe ! Nous sommes en train de gagner beaucoup – dit le mari. – Hier encore, le greffier me rendit des comptes. Voulez-vous les voir ?</p> <p>Et il l’amena aux cahiers. Mme. Evarista se fut éblouie. C’était d’argent à l’infini. Après, il l’amena au coffres. Mon Dieu ! C’étaient des tas d’or, des mille et des cents, des monnaies par millions ; c’était l’opulence. Tandis qu’elle dévorait d’or avec ses yeux noirs, l’aliéniste la regardait et lui disait à l’oreille en faisant la plus perfide des allusions :</p> <p>— Qui aurait cru qu’une demi-douzaine de lunatiques...</p> <p>Mme. Evarista comprit, sourit et répondit avec une grande résignation :</p> <p>— Dieu sait ce qu’il fait !</p> | <p>— Oh ! Mais cela va coûter une fortune, soupira Dona Evarista sans conviction.</p> <p>— Qu’importe ? Nous avons gagné beaucoup d’argent, dit le mari. Hier encore, le comptable m’a remis les comptes, tu veux voir ?</p> <p>Et il l’emmena voir les registres. Dona Evarista fut émerveillée. C’était une voie lactée de chiffres. Puis il la mena aux coffres où se trouvait l’argent. Dieu ! Il y avait là des liasses de coupures de mille cruseiros, des tas et des tas de doublons ; c’était l’opulence. Tandis qu’elle dévorait l’or de ses grands yeux noirs, l’aliéniste l’observait, et il lui glissa à l’oreille avec la plus extrême des perfides :</p> <p>— Qui dirait qu’une demi-douzaine de lunatiques ...</p> <p>Dona Evarista comprit, elle sourit et répondit avec beaucoup de résignation :</p> <p>— Dieu sait ce qu’il fait !</p> | <p>— Oh ! Mais que d’argent qu’il faudra dépenser ! – soupira Dona Evarista sans conviction.</p> <p>— Qu’importe ? Nous avons gagné beaucoup – dit le mari. – Hier encore, le comptable m’a remis les comptes. Tu veux voir ?</p> <p>Et il l’emmena voir les registres. Dona Evarista fut éblouie. C’était une voie lactée de chiffres. Puis il la mena aux coffres où se trouvait l’argent. Dieu ! C’étaient des tas d’or, des mille et des cents, des doublons à l’infini ; c’était l’opulence. Tandis qu’elle dévorait l’or de ses grands yeux noirs, l’aliéniste la regardait et lui glissa à l’oreille avec la plus perfide des allusions :</p> <p>— Qui dirait qu’une demi-douzaine de lunatiques ...</p> <p>Dona Evarista comprit, sourit et répondit avec beaucoup de résignation :</p> <p>— Dieu sait ce qu’il fait !</p> |
| 17 | Três meses depois efetuava-se a jornada. D. | Trois mois plus tard le voyage avait lieu. Mme | Le voyage eut lieu trois mois plus tard. Dona | Trois mois plus tard eut lieu le voyage. Dona |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Evarista, a tia, a mulher do boticário, um sobrinho deste, um padre que o alienista conhecera em Lisboa, e que de aventura achava-se em Itaguaí, cinco ou seis pajens, quatro mucamas, tal foi a comitiva que a população viu dali sair em certa manhã do mês de maio. As despedidas foram tristes para todos, menos para o alienista. Conquanto as lágrimas de D. Evarista fossem abundantes e sinceras, não chegaram a abalá-lo. Homem de ciência, e só de ciência, nada o consternava fora da ciência; e se alguma coisa o preocupava naquela ocasião, se ele deixava correr pela multidão um olhar inquieto e policial, não era outra coisa mais do que a idéia de que algum demente podia achar-se ali misturado com a gente de juízo.</p> <p>—Adeus! soluçaram enfim as damas e o boticário.</p> <p>E partiu a comitiva. Crispim Soares, ao tornar a casa, trazia os olhos entre as duas orelhas da besta ruana em que vinha montado; Simão Bacamarte alongava os seus pelo horizonte adiante, deixando ao cavalo a responsabilidade</p> | <p>Evarista, sa tante, la femme et le neveu d'apothicaire, un prêtre que l'aliéniste avait rencontré à Lisbonne, et qui s'aventurait à Itaguaí, cinq ou six serviteurs et quatre serves ; telle se fut l'escorte que les habitants virent sortir dans un certain matin de le mois de mai. Les adieux furent tristes pour tous, mais pas pour l'aliéniste. Malgré les larmes copieuses et sincères de Mme Evarista, elles ne le bouleversas pas. Un homme de science, et seulement de science, rien l'affligeait en dehors de la science ; et si quelque chose l'inquiétait à l'occasion, s'il parcourait la foule d'un regard attentif et inquiet, ce n'était autre que l'idée que quelque fou pouvait être mêlé aux gens raisonnables.</p> <p>— Adieu ! – sanglotèrent enfin les dames et l'apothicaire.</p> <p>Et l'escorte partit. Crispim Soares, pendant qu'il retournait chez lui, tenait les yeux fixés entre les deux oreilles de la bête de somme qu'il montait ; Simão Bacamarte soutenait les siens sur l'horizon devant lui et laissait au cheval la responsabilité du retour. L'image parfaite du</p> | <p>Evarista, la tante, la femme de l'apothicaire, un neveu de ce dernier, un prêtre dont l'aliéniste avait fait la connaissance à Lisbonne et qui se trouvait par hasard à Itaguaí, cinq ou six serviteurs, quatre esclaves noires préposées au services de ces dames, tel est l'équipage que l'agglomération, certain matin, vit prendre le départ. Les adieux furent tristes pour tout le monde, sauf pour l'aliéniste. Les larmes de Dona Evarista, pourtant sincères et abondantes, ne suffirent pas à l'attendrir. Homme de science, et de science uniquement, rien en dehors de la science ne pouvait le consterner ; et si quelque chose en la circonstance le préoccupait, s'il laissait courir sur la foule un regard inquiet et inquisiteur, c'était uniquement à l'idée que quelque dément puisse se trouver là au milieu des gens sains.</p> <p>— Adieu, sanglotèrent enfin les dames et l'apothicaire.</p> <p>Et l'équipage s'ébranla. Crispim Soares, en revenant chez lui, ne levait pas les yeux d'entre les oreilles du cheval rouan qu'il chevauchait, cependant que Simão Bacamarte, le regard porté</p> | <p>Evarista, la tante, la femme et le neveu de l'apothicaire, un prêtre dont l'aliéniste avait fait la connaissance à Lisbonne, et qui d'aventure se trouvait à Itaguaí, cinq ou six serviteurs, quatre mucamas⁵⁷, tel se fut l'équipage que la population vit prendre le départ certain matin de le mois de mai. Les adieux furent tristes pour tous, sauf pour l'aliéniste. Malgré les larmes de Dona Evarista étaient abondantes et sincères, ne suffirent pas pour l'ébranler. Homme de science, et uniquement de science, rien le consternait dehors de la science ; et si quelque chose le préoccupait à ce moment-là, s'il laissait courir sur la foule un regard inquiet et inquisiteur, ce n'était autre que l'idée que quelque dément puisse se trouver mêlé aux gens sains.</p> <p>— Adieu ! – sanglotèrent enfin les dames et l'apothicaire.</p> <p>Et l'équipage partit. Crispim Soares, en revenant chez lui, tenait les yeux fixés entre les deux oreilles du cheval rouan qu'il chevauchait ; Simão Bacamarte étendit les siens sur l'horizon en avant, laissant au cheval la responsabilité du retour. L'image vivante du génie et du vulgaire !</p> |
|---|--|---|--|

⁵⁷ Les mucamas étaient des esclaves noires préposées au services des dames blanches au Brésil colonial.

| | | | |
|--|---|---|---|
| do regresso. Imagem vivaz do gênio e do vulgo! Um fita o presente, com todas as suas lágrimas e saudades, outro devassa o futuro com todas as suas aurores. | gênio et du banal ! L'un fixe au présent, avec tous ses larmes et chagrins, l'autre sonde le futur avec tous ses aurores. | en avant sur l'horizon, laissait à sa monture la responsabilité du retour. Vivante image du génie et du vulgaire ! L'un fixe le présent, avec toutes ses larmes et ses regrets, l'autre pénètre l'avenir avec toutes ses aurores. | L'un fixe le présent, avec toutes ses larmes et ses chagrins, l'autre pénètre l'avenir avec toutes ses aurores. |
|--|---|---|---|

6.3 Categorias analíticas

| ORIGINAL | RETRADUÇÃO |
|---|---|
| De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates | De comment Itaguaí gagna une maison de fous |
| filho da nobreza da terra | filis de la noblesse de la terre |
| meteu-se em Itaguaí | il se rendit à Itaguaí |
| entregou-se de corpo e alma | se lança corps et âme |
| viúva de um juiz de fora | veuve d'un magistrat colonial |
| o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. | le recoin psychique, l'examen de la pathologie cérébrale |
| louros imarcescíveis | lauriers immarcescibles |
| estudar sempre, sempre | d'étudier toujours, sans cesse |
| vira o juízo. | dérange le jugement. |
| tostões dobrões | testons doublons |

| | |
|---|--|
| tinha medo ao vigário, e por tabela ao bispo | comme il craignait le curé, et par la bande par ricochet , l'évêque |
| com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. | avec ses broderies de grec et de latin, et ses pampilles de Cicéron, d'Apulée et de Tertullien |
| O vigário não queria acabar de crer | Le curé n'en revenait pas |
| Não digo que não | Je ne dis pas que non |
| Vá que seja, e fico ansioso. Realmente! | Eh bien, qu'il en soit ainsi, j'ai hâte d'y voir. Réellement ! |
| requintes de crueldade | raffinements de la pire cruauté. |
| à cata dos fugitivos. | à la chasse des fugitifs. |
| pobre-diabo | pauvre diable |
| um sujeito que, chamando-se João de Deus , dizia agora ser o deus João | un individu qui, s'appelant João de Dieu , disait être désormais le dieu João |
| penas do inferno | affres de l'enfer |
| Deixe estar, deixe estar, que hei de mandá-lo denunciar ao papa. | Faites donc, faites donc, que je vous dénonce au Pape. |
| classificação dos enfermos: os furiosos e os mansos | classifications des malades: les agressifs et les passifs |
| lavados de uma luz úmida | baignés d'une lumière humide |
| degolar de uma vez a ciência | d'égorger d'un coup la science |
| uma pálida sombra do que hoje é | n'était alors qu'une pâle ombre de ce qu'elle est aujourd'hui |
| seus desejos de menina e moça | ses désirs de petite fille et de jeune femme |
| nunca dos nuncas | jamais au grand jamais |
| intimidade doméstica | intimité domestique |
| expansão íntima | effusion d'intimité |

| | |
|--------------|------------------------|
| vila | petite ville village |
| cidade | ville |
| povoação | commune |
| arraial | hameau |
| vereança | conseil municipal |
| Câmara | conseil |
| juíz de fora | magistrat colonial |

6.4 Diário de tradução

Aqui separei algumas das análises que surgiram já no momento da comparação entre as duas traduções, direta e inversa, localizadas pelos quadros.

“Trata-se de um conjunto de anotações compiladas sob a forma de comentários, que dão vazão à linguagem que fala por meio daquela subjetividade. Estando praticamente em situação de observação participante, o tradutor observa a re-flexão do seu próprio trabalho de elaboração da tradução”⁵⁸

Quadro 1

- O título do primeiro capítulo “De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates” foi traduzido como “*Où il est raconté comment Itaguaí se dota d’un asile d’aliénés*” na tradução francesa, e na tradução inversa ficou “*De comment Itaguaí gagna une maison de fous*”.

Duas expressões chamam atenção:

1. A solução da tradutora francesa para “**De como**” foi “*Où il est raconté comment*”. Dentre as tendências deformadoras, talvez possa contar como um alongamento, visto que a estrutura elíptica foi traduzida de forma a ficar exposta e, assim, aumentada. Ou como um empobrecimento qualitativo, já que a característica sucinta que marca um título, foi modificada para uma expressão mais longa. Assim, notou-se que toda a estrutura “*Où il est raconté*” foi usada como tradução do “**De**”, que tem o sentido de **sobre**, como em “falar sobre algo”. Na tradução inversa fiquei entre a opção de traduzir como “*En comment*” ou “*De comment*”. Em consulta ao *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL)*, encontrei a possibilidade da utilização da partícula *de*, em francês, da seguinte maneira:

“– *De* signifie « quant à », « en ce qui concerne », « au sujet de », « à propos de », « pour ce qui est de », « relativement à ».

[...]

De + contenu d'un ouvrage (dans l'énoncé du titre, elliptiquement pour chapitre, livre qui traite de...). *De l'Allemagne* (STAËL); *De l'Amour* (STENDHAL).”⁵⁹

Assim, a solução tradutória para a versão final (retradução), feita após a comparação, foi “**De comment**”.

2. A outra expressão foi “casa de Orates”, uma fraseologia da língua portuguesa para designar hospício, que na tradução francesa ficou “*asile d’aliénés*” e na tradução inversa autoral ficou “*maison de fous*”. O uso da palavra “orates” em português⁶⁰ advém do espanhol⁶¹ com o mesmo significado de louco, demente, alienado. Já a expressão “casa de orates” revela uma forma mais elaborada de se referir a um hospício, quase sendo um eufemismo, principalmente pelo uso da palavra “casa” na expressão. Assim, a partir do léxico “*maison*” pesquisei no

⁵⁸ ROSSI, 2019. p. 2.

⁵⁹ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/de>>. Acesso em: 12/07/2022

⁶⁰ Priberam Dicionário. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/orates>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁶¹ Real Academia Española. Disponível em: <<https://dle.rae.es/orate>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL), e encontrei: “*Maison d'aliénés, de fous. Établissement où sont internés et soignés les malades mentaux.*”⁶²

- **em tempos remotos X il y a fort longtemps X en temps très lointains**

- **Villages, petite ville, petite cité**

Segundo o dicionário do século XIX, vila é “povoação superior a aldeia, arraial, e inferior à cidade”⁶³. Assim, no francês encontrou-se as opções *village*, *hammeau*, *bourg* e *petite ville*, que variam de significado de acordo com o tamanho da população. Na tradução autoral, a solução rapidamente foi traduzir para *village*, mas no dicionário francês sua definição é de uma cidade mais rural, o que não parece ser o caso de Itaguaí, estando mais para uma pequena cidade mais urbana. Ao olhar a tradução francesa viu-se a solução *petite cité*. Existem basicamente dois sentidos para a palavra *cité*⁶⁴, um mais antigo relacionado a um conjunto de habitantes que vive na dependência de uma cidade, e o mais moderno que indica uma área de uma cidade voltada para algo específico como *cité universitaire*, *cité industrielle*, *cité administrative*, etc. Já a diferença entre *village* e *petite ville* ocorre pois a primeira tem o sentido de cidade rural e a segunda de uma cidade urbana pequena.

- Na tradução francesa, no primeiro capítulo, Dr. Simão Bacamarte é traduzido somente com o sobrenome, ficando *Dr Bacamarte*, visto que no francês o tratamento se dá pelo sobrenome. Contudo, para a tradução final, decidiu-se manter o nome completo *Dr Simão Bacamarte* nessa parte do livro, pois é o momento da apresentação do personagem ;

- **filho da nobreza da terra X fils d'un noble du pays X fils de la noblesse de la terre**

A tradução para *terre* é fundamentada, visto que seu sentido no dicionário está relacionado à terra natal, país ou região de origem⁶⁵. Assim, é possível a criação da expressão *fils de la noblesse de la terre*, sendo um neologismo. Além de que, o uso do artigo indefinido na tradução francesa “*fils d'un noble*” remove a importância colocada no tom do original com o uso do artigo definido (da), apagando principalmente o tom pomposo e jocoso de Machado de Assis.

⁶² Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/maison>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁶³ PINTO, Luiz Maria da Silva. **Dicionário da língua brasileira**. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832.

⁶⁴ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/cit%C3%A9/substantif>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁶⁵ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/terre>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

- A decisão do uso do travessão em vez da vírgula se deu pelo simples motivo de manter a estrutura da edição usada como base para a tradução. Além disso, o uso do travessão é comum na língua francesa.

Quadro 2

- Fraseologias como:
 1. meteu-se em Itaguaí = “*se rendit à Itaguaí*”, traduz por um léxico que mantém uma expressão coloquial⁶⁶;
 2. “*se lancer*” como se dedicar, se engajar: “se lançar de corpo e alma” = “*se lança corps et âme*”

“Emploi pronom. réfl. S'engager (dans une action). Se lancer dans la politique; se lancer à la poursuite de (qqc.)”⁶⁷

- Decidiu-se manter o título honorífico “Dona”, como na tradução francesa, sem abreviação, tendo em vista que o pronome de tratamento *Mme.* só é utilizado com o sobrenome.
- O **da** no nome *Dona Evarista da Costa e Mascarenhas* foi trocado por **de** talvez por causa da partícula ser mais facilmente reconhecida em francês, contudo, poderia-se ter alternado o **e** por **et** pelo mesmo motivo, o que não foi feito. Dessa forma decidiu-se manter o nome na sua forma original.
- “juiz de fora” é um magistrado nomeado pela Coroa portuguesa, ou seja, pela instituição monárquica. Assim, no contexto francês existiu a *magistrature coloniale*, o que explica a tradução para *magistrat de la Colonie*, com base no qual decidiu-se traduzir finalmente como *magistrat colonial*. Também foi encontrado o termo *magistrat d’outre-mer*.⁶⁸
- « [...] e disse-lho » :

⁶⁶Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://cnrtl.fr/definition/rendre>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

⁶⁷Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://cnrtl.fr/definition/lancer>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

⁶⁸Cairn.info Matières à réflexion. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-outre-mers-2018-1-page-145.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

1. « [...] et lui dit » (versão 1)
2. « [...] et il le dit à son neveu » (tradução francesa)
3. « [...] et il le lui dit » (tradução final)

O pronome **lho** indica, em um único morfema, o assunto dito e para quem se diz. A tradutora francesa elaborou uma solução tradutória colocando *à son neveu* no lugar de *lui*, ou seja, não usando o referente mais sim o objeto em si. Apesar disso, decidiu-se permanecer com o uso do pronome pessoal com o intuito de manter o ritmo do texto sem fazer acréscimos lexicais.

- “*position de l’adjectif : une vue excellente | une excellente vue*”⁶⁹. Essa inversão serve como figura de estilo tanto no português como no francês⁷⁰, principalmente utilizada para dar ênfase no qualitativo utilizado.
- tradução de **consorte**, já aqui utilizado de modo cômico, para *conjointe* assim mantendo sua comicidade pelo tom de seriedade. É um termo mais ligado à parte jurídica do matrimônio.⁷¹

Quadro 3

- Segundo o dicionário online Priberam, **consulta**⁷² aparece como sendo um pedido de conselho a um profissional ou como exame e análise. Foi com base no primeiro significado que traduzi minha versão, enquanto que a tradutora francesa parece ter traduzido com base no segundo significado :

Original = “enviou consultas às universidades” ;

1. pedido de conselho = “*demande conseil aux universités*” ;

2. exame, análise = “*manda le résultat de son investigation aux universités*”.

Quadro 4

⁶⁹ Bureau de la traduction Termium Plus. Disponível em: <<https://abrir.link/E0mhL>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

⁷⁰ Office québécois de la langue française. Disponível em: <<https://abrir.link/XUvxy>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

⁷¹ Bureau de la traduction Termium Plus. Disponível em: <https://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2alpha/alpha-eng.html?lang=eng&i=1&srchtxt=conjoint&codom2nd_wet=1#resultrecs>. Acesso em: 15 nov. 2022.

⁷² Priberam Dicionário. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/consulta>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- Decidiu-se manter a tradução de **inteiramente** como *entièrement* e não *jusqu'au bout*, pois, apesar deles aparecem diretamente relacionados no verbete do dicionário⁷³, eles se diferem em que o primeiro é um léxico literal e o segundo é uma expressão figurativa.
- A palavra **recanto**⁷⁴ e sua tradução *recoin*⁷⁵ possuem o significado de um lugar ou algo oculto às vistas. Machado, ao utilizá-la na frase “Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção – o recanto psíquico [...]” demonstra que essa parte da ciência ainda é pouco explorada, pouco vista no campo da medicina, usando da palavra de forma fraseológica. Na tradução francesa a solução foi *ramification*, que desfaz a ideia de “campo de estudo pouco explorado”. Dessa forma, decidiu-se pela solução da tradução autoral *recoin*, mantendo a imagem que o autor formou sobre a psiquiatria.

Quadro 6

- Para a versão final, decidiu-se manter a primeira oração junto às outras de forma coordenada assindética, assim mantendo o seu sentido de urgência transmitido pelo ritmo das sequências das ações.

Original: “D. Evarista ficou aterrada, foi ter com o marido, disse-lhe ‘que estava com desejos’ [...]”;

Tradução inversa: “Mme. Evarista fut consternée. Elle alla voir son marri et lui dit ‘qu'elle avait des désirs’ [...]”

Tradução francesa: “Dona Evarista fut atterrée. Elle alla trouver son mari, lui exposa « qu'elle avait des envies » [...]”

Retradução: “Dona Evarista fut atterrée, alla trouver son mari, lui dit « qu'elle avait des envies » [...]”

- Na tradução francesa é apresentada várias traduções para a palavra « Câmara » que sempre aparece em letra maiúscula, sendo essas : *la mairie*, *le conseil*, *la municipalité*. De acordo com o site *Vie Publique*⁷⁶ esses termos se explicam da seguinte forma :

1. *la mairie* : órgão executivo, responsável por colocar em prática as decisões do *conseil municipal* ;

2. *le conseil* : constituída pelos *conseillers municipaux* (vereadores), é um órgão deliberativo ;

3. *la municipalité* : faz referência aos dois órgãos.

⁷³ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/enti%C3%A8rement>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

⁷⁴ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/recoin/substantif>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

⁷⁵ Priberam Dicionário. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/recanto>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

⁷⁶ Vie publique. Disponível em: <<https://www.vie-publique.fr/fiches/19614-quest-ce-quune-municipalite>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Com isso, chegou-se à conclusão de usar somente a tradução *le conseil* em letra minúscula⁷⁷, como é usado em francês, dessa forma mantendo um único termo como no original.

- Na tradução francesa de “[...] mantimento dos doidos pobres.” por “[...] l’entretien des malades mentaux sans ressources.” a expressabilidade contida no original é apagada por meio de eufemismo, tanto na tradução de **doidos** para *malades mentaux* como na tradução de **pobres** para *sans ressources*. Assim, a tradução final ficou “*l’entretien des fous qui étaient pauvres*”.

Quadro 7

- A tradução de **fraude** por *mensonge*, apesar de trazer palavras sinônimas, perde a relação com o sentido jurídico de autoria, passando a ser referenciada apenas como uma mentira contada ao padre. Assim, traduziu-se por *fraude*, verbete no qual foi encontrada até mesmo a expressão *fraude pieuse*⁷⁸.

Além disso, na frase “merecendo com essa fraude **aliás** pia, que o padre Lopes lhe contasse”, o advérbio busca reformular o que foi dito no sentido de “melhor dizendo”, mas na tradução francesa “*mensonge fort pieux, qui lui valut du reste pendant le déjeuner le récit*” foi interpretado como intensificador (*fort*). Assim, para a retradução “*méritant par cette fraude d’ailleurs pieuse le récit du père Lopes*”, foi encontrada a tradução *d’ailleurs* para **aliás** com a mesma ideia de acréscimo de informação:

“**b)** *Loc. adv. portant sur un adj. ou un part.* Permet d’introduire une notation qualificative nouvelle, mais non absolument indispensable :

33. Je suis bien venu à la Roche-Guyon avec un compagnon de voyage, ami commun entre le duc et moi; mais ce n'est point M. l'abbé Davaux, que je n'ai point vu dans ce château, **d’ailleurs** très solitaire, comme M. de Rohan me l'avait promis. V. HUGO, *Correspondance*, 1821, p. 334.”⁷⁹

Quadro 9

⁷⁷Bureau de la traduction Termium Plus. Disponível em: <https://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2guidesguides/clefsfp/index-fra.html?lang=fra&lettr=indx_catlog_c&page=9hFCay2DLno0.html#zz9hFCay2DLno0>. Acesso em: 10 dez. 2022.

⁷⁸Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/fraude>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

⁷⁹Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/ailleurs/adverbe>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

- A expressão **expansão íntima** é uma maneira particular de expressibilidade do autor, por isso tentei mantê-la o mais próximo possível do original. Ao pesquisar a palavra *expansion* encontrou-se significados relacionados a expressão de sentimentos:

“**C.** – [En parlant de sentiments, d'un courant d'idées]

2. Communication (de sentiments, de pensées), épanchement, **effusion**.”⁸⁰

A partir dessa significação encontrou-se a palavra *effusion*, encontrando-se o seguinte significado:

“2. Usuel

a) **Effusion de**. Flot de. Une effusion de paroles, de signes.

b) [En parlant de sentiments]– [**Avec compl. de nom**] Action de donner libre cours à des sentiments profonds. Effusion d'amitié.”⁸¹

A partir desses exemplos, foi pensada a expressão “*effusion d'intimité*”, seguindo a mesma forma encontrada no dicionário. Enquanto que na tradução francesa há uma tradução a partir de uma interpretação da frase original, mudando o aspecto da frase “*à coeur ouvert*” e distanciando sua letra e forma daquelas do original.

Quadro 15

- **pálida sombra** ficou na versão final como *pâle ombre*, diferentemente da versão da tradução francesa que é *pâle esquisse*, pois pretende-se manter a imagem que essa palavra de linguagem evoca.

⁸⁰ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/expansion>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

⁸¹ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Lexicographie. Disponível em: <<https://www.cnrtl.fr/definition/effusion>>. Acesso em: 16 mar. 2023.